CADERNOS de TRADUÇÃO

Um "ilustre desconhecido" traduzindo e revelando a Amazônia

An "illustrious unknown" translating and revealing the Amazon

Adriano Mafra
Universidade Federal de Itajubá
Itajubá, Minas Gerais, Brasil
adriano.mafra@unifei.edu.br
https://orcid.org/0000-0003-2495-6456

Giovana Bleyer Ferreira dos Santos
Universidade Federal do Amazonas
Manaus, Amazonas, Brasil
giovanableyer@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7461-1977

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões a partir da tradução anotada e comentada do capítulo intitulado "Amazonie", da obra *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860*, por A. de Belmar. Publicado em francês em 1861 e ainda inédito em outros idiomas, o livro está dividido em cinco seções e narra as impressões de viagem do cronista francês pela costa do Brasil, pelo Amazonas, Grande Pará e Alto Amazonas durante o ano de 1860. Poucos são os dados biográficos de Belmar e, aparentemente, *Voyage* teria sido a sua segunda e última obra editada. O objetivo com a publicação estava, segundo o próprio autor em paratexto da edição, em tornar a obra útil para a sociedade brasileira e em chamar a atenção da Europa, tão acostumada a se retroalimentar da curiosidade, do exotismo e da ideia de não-civilidade propagados justamente por outros viajantes que o precederam em incursões por regiões dos trópicos, para o progresso do império do Brasil. Apesar da quase completa ausência de informações biográficas sobre o autor e até mesmo da aparente pouco expressiva atuação de Belmar no polissistema literário francês, pode-se dizer que o seu trabalho ainda continua despertando o interesse da comunidade científica e do público leitor de modo geral, haja vista a recente publicação de seu livro por uma editora inglesa especializada em restauro e reedição de obras raras em 2019.
Palavras-chave: A. de Belmar; viajantes franceses; Amazônia.

Abstract: This article presents reflections based on the annotated translation with commentaries of the "Amazonie", a chapter of *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860*, by A. de Belmar. Published in French in 1861 and still unpublished in other languages, the book is divided into five sections and narrates the impressions of the French traveler on his journey along the coast of Brazil and through the Amazon, Grand Pará, and Upper Amazon in the year 1860. There is scarce biographical information about Belmar, and *Voyage* is presumed to be his second and last

published work. The aim of the publication, according to the author's preface, was to make the work useful to Brazilian society and to promote the progress of the Brazilian Empire to Europeans, who were accustomed to the curiosity, exoticism, and idea of uncivility propagated by travelers to the tropics that preceded Belmar. Despite the almost complete absence of biographical information about the author and even Belmar's apparently insignificant role in the French literary polysystem, it can be said that his work continues to arouse the interest of the scientific community and the reading public in general, given the 2019 publication of his book by an English publisher specializing in the restoration and reprinting of rare books.
Keywords: A. de Belmar; French travelers; Amazon.

1. Introdução

Muitos foram os viajantes que visitaram e escreveram sobre o Brasil oitocentista. Segundo Rodrigues (2020), a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808, foi um fator que expandiu grandemente o fluxo de viajantes no país. Se entre os séculos XVI e XVIII os relatos de viagem alimentavam o imaginário europeu sobre o Novo Mundo com histórias maravilhosas, cenários pitorescos, personagens míticos e seres lendários, o século subsequente vai centrar a narrativa nas missões e excursões científicas, muitas delas, inclusive, apoiadas pelo governo. Em seu estudo sobre a passagem de naturalistas pelo território brasileiro, Leite (1995) assinala uma mudança não só nos relatos produzidos a partir de 1808, mas também no próprio perfil dos viajantes que aportavam no país. Segundo a autora, enquanto os naturalistas-viajantes do Brasil colonial eram formados exclusivamente por súditos da coroa portuguesa, os que percorreram o Brasil no século XIX chegavam das mais variadas regiões da Europa e se ocupavam da observação e "classificação dos homens e de suas línguas considerados entre as espécies da natureza". Esses indivíduos possuíam vínculos com a nobreza ou com sociedades científicas e percorriam o solo brasileiro em um "esforço conjunto e planejado de revelar, colecionar e classificar os reinos naturais da América" (Leite, 1995, p. 18).

Lisboa e Torrão Filho (2022) indicam que o período das independências políticas das colônias hispânicas e o consequente fim dos monopólios coloniais culminaram na abertura das fronteiras e na chegada de inúmeros estrangeiros nas Américas, muitos deles em expedições científicas ou comerciais. No Brasil joanino (1808-1821), a já citada abertura dos portos foi decisiva para o início do fluxo de viajantes provenientes de várias origens, mas os franceses só puderam se beneficiar dessa abertura após a queda de Napoleão do poder e do restabelecimento da paz na Europa. Visando restituir as desgastadas relações diplomáticas entre as coroas portuguesa e francesa, Charles Emmanuel Sigismond de Montmorency-Luxembourg, à época embaixador da França em Portugal, organizaria uma missão política e científica no Brasil em 1816, esta financiada pela corte do monarca Luís XVIII. Naquele mesmo ano, o Brasil passaria a receber uma leva de artistas, artesãos, cientistas, técnicos e escritores franceses, cujas numerosas produções, das mais variadas (mapas, gravuras, artes plásticas, relatos, pesquisas científicas etc.), documentavam as novas relações entre a França e a América portuguesa e, anos mais tarde, entre o país europeu e o nascente império do Brasil. Foi nesse contexto, citando Lisboa e Torrão Filho (2022), que ocorreu um novo descobrimento francês no Brasil e um interesse renovado pelo país. Como em uma via de mão dupla, a França surgia como

modelo de civilidade; e o Brasil, como a terra edênica, um eldorado possível para um país devastado pela guerra e que ainda se apegava na realeza como um símbolo de estabilidade. Schwarcz (2008, p. 58) acredita que, mesmo o Oriente fabuloso, aquele que durante tanto tempo fez a Europa sonhar, parecia incomparável com essa América redescoberta pelos franceses. Diferentemente das colônias espanholas, sobre as quais se dispunha um certo conjunto de conhecimento científico acumulado, "o Brasil permanecia como uma lacuna e chamava pela aventura, pela curiosidade científica e pelo desejo de fazer fortuna".

Dos viajantes franceses que aportaram no Brasil durante o século XIX, alguns nomes tornaram-se bastante conhecidos, como os de Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), de Jean Baptiste Debret (1768-1848) e de Jean-Charles-Marie Expilly (1814-1886), por exemplo. Os três imprimiram marcas importantes na historiografia brasileira, já que seus relatos de expedições, segundo Lisboa e Torrão Filho (2022), passaram a ser considerados fontes valiosas de informações sobre o cotidiano, a vida social, a cultura e a própria história do império brasileiro. Outros viajantes, no entanto, permanecem menos populares ou até mesmo praticamente desconhecidos, a despeito do empenho para com o registro e publicação de seus relatos de viagem pelos rincões do país. Este é o caso de A. de Belmar, autor de *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860*. Publicada em 1861, *Voyage* está dividida em cinco partes: *Littoral du Brésil*, com destaque para as províncias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Maranhão, *Amazonie*, *Le Grand Pará*, *Haute-Amazone* e *Statistique*. O livro ainda apresenta um único paratexto, uma breve nota introdutória em duas páginas. Nosso estudo dará enfoque ao segundo capítulo do texto, trazendo a público uma tradução parcial inédita para o português desta obra de Belmar e algumas considerações sobre o ato tradutório operado por nós. Do mesmo modo, apresentaremos alguns dados inéditos que poderão contribuir para a construção de um perfil bio-bibliográfico do autor, fomentando assim novas pesquisas sobre esse "ilustre desconhecido", cuja obra é frequentemente utilizada como fonte de pesquisa para trabalhos sobre o Brasil do século XIX.

2. Um viajante desconhecido revelando a Amazônia

Informações biográficas sobre Belmar são bastante escassas. As lacunas biográficas em torno da figura do viajante francês são apontadas em estudos de Matos (1981) e em pesquisas mais recentes, como na dissertação de Lucas Monteiro de Araújo (2017). Belmar, como já informado, publica o registro de sua temporada expedicionária pelo Brasil em 1860 no ano subsequente e fatos sobre sua vida ainda permanecem uma incógnita. A primeira indicação de autoria em *Voyage* aparece em caixa alta no topo da folha de rosto da edição. Trata-se do sobrenome do autor, em destaque, precedendo o título da obra. O paratexto do livro, por sua vez, apresenta a assinatura com a inicial do prenome do autor e seu sobrenome: A. de Belmar. Esta imprecisão relacionada ao nome do autor, muito provavelmente, pode ter dificultado investigar elementos de sua biografia.

Em artigo intitulado "O Ceará visto por um viajante Francês pouco conhecido" (1981), o historiador Odilon Nogueira de Matos comenta que alguns pesquisadores que se dedicaram a estudar a bibliografia estrangeira sobre o Brasil costumam referenciar a obra de Belmar, mas sem tecer qualquer comentário sobre a sua autoria. Paulo Berger, segundo o historiador, foi o primeiro

a citar o nome completo do viajante como sendo Alexandre de Belmar, enquanto os demais o referenciam abreviando o prenome, em conformidade com a assinatura do prólogo da edição do livro. De fato, a informação trazida por Berger procede, uma vez que o nome *Alexandre de Belmar* já aparece vinculado à autoria de *Voyage* em catálogos bibliográficos e em outras obras do século XIX, como no *Catalogo Supplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (Real Gabinete Portuguez de Leitura, 1868) e no livro *A Bahia do Rio de Janeiro: sua história e descripção de suas riquezas* (Souza, 1882).

Em *Viajantes Franceses no Brasil,* Gilda Verri (1994, p. 65) apresenta ao leitor um inventário bibliográfico de viajantes originários da França que, de passagem ou tendo permanecido no Brasil por um tempo, escreveram e publicaram sobre o país. As entradas bibliográficas que compõem a edição, segundo a autora, seguiram uma metodologia que incluía, para além do levantamento e da referenciação da obra em si, a pesquisa de outras informações relevantes, como a "busca sobre a identidade do autor, em fontes biobibliográficas". Alguns itens secundários complementariam as referências de cada obra: "Autor – Dados biográficos, fatos relativos à passagem ou à estada no país". Pode-se dizer que o verbete dedicado a Belmar presente em Verri (1994, p. 64) ficou mais circunscrito ao objetivo do projeto, quer seja, "reunir as edições *princeps* de livros franceses sobre o Brasil". Seguindo estritamente os dados informados por coletâneas bibliográficas anteriores, a autora somente apresenta ao leitor uma brevíssima descrição do conteúdo do texto do viajante conforme seus predecessores, sem contemplar nenhuma informação biográfica sobre o autor ou eventos de sua passagem pelo país.

Uma informação importante que pode servir para descortinar aspectos relacionados à vida de Belmar é o fato de ele ter se dedicado, antes da publicação de *Voyage,* a escrever sobre uma nação vizinha ao Brasil. Em 1856, assinando a autoria do texto simplesmente como Belmar, o viajante francês publica em Paris a obra *Les Provinces de la Fédération Argentine et Buenos-Ayres.* O livro em questão oferece uma descrição ampla das 13 províncias que compunham a Confederação Argentina (Entre-Rios, Jujuy, Corrientes, Catamarca, Santa-Fé, La Rioja, Córdoba, San-Juan, Santiago del Estero, Mendoza, Tucuman, San-Luis e Salta) e da província autônoma de Buenos Aires, enfatizando eventos significativos que moldaram a formação política e social da ex-colônia espanhola. Além disso, Belmar apresenta uma visão detalhada das características físicas e econômicas dessas regiões argentinas, discutindo o potencial para o desenvolvimento local e para a colonização. O incentivo à imigração, aliás, parece ter sido o objetivo principal da obra, segundo carta de Belmar dirigida aos confrades argentinos apresentada na mesma edição:

> Conforme prometido, estou apresentando ao público europeu as valiosas informações que obtive durante minha estada em suas belas terras. Além dos estudos locais que realizei, consultei cuidadosamente as utilíssimas obras dos Srs. Mussy, Parish, Brougnes e Castellanos, e uma série de documentos que provam, com toda evidência, as imensas vantagens que o seu país oferece para a fundação e desenvolvimento de colônias agrícolas; em uma palavra, nada omiti para que este trabalho, cujo plano concebi às margens do Paraná, fosse o mais útil possível aos imigrantes que vieram pedir uma pátria[1] (Belmar, 1856, p. iii).

[1] « Comme je vous en ai fait la promesse, je mets sous les yeux du public européen les renseignements précieux que j'ai obtenus pendant mon séjour dans vos belles contrées. Indépendamment des études locales auxquelles je me suis livré, j'ai consulté avec soin les travaux si utiles de MM. Mussy, Parish, Brougnes, Castellanos, et une foule de documents qui prouvent, avec une complète évidence, les immenses avantages que présente votre pays pour la fondation et le développement des colonies agricoles; en un mot, je n'ai rien omis pour que cet ouvrage, dont je conçus le plan sur les

De fato, um dos documentos de época do qual tivemos acesso reforça o comprometimento de Belmar com a causa da imigração europeia na Argentina. Trata-se de uma correspondência escrita por Mariano Balcarce, Ministro Plenipotenciário da República Argentina na França e um grande entusiasta da imigração, destinada a Félix Frias, jornalista e político argentino. No documento datado de 1856, Balcarce celebra a partida de alguns navios com imigrantes rumando a Buenos Aires e dá contas de que *Don* Alejandro de Belmar viajava a bordo do navio "Louise" com mais de 200 emigrados da França. Belmar, segundo ele, foi encarregado por empresários de Le Havre, cidade portuária da Normandia, de receber e cuidar dos imigrantes por eles encaminhados durante o percurso de viagem (Revista de la Biblioteca Nacional, 1943). Vale dizer que a versão espanhola *Alejandro* é mais recorrente para fazer menção ao viajante, tendo sido esse nome o escolhido por editores para compor a capa de projetos recentes de reedição de suas obras, estas originalmente publicadas em francês[2].

Outros documentos em fonte primária utilizados nesta pesquisa atestam o contato estreito de Belmar com intelectuais e personalidades da cena política argentina da época, o que denota certa influência do escritor. Durante seu tempo de trânsito pela América do Sul, Belmar conheceu o crítico literário, poeta, historiador e naturalista argentino Juan María Gutiérrez, provavelmente em Paraná[3], capital da província de Entre Ríos, onde Gutiérrez teve grande atuação política e intelectual. Ambos se corresponderam entre 1856 e 1862 e discutiam, entre outros assuntos, o contexto político, viagens, literatura e assuntos corriqueiros da vida privada. Em 1859, Belmar informava ao correspondente argentino sobre planos de viajar para a França, que poderiam ser adiados caso o cenário político argentino, que caminhava para o início da unificação do país após anos de tensões políticas e de conflitos armados, fosse promissor para um assunto de seu interesse e, segundo o próprio, de igual interesse da nação. Escreveu Belmar em 4 de agosto daquele ano: "as notícias políticas que você me dá seriam um guia para eu decidir fazer minha viagem, mas se as notícias de Booz forem verdadeiras, eu faria um esforço para não sair antes de ter feito algo sobre a imigração que é de grande interesse para este país[4]". Na mesma correspondência, o viajante atualiza o seu interlocutor sobre questões familiares, como a perda de uma filha pequena e os processos movidos contra seu cunhado Ladislao por questões de partilha de herança.

A última carta de Belmar endereçada ao seu coetâneo argentino faz referência ao livro *Voyage* e retoma mais uma vez o assunto da imigração. Segundo o viajante, dessa vez redigindo sua missiva da capital do império do Brasil, o novo trabalho,

---

rives du Parana, fût aussi utile que possible à l'immigration, qui vient leur demander une patrie ». Esta e as demais traduções são de nossa autoria.

[2] A obra *Les Provinces de la Fédération Argentine et Buenos-Ayres* também recebeu novas edições nos últimos anos.

[3] Em 1856, em carta endereçada ao crítico argentino, Belmar agradece "a todos os favores que me prestou durante todo o tempo que fiquei no Paraná". No original: "[...] Entusiasta del buen ingenio de Vd. y agradecido a todos los favores que me dispensó en todo el tiempo que permanecí en el Paraná [...]" (Belmar, 1856, como citado em Moglia & García, 1990, p. 210). Agradecemos ao *Departamento Colecciones Especiales* da *Biblioteca del Congreso de la Nación Argentina* pela gentileza no envio do material com as cartas de Belmar.

[4] "Las noticias políticas que Vd. me dé serían un norte para resolverme a efectuar mi viaje, pero si las noticias de Booz fuesen ciertas / haría un esfuerzo por no marchar hasta haber hecho algo sre, inmigración que mucho interesa a este pays" (Belmar, 1859, como citado em Moglia & García, 1990, p. 261).

> [...] como o anterior sobre Buenos Aires e as províncias Confederação, demonstra o esforço com que tenho trabalhado para atrair ao continente sul-americano o elemento que tanto lhe falta para garantir a sua tranquilidade e poder aproveitar os grandes recursos que as suas imensas e ricas terras tão vantajosamente localizadas oferecem à imigração[5] (Belmar, 1862?, como citado em Moglia & García, 1990, p. 124).

Em seguida, Belmar comenta que a publicação das obras não teria sido em vão para as nações para as quais dedicara cada exemplar, apesar de não ter conseguido colher os frutos de seu trabalho e, com isso, ter acumulado dívidas financeiras. Segundo ele, faltavam alimentos para dar aos seus filhos. Em tom de súplica, Belmar solicita encarecidamente que o seu destinatário remetesse ao chefe do governo argentino, Bartolomé Mitre Martinez, uma carta solicitando uma propaganda em favor da Confederação a ser dirigida ao trabalhador europeu. Com isso, "poderia satisfazer os sentimentos de minha alma, que não são outros que os de ver esse país prosperar como merece e ([vê-lo equiparado]) e ocupar o primeiro lugar entre as repúblicas hispano-americanas[6]" (Belmar, 1862?, como citado em Moglia & García, 1990, p. 124). Ao final do texto, Belmar noticia o nascimento de um filho, à época com quase dois anos: "aqui nasceu um menininho que já tem cerca de dois anos; é, pois, um carioca que chama a atenção onde quer que vá por ser muito branco e ter olhos grandes e azuis[7]" (Belmar, 1862?, como citado em Moglia & García, 1990, p. 124). Encerra a missiva transmitindo a Gutiérrez saudações de sua esposa Helena e informa o local de onde remetia o texto: casa do Sr. Aranaga, Cônsul da Espanha no Rio de Janeiro.

Acreditamos que as informações prestadas nesta seção, para além de juntar peças com vistas à construção de um perfil biográfico do escritor, poderão oportunizar investigações mais aprofundadas em acervos históricos (no Brasil e no exterior) no intuito de compreender o papel político e diplomático exercido por Belmar no incentivo ao processo migratório no eixo Europa e América do Sul e sua relação com intelectuais brasileiros e argentinos do período.

3. A Amazônia de Belmar: um projeto de tradução anotada e comentada

Como informado anteriormente, nosso artigo propõe a tradução parcial anotada e comentada do livro *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860,* mais especificamente, do capítulo dedicado à Amazônia. Belmar inicia esta seção com o que ele chama de nota preliminar e é onde este viajante faz um exercício poético ao descrever a grandiosidade da natureza, para ele, uma revelação material do pensamento divino: "[a natureza] é verdadeiramente admirável pela variedade das suas leis e dos seus atributos, pelas paisagens infinitas que abre aos olhos dos seus exploradores e pelos contrastes admiráveis que apresentam seus fenômenos, as suas

[5] "Este travajo, como el anterior sobre Bs. As. y las Provs. de la Confederación, demuestra el empeño con que me he ocupado por atraer hacia el continente sudamericano el elemento de que tanto carece para asegurar su tranquilidad y poder sacar provecho de los grandes recursos que ofrecen a la inmigración sus inmensas y ricas tierras tan ventajosamente situadas".

[6] "Pronto a emprender en el punto que el govierno designara una propaganda escrita y oral en fabor de la Confederación que tantas ventajas ofrece al europeo laborioso, podría satisfacer los sentimientos de mi alma, que no son otros sino los de ver ese pays prosperar como merece y ([verlo a la par]) y tomar su primer lugar entre las repúblicas hispanoamericanas".

[7] "Aquí nació un baroncito que ya tiene cerca de dos años; es pues un carioca que llama la atención doqª. va por ser muy blanco y tener ojos grandes y azules".

produções e os seus climas"[8] (Belmar, 1861, p. 62). Nesse momento, o autor imprime em seu discurso o que Miraux (2003), citado por Santos (2014), denomina *portrait,* ou seja, o enquadramento de uma cena aos moldes de um retrato, singularizando e levando o leitor a construir uma ideia imagética única capaz de despertar um efeito estético e, até talvez, sinestésico. É uma estratégia que parece buscar inspirar outros "aventureiros" a conhecer e explorar aquele mesmo destino, suas paisagens exuberantes, seus recursos naturais infinitos, seus povos e produtos culturais diversos, ao menos de maneira metafórica.

É a partir do estabelecimento de um contraponto com a Europa que Belmar segue com sua descrição ufanista do local, descortinando ao leitor Europeu um universo de possibilidades e maravilhas que o Éden amazônico seria capaz de proporcionar: "[...] como são mirradas e tristes as florestas da Europa, mesmo quando, por acaso, nasce nelas uma rosa ou canta um rouxinol![9]" (Belmar, 1861, p. 63). A Amazônia, onde o sol nasce "esplêndido e radiante como nas Escrituras[10]" (Belmar, 1861, p. 64), ao contrário,

> [...] reina entre dois oceanos, inundada de sol ou coroada de estrelas. Veja essas florestas colossais, entrelaçadas a outras florestas por cipós floridos, balançar seus arcos escuros sobre as bacias esverdeadas dos rios, sobre os grandes lagos cheios de vegetações altas, sobre as montanhas cujos cumes disputam com as nuvens: quantas vezes, desde a criação, elas não renovaram a sua juventude e renovaram essas incontáveis ondas de folhagens que tantas brisas murmurantes e tantos pássaros maravilhosamente coloridos acariciam com as suas asas?[11] (Belmar, 1861, p. 63).

Se, por um lado, a exuberância da natureza torna o espaço narrado como um lugar aprazível, quase sagrado, capaz de "provocar a inspiração do gênio e desenvolver rapidamente as faculdades intelectuais[12]" (Belmar, 1861, p. 65); por outro, a desobediência do homem ante o poder divino, na visão de Belmar, foi ter permanecido em estado bruto, próximo ou inferior ao animal. Nesse momento, a comparação com o velho continente ganha outros parâmetros, já que a civilidade da Europa seria, para ele, incontestável. Observa-se, com isso, reminiscências de um discurso colonial, adstrato hegemônico vinculado à metrópole que se compõe por formas de conhecimento, representação e estratégias de poder, transfigurando a realidade em representação. Tal discurso justifica e perpetua aquilo que Michel Foucault chama de relação assimétrica de poder (dominante *versus* dominado) e alega a necessidade de sua presença, fundamentado nos construtos ideológicos de que alguns povos e territórios necessitam e imploram por dominação (Carbonell y Cortés, 1997), como ilustrado na seguinte passagem:

---

[8] « [La nature] est réellement admirable par la variété de ses lois et de ses attributs, par les perspectives infinies qu'elle déroule aux regards de ses explorateurs, et les contrastes étonnants que présentent ses phénomènes, ses productions et ses climats ».

[9] « [...] qu'elles sont chétives et tristes les forêts de l'Europe, lors même que, par hazard, il y nait une rose ou qu'il y chante une fauvette! ».

[10] « Le soleil se lève splendide et radieux comme dans l'Ecriture ».

[11] « [Oui c'est là qu'elle] trône entre deux Océans, inondée de soleil ou couronnée d'étoiles. Voyez ces colossales forêts, enlacées à d'autre forêts par des lianes fleuries, balancer leurs sombres arcades sur les bassins verdâtres des fleuves, sur les grands lacs remplis de hautes herbes,sur les montagnes dont elles disputent les cimes aux nuages: combien de fois, depuis la creation, n'ont-elles pas refait leur jeunesse, et renouvelé ces innombrables ondes de feuillages que tant de brises murmurantes et que tant d'oiseaux merveilleusement coloriés caressent de leurs ailes? ».

[12] « [...] provoquer les inspirations du génie, et développer rapidement les facultés intellectuelles [...] ».

> Neste estado de miséria e de decadência, ele se viu completamente incapaz de cumprir o papel providencial que lhe foi atribuído na origem do mundo. A raça caucasiana teve que armar sua tenda aventureira através dos mares aparentemente intransponíveis para fazer germinar uma civilização tardia numa terra onde ela deveria ter encontrado seu primeiro berço[13] (Belmar, 1861, pp. 65–66).

De acordo com Lisboa e Torrão Filho (2022), à medida que os viajantes começam a ter contato com as regiões sul-americanas, surge a emergência de invocar um narrador que incorpore cada vez mais o subjetivo e o poético na abordagem dos mundos exóticos recém explorados. Assim, os viajantes introduzem o complicador da literatura e do ficcional em suas produções, ou seja, valem-se da interioridade como instrumento de conhecimento de mundo. Os textos produzidos, nesse sentido, passam a incorporar elementos ficcionais na tentativa de aumentar o interesse dos dados científicos que seus autores objetivavam explicar ou expor. Daí a construção de *portraits* como um recurso estilístico acionado, sobretudo, no preâmbulo do capítulo, manobra que vai tomando a forma de uma descrição menos rebuscada quando o texto passa a descrever as características físicas do local e, por isso, exige a construção de uma imagem mais próxima do real. Esta será a tônica do projeto do viajante francês nas seções *O curso do Amazonas, A Pororoca, Margens do Amazonas, O Amazonas transborda, Principais afluentes do Amazonas, Canalização dos rios da Amazônia, Zoologia da Amazônia* e *Agricultura, produtos e comércio.* Em trechos onde a contextualização histórica era necessária, Belmar retoma a construção mais expressiva do texto, ressaltando, em tom quase sempre hiperbólico, as proezas de conquistadores e aventureiros de toda espécie que se embrenharam na floresta do norte do país em busca de riquezas e provisões em épocas remotas. Um exemplo ilustrativo dessa representação está no registro do primeiro europeu a navegar nas águas do Amazonas. De acordo com Belmar, foi em uma dessas expedições frustradas que buscavam a lendária cidade de Manoa que o Amazonas foi descoberto. Francisco d'Orellana, "um capitão intrépido" espanhol, recebera a missão de descer o rio Napo em busca de alimentos e recursos para atender ao que restou de um exército que, em busca de riqueza, começava "a semear com as suas carcaças o caminho que os levaria à mais brilhante fortuna[14]" (Belmar, 1861, p. 92). Nomeado tenente da tropa por Gonzalo Pizarro, o audacioso Orellana

> [...] abandonou-se, pois, à sua sorte e desceu o rio desconhecido, usando remos e velas. Já tinha percorrido mais de cem léguas sem encontrar o objeto da sua viagem, quando reparou que se encontrava nas margens de um rio ainda maior do que aquele a que tinha confiado o seu pequeno barco. O rio das Amazonas tinha sido descoberto!
> Ao ver o novo rio, ao qual deu imediatamente o seu nome, Orellana, movido pelo desejo de se imortalizar com uma grande descoberta, deixou Gonzalo Pizarro à sua sorte. [...] e desfrutou do espetáculo mais magnífico que alguma vez encantou os olhos de um explorador de mundos[15] (Belmar, 1861, pp. 93–94).

[13] « Dans cet état de misère et de déchéance, il s'est trouvé complètement incapable de remplir le rôle providentiel qui lui fut assigné dès l'origine du monde. Il a fallu que la race caucasienne vint dresser sa tente aventureuse par delà des mers qui semblaient infranchissables, pour faire germer une civilisation tardive sur une terre où elle eût dû trouver son premier berceau. »

[14] « [...] ils commencèrent à semer de leur cadavres la route qui devait les conduire à la plus brillante fortune. »

[15] « L'audacieux Orellana s'abandonne donc à sa fortune, et descend le fleuve inconnu, voguant à la fois des rames et de la voile. Il avait déjà parcouru plus de cent lieues sans avoir pu trouver ce qui faisait l'objet de son voyage, lorsqu'il

Há de se sublinhar, na passagem histórica recontada pelo viajante, o tom épico que a missão adquirira desde que o desertor Orellana decidiu seguir navegando pelas águas do rio recém-descoberto, feito que lhe renderia o título de governador da Nova Andaluzia ao fim da expedição:

> Esta navegação, que durou um ano e meio, foi realizada no meio das mais extraordinárias aventuras, incluindo uma em que mulheres guerreiras teriam aparecido na margem e tentado repelir os espanhóis. Orellana consagrou a sua vitória dando ao rio o nome poético de Rio das Amazonas[16] (Belmar, 1861, p. 94).

Na tradução que ora apresentamos, buscamos valorizar a tessitura poética do texto, tentando fazer a manutenção de períodos excessivamente longos, de pontuação e de sintaxe. De maneira geral, optamos por valorizar a demarcação de espaço e tempo da narrativa do viajante Belmar[17]. Valorizando a ética da tradução, como a preconizam Berman (2007) e Venuti (1997), fizemos uso de notas de rodapé a partir da concepção proposta por Genette (2009, p. 15). Nas palavras do teórico francês, esse elemento paratextual considera, em sua condição pragmática, as "características de sua instância, ou situação de comunicação: natureza do destinador, do destinatário, grau de autoridade e de responsabilidade do primeiro, força ilocutória de sua mensagem". Assim, elegemos alguns termos presentes no texto que não são de uso corrente para colocarmos notas, além de situar o leitor acerca de figuras históricas e de referências literárias mencionadas por Belmar. Um exemplo deste tipo de intervenção que julgamos relevante inserir no texto traduzido foi a explicação do termo *toesa,* antiga unidade de medida francesa. De acordo com Zuin (2009), a toesa era utilizada como unidade francesa de medida linear, tendo sido padronizada no século XVII com a medida correspondente a 182,9 cm. A partir de 1766, por decreto do monarca Luís XV, instituiu-se a toesa de Paris, que media aproximadamente 194,9 cm e passava a substituir a unidade anterior. Foi somente em 1795, após inúmeros esforços em prol de uma padronização de medidas, que o sistema métrico decimal seria adotado em toda a França.

As anotações também serviram ao propósito de corrigir informações errôneas presentes no capítulo, como a categorização equivocada de animais pertencentes a classes distintas do reino animal daquelas citadas pelo explorador francês. No texto de Belmar, a tartaruga aparece agrupada como pertencente à classe *amphibia,* o que necessitava de uma breve correção em nota. Do mesmo modo, achamos conveniente, seguindo nossa proposta tradutória, anotar que o peixe-boi, citado inicialmente como peixe e, em outras menções, como um peixe mamífero "meio-anfíbio" é, na verdade, um mamífero. Partimos do pressuposto de que alguns paratextos, como no caso das notas criadas por nós tradutores, se dirigem apenas aos leitores do texto e não causam desvios

---

s'aperçoit qu'il est sur la nappe d'un fleuve encore plus grand que celui auquel il a confié sa frêle barque. La rivière des Amazones était découverte !

A la vue du nouveau fleuve, auquel il donne immédiatement son nom, Orellana se laissant entraîner au désir de s'immortaliser par une grande découverte, abandonne Gonzale Pizarre à sa destinée. [...] et jouit du plus magnifique spectacle qui ait jamais ravi les yeux d'un chercheur de mondes. »

[16] « Cette navigation, qui dura une année et demie, s'accomplit au milieu des aventures les plus extraordinaires, parmi lesquelles figure celle où des femmes guerrières se seraient montrées sur le rivage, et auraient tenté de repousser les Espagnols. Orellana consacre sa victoire en donnant définitivement au fleuve le poétique nom de rivière des Amazones.»

[17] Agradecemos ao biólogo André de Luca e aos professores Christian Gouraud e Fernando Scheibe pelas consultas e revisões da tradução do texto.

significativos no fluxo de leitura. Por isso, e evitando assim a domesticação do texto mesmo em situações pontuais, como os exemplos citados, preferimos lançar mão desse recurso. No caso dos topônimos e de outros termos presentes no texto de partida, quando nossas pesquisas não localizaram o termo correspondente em português, mantivemos o vocábulo em nossa tradução conforme o original, mas com destaque em itálico. Como exemplo, citamos a palavra *markina,* provavelmente a corruptela de algum termo de origem indígena que denotava um animal da ordem dos primatas.

Em muitas partes do texto, o escritor opta pelo uso de termos em português para fazer menção a elementos da fauna e flora e a topônimos da região amazônica. Isso denota o próprio compromisso ético dele, que parece ter sido animado pelo desejo de "abrir o Estrangeiro enquanto Estrangeiro ao seu próprio espaço de língua" (Berman, 2007, p. 69). No que se refere ao conjunto lexical indicado em português no original cuja grafia já passou por modificações, mesmo considerando a delimitação espaço-temporal do texto, decidimos por atualizar a escrita dos vocábulos. O mesmo ocorreu com palavras em português adaptadas no texto em francês, que na ausência do sinal diacrítico *til* na língua fonte*,* foram grafadas com acento circunflexo para marcar a nasalização das vogais. Alguns exemplos de atualização de escrita vocabular estão em nomes de províncias e vilas (Maranhâo/Maranhão; Goyaz/Goiás; Parahiba/Paraíba; Villa Nova de Santa Cruz/Vila Nova de Santa Cruz; Villa Bella/Vila Bela), em designação de rios e de outros corpos hídricos (Solimões/Solimões; Jamundá/Nhamundá; Hyapura/Japurá; Juruêna/Juruena; (lago) Codajáz/Codajás; (lago) Pharo/Faro), em termos de designação de animais (sahui/sauim; pirahiba/piraíba) e de espécies de árvores da Amazônia (massarandúba/massaranduba). Às vezes, a palavra ou expressão correspondente em língua portuguesa aparece em parênteses logo após o uso do termo em francês, ou é apresentada em português no corpo do texto e intercalada do correspondente em francês por parênteses, como nas passagens grifadas: "[...] sorte de roseaux dont le poisson appelé **vache-marine (peixe boi)** [...]" (Belmar, 1861, pp. 71–72) e "en 1725, lui fit donner le nom de, **Madeira (bois)** [...]" (Belmar, 1861, p. 79). As aspas duplas também servem ao propósito de adicionar informações acessórias e explicativas em português ao texto em francês, como quando Belmar se refere à "manteiga de tartaruga" (*beurre de tortue*), um produto bastante difundido no Amazonas imperial que era utilizado na culinária, na iluminação das casas e também para fins terapêuticos (Silva & Pereira Filho, 2018). Nesses casos, para evitar a repetição, fazemos apenas uma referência no texto traduzido. A expressão *manteiga de tartaruga*, aliás, também recebeu anotação dada à importância econômica do produto na região durante o século XIX.

Os relatos de viagem, via de regra, foram produzidos a partir de vivências de sujeitos deslocados de suas realidades e que frequentaram a realidade de outrem. Por isso, alerta Franco (2011), os viajantes tornam-se depositários de descrições de eventos históricos, muitas das vezes, efetivamente vivenciados *in loco*. No entanto, por mais objetiva que se pretenda a narração, nenhuma delas está isenta da subjetividade do autor, que pode acrescentar ou omitir percepções e detalhes. Essas ações, nem sempre intencionais, podem ser resultantes de alguns fatores, como a formação cultural do viajante-escritor e os interesses específicos envolvidos no empreendimento da viagem e na publicação do registro de viagem. No caso de Belmar, percebemos a subjetividade em um estilo de escrita que, dados aos seus interesses em angariar imigrantes também para a Amazônia, se alternava entre a narrativa poética e uma pretensa objetividade na descrição dos locais cortados

pelo Amazonas e seus afluentes. Belmar não se isentava em tecer comentários acerca dos costumes, da organização social dos vilarejos por onde passou, das populações indígenas e dos locais com potencial para se tornar um polo econômico. Na descrição de Belmar, seu afã em tornar a região um destino para receber imigrantes europeus imprimia no texto, quase sempre, uma relação assimétrica de dominação e subordinação. Para ele, a ação colonizadora seria, notadamente, a chave para o progresso da região e o caminho para o desenvolvimento da civilização na Amazônia:

> A partir da confluência do Maranhão com o Paranatinga, as margens do Tocantins são povoadas por nações ainda selvagens, mas de natureza bastante pacífica e com tendências à civilização. O estabelecimento de colonos europeus nessa região não encontraria, portanto, nenhuma dificuldade séria, sobretudo se fosse realizado de acordo com um plano amplo. O exemplo dado por trabalhadores árduos exerceria, a longo prazo, uma influência salutar na mente dos Índios; eles perceberiam as vantagens e a dignidade da vida civilizada e sentiriam a necessidade de desfrutá-la[18] (Belmar, 1861, pp. 88–89).

Importante mencionar mais uma vez que procuramos trazer para o nosso projeto de tradução a concepção da ética envolvida na prática tradutória, conforme apregoa Berman (2007). Para o autor, o texto traduzido traz elementos específicos de um tempo, de um espaço e de uma cultura determinada. Por isso, mesmo compreendendo que o vocábulo "indígena" seria a escolha lexical mais adequada para se referir à população autóctone do continente americano no excerto acima e no texto de Belmar como um todo, preservamos o vocábulo "índio" em nossa tradução[19]. Acreditamos, assim como Cesco e Bezerra (2021), que a decisão permite ao leitor contemporâneo o estranhamento causado ao ler um texto de época que reflete uma lógica colonialista vigente no período de sua escrita, quando o termo "índio" era comumente aplicado para designar os povos originários.

Como sugere Rodrigues (2005, p. 142), as viagens possibilitam "a prova de vivenciar o não familiar e transformá-lo em expressão lingüística". Nesse sentido, entendemos que a viagem de Belmar tornou-se o principal meio de contato entre culturas, configurando-se em espaços privilegiados onde a tradução cultural, segundo Camargo (2021), acontece. Citando Pratt (1999), a autora afirma que são esses espaços as chamadas zonas de contato, ou seja, o meio social onde as distintas culturas se encontram e se fundem, quase sempre em uma relação assimétrica de dominação e subordinação. Por isso, apesar dos contornos eurocêntricos que a obra assume, acreditamos que a edição ainda se apresenta como um relevante objeto de estudo não só para os estudos da tradução, mas também para pesquisadores das mais diversas áreas interessados em assuntos da Amazônia oitocentista, sobretudo da sua porção brasileira. Ademais, a prática tradutória, como a quer Alves et al. (2023), serve também como uma importante ferramenta de desconstrução de discursos e práticas retrógradas que ainda perpetuam estereótipos sobre povos originários e populações tradicionais.

---

[18] « Depuis le confluent du Maranhâo avec le Paranátinga, les rives du Tocantins sont peuplées de nations encore sauvages mais d'un caractère assez pacifique, et qui montre des tendances à la civilisation. L'établissement de colons européens dans ce pays ne rencontrerait donc pas de sérieuses difficultés, surtout s'il se faisait d'après un large plan. L'exemple donné par de laborieux travailleurs exercerait, à la longue, une influence salutaire sur l'esprit des Indiens ; ils sentiraient les avantages et la dignité de la vie civilisée, et éprouveraient le besoin de s'en procurer les jouissances ».

[19] Porém, demos preferência ao vocábulo "indígenas" quando o termo *indiennes* acompanhava os substantivos coletivos *povos* ou *nações*.

4. Algumas considerações

Este artigo objetivou apresentar algumas considerações sobre a edição bilíngue produzida pelos autores a partir da tradução anotada e comentada do capítulo *Amazonie,* da obra *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860*. Escrito por Alexandre de Belmar e lançado em Londres em 1861, o livro apresenta um retrato geral do império brasileiro no início da segunda metade do século XIX. Partindo da província do Rio Grande do Sul, o leitor ruma para norte acompanhando os relatos do viajante durante sua passagem por províncias costeiras do país até chegar ao Pará e ao Amazonas, foco da viagem conforme o próprio título da edição anuncia. Alexandre de Belmar, figura enigmática no rol de viajantes franceses que percorreram o Brasil no século XIX por sua escassa biografia, tem sua publicação no acervo de obras raras de importantes bibliotecas nacionais e internacionais[20] e é frequentemente referenciado em estudos históricos sobre os locais por onde passou e em pesquisas sobre viajantes estrangeiros no país.

Com base em nossas pesquisas, podemos afirmar que a história da vida do autor de *Voyage* tem sido, de certa forma, negligenciada nas investigações que utilizam sua obra como referência e que buscam contribuir com sua biografia. Belmar foi também autor de *Les Provinces de la Fédération Argentine et Buenos-Ayres,* obra publicada na França em 1856, informação que nos levou a pesquisar arquivos históricos argentinos e compilar dados inéditos sobre o viajante, como parte de sua rede de contatos com intelectuais e políticos no país vizinho, seu papel diplomático em assuntos relacionados ao incentivo à imigração europeia e à fundação de colônias agrícolas na América do Sul, além de temas corriqueiros de sua vida pessoal. Ao analisar o epistolário trocado no período com Juan María Gutiérrez, por exemplo, percebemos o intento de Belmar em favorecer o estabelecimento de colônias europeias na Argentina, interesse este que seria estendido também ao Brasil, anos mais tarde, através da divulgação na Europa do potencial do país nas páginas de *Voyage.* Para Belmar, a colonização seria um recurso fundamental para salvar a agricultura brasileira com o fim do trabalho escravo e, no caso da Amazônia, uma via de estabelecimento de centros comerciais e manufatureiros para manter a vida cultural, social e econômica da região quando a destruição das florestas ou o esgotamento dos recursos naturais fosse uma realidade.

No que se refere ao projeto de tradução, foi nossa opção manter o distanciamento temporal do texto. Com isso, salvo pequenas atualizações de grafia de palavras, tentamos preservar ao máximo as características estilísticas do autor, observando o esquema sintático, as figuras de palavras, de pensamento e a pontuação do registro de viagem. Do mesmo modo, priorizamos manter o tom formal da escritura e a marca expressiva e artística impressa na descrição da paisagem, um arrebatamento poético carregado de sensibilidade, exuberância, sensações e deslumbramento frente a magnitude da natureza, do Amazonas e dos cursos d'água que se juntam ou que derivam dele. A experiência de leitura é sensorial, com a cena emoldurada em uma profusão de elementos que ganham cores na escolha certeira do vocabulário, na destreza do pincel/pena que registra a leveza do voo dos pássaros, o assobio do vento por entre os bosques, o bucolismo entrecortado pelo estrondo das águas descendo das cataratas, tudo isso orquestrado pelo movimento de palavras que formam os *portraits.* Temos como resultado, na tradução, passagens como esta:

[20] De acordo com o *site* WorldCat.org, é possível encontrar exemplares de *Voyage aux provinces brésiliennes* em bibliotecas dos Estados Unidos, Alemanha e França.

> A aurora equatorial enche o imenso espaço com as suas luzes cor-de-rosa e douradas. O sol nasce, esplêndido e radiante, como nas Escrituras. Ao seu aparecimento, os bosques profundos parecem se dobrar tremendo, a natureza viva sai do sono e estremece com uma energia indomável. Cantos de felicidade, de alegria e de amor ressoam às margens dos rios, no seio das florestas e nas encostas das montanhas; os colibris esvoaçam e formam um arco-íris móvel sobre as massas verdes, a serpente sibila e salta, o antílope pasta na relva das clareiras e o caiman aspira o sol que faz as rosas do rio desabrocharem. A terra das Amazonas se enfeita de flores e folhagens novas. Ela atinge o apogeu da sua beleza.

Finalmente, as anotações de tradução incidem sobre termos e expressões que consideramos carecer de maiores esclarecimentos, correções e contextualizações para garantir a maior leiturabilidade do texto. Indicamos nas notas personagens históricos, equívocos do autor com relação à classificação de animais e de espécie de plantas, indicação do nome correspondente de corpos hídricos, quando diferente da denominação brasileira em territórios nacionais vizinhos, e reflexões sobre nossas escolhas tradutórias quando há inconsistências terminológicas ou dúvidas acerca de correspondente exato de termos. Aproveitando a citação acima, um exemplo é a menção no original ao animal antílope, termo mantido em nossa proposta. De acordo com o verbete do dicionário Merriam-Webster (2025), antílope é um mamífero ruminante semelhante aos cervos, pertencente à família dos *bovídeos* e com ampla distribuição em partes da África e sudoeste da Ásia. Considerando a entrada, nossa solução foi anotar que se trata, possivelmente, de uma das duas espécies mais comuns de cervídeos que ocorrem na Amazônia brasileira e internacional (*Mazama americana* e *Mazama nemorivaga*). Considerando a ampla cobertura do estudo de Belmar, das províncias litorâneas ao então pouco explorado norte do país, entendemos que a obra, mesmo não tendo lhe dado o retorno financeiro esperado ou servido ao objetivo proposto, concorreu para que seu quase desconhecido autor permanecesse como uma referência importante para pesquisas científicas com diferentes enfoques sobre a região amazônica e o império do Brasil de modo geral.

Referências

Alves, M. J. S., Fernandes, J. G., & Debibakas, A. (2023). Coudreau e os indígenas da Guiana Francesa: expedições do século XIX. *Cadernos de Tradução*, *43*(esp. 2), 319–335. https://doi.org/10.5007/2175-798.2023.e96112

Alves, P. C. (2025). Charles M. de la Condamine e o uso da história natural como ferramenta de domínio colonial: a classificação e exploração da Quinquina no início do Século XVIII. *Revista Latino-Americana de História*, *13*(30), 108–130. https://doi.org/10.4013/rlah.2025.1.9

Amaral, V. (2022). Entre a distração e o esquecimento: a colonização da fronteira Brasil-Guiana segundo leituras históricas e míticas. *Mana*, *28*(2), 1–34. https://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n2a103

Amazonas, L. S. A. (1852). *Diccionario Topographico, Histórico, Descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas*. Typographia Commercial de Meira Henriques.

Araújo, L. (2017). *Representações marajoaras em relatos de viajantes: natureza, etnicidade e modos de vida no século XIX*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.

Belmar, A. (1856). *Les provinces de la fédération Argentine et Buenos-Ayres, description générale de ces pays sous le rapport géographique, historique, commercial, industriel et sous celui de la colonisation*. Aubusson et Kugelmann.

Belmar, A. (1861). *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860: précédée d'une rapide coup d'oeil sur le littoral du Brésil.* Trezise.

Berman, A. (2007). *A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo* (M.-H. Torres, M. Furlan & A. Guerini, Trads.). 7Letras/PGET.

Britannica. (2024). *Salomon Gessner*. Britannica. https://www.britannica.com/biography/Salomon-Gessner

Caldas, T. E. A. (2009). Os Argonautas, de Apolônio de Rodes, e a tradição literária. *Codex*, *1*(2), 85–104. https://doi.org/10.25187/codex.v1i2.2836

Camargo, K. A. F. (2021). Tradução Etnográfica: a viagem e sua escrita. *Cadernos de Tradução, 41*(1), 46–65. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e68065

Carbonell y Cortés, O. (1997). *Traducir al Outro: traducción, exotismo, poscolonialismo.* Editiones de la Universidad de Castilla – La Mancha.

Cesco, A., & Bezerra, M. G. (2021). Percurso tradutório em textos históricos sobre a viagem de descobrimento do Rio Amazonas. *Cadernos de Tradução*, *41*(esp. 1), 213–230. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84954

Fernandes, M. L., & Gomes Filho, G. F. (2014). A expedição de Pedro Teixeira e a "descoberta" do Rio Branco. *Territórios & Fronteiras*, *7*(1), 147–164. https://doi.org/10.22228/rtf.v7i0.205

Franco, S. M. S. (2011). Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental. In M. A. Junqueira & S. M. S. Franco (Eds.), *Cadernos de Seminários de Pesquisa* (pp. 62–86). Humanitas.

Genette, G. (2009). *Paratextos editoriais* (A. Faleiros, Trad.). Ateliê Editorial.

Guérios, R. F. M. (1948). Dicionário das tribos e línguas indígenas da América Meridional. Tipografia João Haupt & Cia. Ltda.

Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE). (2025). *Rio Amazonas: [Trapiche Eliezer Levy]: vista aérea da cidade: Macapá, AP*. Biblioteca IBGE. https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=440452&view=detalhes

Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE). (2023). Porto de Moz | História & Fotos. IBGE Cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/porto-de-moz/historico

Junqueira, N. M. (2023). O mito das guerreiras Amazonas: as práticas sociais femininas nos relatos da Antiguidade. *Enunciação*, *8*(2), 22–40. https://doi.org/10.61378/enun.v8i2.193

Leite, M. B. A. (2021). Principais afluentes do Rio Amazonas. Ambiente Brasil. https://ambientes.ambientebrasil.com.br/amazonia/bacia_do_rio_amazonas/principais_afluentes_do_rio_amazonas.html

Leite, M. L. M. (1995). Naturalistas viajantes. *História, Ciências, Saúde, 1*(2), 7–19. https://doi.org/10.1590/S0104-59701995000100002

Lisboa, K. M., & Torrão Filho, A. (2022). Viajantes franceses no mundo atlântico do século XIX – no Brasil e na África. *Transatlantic Cultures*. https://10.35008/tracs-0211

Matos, O. N. (1981). O Ceará visto por um viajante Francês pouco conhecido. *Revista do Instituto do Ceará*, *95*, 243–245.

Merriam-Webster. Antelope. (2025). In *Merriam-Webster Dictionary*. https://www.merriam-webster.com/dictionary/antelope

Moglia, R. J., & García, M. O. (Ed.). (1990). *Archivo del Doctor Juan Maria Gutierre: Epistolario* (Tomo VII). Biblioteca del Congreso de la Nación.

National Geographic. (n.d.). *Jiboia*. National Geographic. https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/jiboia

National Geographic. (2023). *As 4 curiosidades sobre a sucuri, uma das cobras mais populares do Brasil*. National Geographic Brasil.

Papavero, N., Teixeira, D. M., & Overal, W. L. (2001). Notas sobre a história da zoologia do Brasil: as viagens de Francisco de Melo Palheta, o introdutor do cafeeiro no Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, *17*(2), 181–207.

Penha, L. J. M., & Correia, S. *Carta da Republica dos Estados Unidos do Brazil*. Library of Congress. http://hdl.loc.gov/loc.gmd/g5400.ct000636

Pinto, A. M. (1887). *Apontamentos para o Diccionário Geographico do Brazil* (Vol. 1). Typ. de Leuzinger.

Porto Nacional. (2024). *História de nossa cidade*. Câmara Municipal de Porto Nacional. https://www.portonacional.to.leg.br/institucional/historia

Projeto TAMAR. (2011). *Classificação*. Projeto TAMAR. https://www.tamar.org.br/interna.php?cod=86

Pratt, M. L. (1999). *Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação* (J. Gutierre, Trad.). EDUSC.

Real Gabinete Portuguez de Leitura. (1868). *Catalogo Supplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*. Typographia Perseverança.

Reis, F. S. (2016). Caio Mário, um revolucionário popular? O problema do recrutamento dos *Capite Censi* na República Romana nos finais do séc. II a.C. [Monografia]. Universidade de Brasília. https://bdm.unb.br/handle/10483/13822

Revista de la Biblioteca Nacional. (1943). *Revista de la Biblioteca Nacional*, (26), Tomo VIII.

Ribeiro Jr., W. A. (2007). *Hespérides*. Portal Graecia Antiqua. https://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0860

Robazzini, A. T. (2013). Dinâmica da ocupação territorial indígena no Vale do Rio Tapajós. [Dissertação de mestrado]. Universidade de São Paulo. https://doi.org/10.11606/D.71.2013.tde-23082013-143723

Rodrigues, W. (2020). A literatura dos viajantes do século XVI ao XIX e suas imagens de instrumentos musicais indígenas. *Itinerários*, (51), 197–207. https://doi.org/10.58943/irl.vi51.12293

Rodrigues, C. C. (2005). Tradução e viagem: relações de poder. *Gragoatá*, *10*(18), 141–149.

Santos, G. B. F. (2014). *Paul et Virginie: paratextos e textos em traduções brasileiras nos séculos XX e XXI*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Santa Catarina. https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128989

Santos, M. J. (2018). *Arranjos, lei e consolidação do Império: aplicação da lei das terras e apropriação das fazendas nacionais do Rio Branco (1830-1880)*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Pará. https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/11732

Schwarcz, L. M. (2008). Espelho de projeções: os franceses no Brasil de D. João. *Revista USP,* (79), 54–69. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i79p54-69

Silva, M. L. A., & Pereira Filho, R. A. (2018). A manteiga de ovos de tartaruga um produto rentável no alvorecer da Província do Amazonas 1822-1856. In Rodrigues, J. F. (Org.), *Elementos da Economia* (pp. 34–48). Atena.

Souza, A. F. (1882). *A Bahia do Rio de Janeiro:* sua historia e descripção de suas riquezas (2ª ed.). Typographia Militar de Costa & Santos.

Souza, M. L. F. (2013). *A Literatura Amazônica: dos textos de viagem aos romances contemporâneos*. [Dissertação de doutoramento]. Universidade de Coimbra. https://hdl.handle.net/10316/23793

Venuti, L. (1997). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Routledge.

Verri, G. M. W. (1994). *Viajantes Franceses no Brasil.* Universidade Federal de Pernambuco.

Zuin, E. S. L. (2009). *Dos antigos pesos e medidas ao sistema decimal*. SBHMt.

AMAZONIE. I § CONSIDERATIONS PRELIMINAIRES	AMAZÔNIA I § CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
La nature, cette révélation matérielle de la pensée divine, est réellement admirable par la variété de ses lois et de ses attributs, par les perspectives infinies qu'elle déroule aux regards de ses explorateurs, et les contrastes étonnants que présentent ses phénomènes, ses productions et ses climats. Pour composer sa parure, elle possède un écrin de bijoux merveilleux et dont les plus brillants chefs-d'œuvre de l'art ne sauraient égaler la beauté. Elle a pour le poète des enivrements inspirateurs, pour le peintre des couleurs radieuses, et pour le penseur d'insondables abîmes.	A natureza, essa revelação material do pensamento divino, é verdadeiramente admirável pela variedade das suas leis e dos seus atributos, pelas paisagens infinitas que abre aos olhos dos seus exploradores, e pelos contrastes admiráveis que apresentam seus fenômenos, as suas produções e os seus climas. Para compor seu adereço, ela possui um conjunto de joias maravilhosas cuja beleza as mais brilhantes obras primas da arte não poderiam igualar. Ela tem, para o poeta, inspirações inebriantes, para o pintor, cores radiantes, e para o pensador insondáveis abismos.
Épris de la nature primitive, qui semble se dérober à ses regards, l'homme a recherché cette magie souveraine, sans avoir pu, pendant des siècles, l'apercevoir que sous une de ses faces et parée seulement d'une partie de ses atours. Il l'a rencontrée voluptueuse et séduisante au bord du golfe de Naples, sur les rives du Bosphore et de la mer Égée; gracieuse et pittoresque dans les montagnes de l'Helvétie et les gorges des Pyrénées; solitaire et désolée dans les plaines sablonneuses du Sahara ou de l'Arabie; terrible et sombre dans les régions boréales et sur les banquises polaires; mais ce n'est que sous l'Equateur, et spécialement dans l'Amazonie, qu'il lui a été donné de l'admirer dans tout son éclat, dans toute sa grâce, dans toute sa tristesse solennelle, et sa grandiose et primitive beauté.	Apaixonado pela natureza primitiva, que parece retrair-se perante o seu olhar, o homem procurou esta magia soberana, sem ter podido, durante séculos, percebê-la por mais que apenas uma de suas faces e enfeitada por somente uma parte dos seus adornos. Ele a encontrou voluptuosa e sedutora à beira do Golfo de Nápoles, nas margens do Bósforo e do Mar Egeu; graciosa e pitoresca nas montanhas da Helvécia e nas gargantas dos Pirineus; solitária e desolada nas planícies arenosas do Saara ou da Arábia; terrível e sombria nas regiões boreais e nos blocos de gelo polares; mas é apenas abaixo do Equador, e especialmente na Amazônia, que lhe foi dado admirá-la em todo o seu brilho, em toda a sua graça, em toda a sua tristeza solene, e sua grandiosa e primitiva beleza.
Oui c'est là qu'elle trône entre deux Océans, inondée de soleil ou couronnée d'étoiles. Voyez ces colossales forêts, enlacées à d'autre forêts par des lianes fleuries, balancer leurs sombres arcades sur les bassins verdâtres des fleuves, sur les grands lacs remplis de hautes herbes,sur les montagnes dont elles disputent les cimes aux nuages: combien de fois, depuis la création, n'ont-elles pas refait leur jeunesse, et	Sim, é lá que ela reina entre dois oceanos, inundada de sol ou coroada de estrelas. Veja essas florestas colossais, entrelaçadas a outras florestas por cipós floridos, balançar seus arcos escuros sobre as bacias esverdeadas dos rios, sobre os grandes lagos cheios de vegetações altas, sobre as montanhas cujos cumes disputam com as nuvens: quantas vezes, desde a criação, elas não renovaram a sua juventude e

renouvelé ces innombrables ondes de feuillages que tant de brises murmurantes et que tant d'oiseaux merveilleusement coloriés caressent de leurs ailes? Que de nids elles ont bercés sur leurs rameaux, que d'amours elles ont protégé de leurs ombres, que de tombeaux elles ont semé de leurs fleurs!

Auprès de ces cèdres antédiluviens, de ces énormes barajas, de ces louros élancés, de ces palmiers aux larges plumets, de ces angelins aux feuillage sombre, de ces fougères arborescentes, qu'elles sont chétives et tristes les forêts de l'Europe, lors même que, par hasard, il y naît une rose ou qu'il y chante une fauvette! Ici ce n'est pas un prélude isolé, un ramage fugitif qui frappe l'oreille du voyageur: c'est un orchestre tout entier dont l'écho des grands bois répète incessamment les mille notes vagues ou accentuées, mélodieuses ou stridentes. Le doux sabiá module ses gracieuses cantilènes aux grappes de fleurs que l'érable rose incline sur les eaux dormantes où les nénuphars étendent leurs corolles gigantesques; plus loin, le tenten et le japim, folâtrant sur les branches des castanheiras, redisent, d'un ton moqueur, les vocalises sonores ou bizarres que le vent leur apporte de tous les massifs de la forêt. Plus loin encore, des nuées d'arras et de perroquets se poursuivent avec des cris aigus, tandis que l'araceuera fatigue les airs de son vol, se prolongeant de l'aurore au crépuscule, que l'uéranimbé relève coquettement son ombrelle tachetée d'azur, et que le coq de montagne, l'anambé, le pénima, le pan, étalent au soleil les éblouissantes couleurs de leur plumage.

Entendez-vous, à présent, ces roulements sombres et lointains, pareils à la voix expirante du tonnerre. C'est le bruit des cataractes formées par les fleu ves qui tombent des sommets échevelés des vastes sierras. A ces accents solennels, la solitude se recueille

renovaram essas incontáveis ondas de folhagens que tantas brisas murmurantes e tantos pássaros maravilhosamente coloridos acariciam com as suas asas? Quantos ninhos embalaram nos seus ramos, quantos amores protegeram com as suas sombras, quantos túmulos semearam com as suas flores!

Ao lado destes cedros antediluvianos, destas enormes barajubas, destes louros esbeltos, destas palmeiras com as suas largas plumas, destes angelins com a sua folhagem escura, destas samambaias arborescentes, como são mirradas e tristes as florestas da Europa, mesmo quando, por acaso, nasce nelas uma rosa ou canta um rouxinol! Aqui não é um prelúdio isolado, uma rama fugidia que toca o ouvido do viajante: é toda uma orquestra cujas mil notas, vagas ou acentuadas, melodiosas ou estriadas, são repetidas incessantemente pelo eco dos grandes bosques. O doce sabiá modula as suas graciosas cantilenas aos cachos de flores que o bordo-rosa inclina sobre as águas paradas onde as vitórias-régias estendem as suas gigantescas corolas; mais adiante, o tem-tem e o japiim, brincando nos ramos das castanheiras, repetem, em tom zombeteiro, as vocalizações sonoras ou bizarras que o vento lhes traz de todos os maciços da floresta. Mais longe ainda, enxames de araras e papagaios se perseguem com gritos agudos, enquanto a *araceuera* cansa o ar com o seu voo, que se prolonga desde o amanhecer até o anoitecer, o *uéranimbé* levanta alegremente o seu guarda-sol azulado, e o galo da serra, o anambé, a penima[21] e o pan[22] exibem ao sol as cores deslumbrantes da sua plumagem.

Ouves, agora, esses estrondos sombrios e distantes, parecidos com a voz expirante do trovão? É o som das cachoeiras formadas pelos rios que caem dos picos altaneiros das vastas serras. Diante destes acentos solenes, a solidão se recolhe como se a eternidade lhe falasse, e

[21] Talvez Belmar esteja se referindo ao pássaro conhecido como *Mutum-Pinima* (*Crax fasciolata pinima*). Todas as notas dessa tradução são notas dos tradutores.

[22] Pela descrição, talvez se trate de uma ave conhecida como *Quetzal-pavão* (*Pharomachrus pavoninus*). Seu nome científico, segundo o *site WikiAves.com*, provém do (grego) *pharos* = manto; e *makros* = longo; e do (latim) *pavonina*, *pavoninus* = como o pavão, estampado como a cauda do pavão.

comme si l'éternité lui parlait, et c'est à peine si elle entend passer l'ouragan qui déracine les vieux cèdres et fait remonter le cour[sic] des fleuves. Mais bientôt un spectacle non moins sublime succède à celui qui nous étonne. L'aurore équatoriale remplit l'espace immense de ses feux roses et dorés. Le soleil se lève splendide et radieux comme dans l'Écriture. A son aspect, les bois profonds semblent s'incliner en frémissant, la nature vivante sort du sommeil et tressaille avec une indomptable énergie. Des chants de bonheur, de joie et d'amour résonnent au bord des fleuves, au sein des forêts, aux flancs des montagnes; les oiseaux mouches voltigent et forment un mobile arc-en-ciel sur les masses de verdure, le serpent siffle et rebondit, l'antilope broute l'herbe des clairières et le caïman hume le soleil qui épanouit les roses fluviales. La terre des Amazones se pare de fleurs nouvelles et de feuillages nouveaux. Elle atteint l'apogée de sa beauté.	mal ouve passar o tornado que desenraiza os velhos cedros e faz o curso dos rios voltar a subir. Mas logo um espetáculo não menos sublime se segue àquele que nos surpreende. A aurora equatorial enche o imenso espaço com as suas luzes cor-de-rosa e douradas. O sol nasce, esplêndido e radiante como nas Escrituras. Ao seu aparecimento, os bosques profundos parecem se dobrar tremendo, a natureza viva sai do sono e estremece com uma energia indomável. Cantos de felicidade, de alegria e de amor ressoam às margens dos rios, no seio das florestas e nas encostas das montanhas; os colibris esvoaçam e formam um arco-íris móvel sobre as massas verdes, a serpente sibila e salta, o antílope[23] pasta na relva das clareiras e o caiman aspira o sol que faz as rosas do rio desabrocharem. A terra das Amazonas se enfeita de flores e folhagens novas. Ela atinge o apogeu da sua beleza.
Chose étrange et mystérieuse! C'est précisément sur cette terre de prédilection, où la pompe de la nature semblait devoir provoquer les inspirations du génie, et développer rapidement les facultés intellectuelles, que l'homme, ce roi de la création, est resté au-niveau de la brute! Tandis que le vieux monde s'immortalisait par de brillantes civilisations, ici l'homme sauvage a laissé les siècles s'écouler sans inventer un art sérieux, sans donner un noble essor à sa pensée, sans chercher à s'ouvrir une voie par l'intelligence et la raison. Il a fait plus: par le dogme féroce de l'anthropophagie, il a cédé le pas à l'animal, qui, du moins, lui ne dévore pas son semblable.	Coisa estranha e misteriosa! É precisamente nesta terra favorecida, onde o esplendor da natureza parecia dever provocar a inspiração do gênio e desenvolver rapidamente as faculdades intelectuais, que o homem, este rei da criação, permaneceu em estado bruto! Enquanto o velho mundo se imortalizava através de civilizações brilhantes, aqui o homem selvagem deixou passar os séculos sem inventar uma arte séria, sem dar um nobre impulso ao seu pensamento, sem procurar abrir uma via para si mesmo por meio da inteligência e da razão. Fez mais: através do dogma feroz da antropofagia, desceu abaixo do animal, que, pelo menos, não devora o seu semelhante.
Dans cet état de misère et de déchéance, il s'est trouvé complètement incapable de remplir le rôle providentiel qui lui fut assigné dès l'origine du monde. Il a fallu que la race caucasienne vint dresser sa tente aventureuse par delà des mers qui semblaient infran-	Neste estado de miséria e de decadência, ele se viu completamente incapaz de cumprir o papel providencial que lhe foi atribuído desde a origem do mundo. A raça caucasiana teve que armar sua tenda aventureira através dos mares aparentemente intransponíveis para fazer

[23] Possivelmente, é uma das duas espécies de cervídeos mais comuns que ocorrem na Amazônia brasileira e internacional: veado-vermelho (*Mazama americana*) ou o veado-roxo (*Mazama nemorivaga*).

chissables, pour faire germer une civilisation tardive sur une terre où elle eût dû trouver son premier berceau. Tant on est fondé de penser que l'aiguillon du besoin fut la cause première de l'invention des arts et des sciences; si bien que, placée dans un éternel âge d'or, l'humanité n'eût probablement formé qu'une grande famille de sauvages!

germinar uma civilização tardia numa terra onde ela deveria ter encontrado seu primeiro berço. Há mesmo todos os motivos para acreditar que o estímulo da necessidade foi a principal causa da invenção das artes e das ciências; de modo que colocada numa eterna idade do ouro, a humanidade provavelmente só teria formado uma grande família de selvagens!

§ 2
COURS DE L'AMAZONE.

Le cours de la rivière des Amazones est sans doute le spectacle le plus sublime de cette région de l'Equateur ou la main de Dieu a semé tant de choses sublimes.

Une rivière torrentielle s'échappe du flanc des Andes péruviennes. Écumeuse et rapide, elle se precipite et bondit à travers les rochers; mais, grossie bientôt par d'autres torrents, elle ne tarde pas à devenir navigable. Quand deux montagnes se dressent pour l'arrêter, elle se creuse un lit profond, bien que large à peine de 25 toises, et court ainsi pendant 20 lieues entre deux murs de granit. C'est ce qu'on appelle le Pongo-de-Manseriché. Telle est alors sa rapidité, qu'elle ne met qu'une heure à parcourir ces vingt lieues. Durant une course de soixante-dix lieues, elle reçoit le Marona, le Gualagú, regardé par quelques-uns comme la véritable source de l'Amazone; le Chambirá, le Tigre, l'Ucayale, après lequel elle prenait autrefois le nom de Maranhâo. Elle tourne alors vers l'Orient et reçoit le Nanaï; puis, quand elle est à 30-lieues de l'Ucayale, elle engloutit les eaux volumineuses du Napo, et, coulant par une largeur de 900 toises, atteint, près de Tabatinga, les frontières brésiliennes, qu'elle franchit sous le pseudonyme de Solimôes. Continuant de suivre la direction de l'Orient, elle ne tarde pas à recevoir le Javari, qui sèpare l'empire du Brésil de la république de l'Equateur et de celle du

§ 2
O CURSO DO AMAZONAS

O curso do rio Amazonas é sem dúvida o espetáculo mais sublime desta região do Equador onde a mão de Deus semeou tantas coisas sublimes.

Um rio torrencial escapa das encostas dos Andes peruanos. Espumoso e rápido, ele se precipita e salta entre as rochas; mas, logo engrossado por outras torrentes, não demora a se tornar navegável. Quando duas montanhas se erguem para detê-lo, ele cava um leito profundo, embora tenha apenas 25 toesas[24] de largura, e corre assim por 20 léguas entre duas paredes de granito. É o chamado Pongo-de-Manseriche. Ele é tão rápido que demora apenas uma hora para percorrer essas vinte léguas. Durante um percurso de setenta léguas, recebe o Marañón, o Gualagú, considerado por alguns como a verdadeira nascente do Amazonas; o Chambirá, o Tigre, o Ucayali, após o qual recebia outrora o nome de Maranhão. Ele então se dirige para o leste e recebe o Nanai; depois, quando está a 30 léguas do Ucayali, engole as águas volumosas do Napo, e, correndo por uma largura de 900 toesas, atinge, perto de Tabatinga, as fronteiras brasileiras, que atravessa sob o pseudônimo de Solimões. Continuando na direção leste, ele não tarda a receber o Javari, que separa o império do Brasil da república do Equador e do Peru. Suas águas, acrescidas das de vinte rios, alguns dos quais

[24] De acordo com Zuin (2009), a toesa era utilizada como unidade francesa de medida linear, tendo sido padronizada no século XVII com a medida correspondente a 182,9 cm. A partir de 1766, por decreto do monarca Luís XV, instituiu-se a toesa de Paris, que media aproximadamente 194,9 cm e passava a substituir a unidade anterior. Foi somente em 1795, após inúmeros esforços em prol de uma padronização de medidas, que o sistema métrico decimal seria adotado em toda a França.

Pérou. Ses eaux, accrues de celles de vingt rivières dont quelques-unes roulent des sables d'or, s'augmentent encore de celles de Japurá et de l'immense Rio-Negro. Dès lors, elle prend le beau nom d'Amazone et l'attitude fière et superbe qui convient à la souveraine des fleuves.	correm com areias douradas, são aumentadas ainda pelas do Japurá e do imenso Rio Negro. A partir daí, toma o belo nome de Amazonas[25] e a atitude altiva e soberba que convém ao soberano dos rios.
A quelques lieues de là, le Madeira, non moins opulent que le Rio-Negro, lui livre la masse de ses eaux profondes et obscures, qui déracinent souvent et entraînent vers la mer les plus hauts arbres de leurs rives. Dans ces parages, la largeur du lit de l'Amazone varie d'une à deux lieues, selon que le fleuve coule librement ou qu'il est obstrué d'iles plus ou moins considérables.	A poucas léguas de distância, o Madeira, não menos opulento que o Rio Negro, lhe entrega a massa de suas águas escuras e profundas, que frequentemente arrancam e levam para o mar as mais altas árvores de suas margens. Nestas paragens, a largura do leito do Amazonas varia de uma a duas léguas, conforme o rio corre livremente ou se está obstruído por ilhas de tamanho variável.
Pendant un espace de près de quarante lieues, l'Arauato, l'Anibá, l'Atumá, le Tupinambarána et une multitude d'autres affluents lui versent successivement le tribut tardif de leurs eaux qu'élle semble recevoir avec dédain.	Ao longo de quase quarenta léguas, o Arauato, o Aniba, o Uatumã, o Tupinambarana e uma profusão de outros afluentes despejam sucessivamente no rio o tributo tardio de suas águas, que ele parece receber com desdém.
Entrée enfin dans la province de Pará ou Basse Amazonie, elle reçoit la nappe profonde d'un nouveau grand fleuve, le Trombetas, descendu des hautes cordillères de la Guiane. Au-dessous de l'embouchure de ce puissant tributaire, son lit se réduit à une largeur d'une quart de lieue, mais sa profondeur est alors de plus de trois cent brasses.	Entrando finalmente na província do Pará ou Baixa Amazônia, recebe as águas profundas de um novo grande rio, o Trombetas, que desce das altas cordilheiras da Guiana. Abaixo da foz desse poderoso afluente, seu leito se reduz a uma largura de um quarto de légua, mas sua profundidade é então de mais de trezentas braças.
Bientôt elle se déploie de nouveau et se grossit encore de l'énorme volume d'eau que lui apporte le Tapajos, venu des Sierras de Mato-Groso, et navigable plus de deux cents lieues au-dessus de son embouchure. Dès lors rien n'égale la majesté, l'étendue et la puissance du cours de l'Amazone. On dirait que, enorgueillie de l'immensité démésurée de ses flots et ne redoutant plus aucun obstacle sur la terre, elle est pressée de se mesurer avec les vagues de	Logo ele se desdobra novamente e se engrossa com o enorme volume de água que lhe traz o Tapajós, vindo das serras de Mato Grosso e navegável por mais de duzentas léguas acima de sua foz. Daí em diante, nada se iguala à majestade, à extensão e à punjança do curso do Amazonas. É como se, orgulhoso da imensidão desmesurada de suas águas e não temendo mais nenhum obstáculo em terra, ele se apressasse em medir-se com as ondas do

[25] No *site* da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, lê-se a seguinte informação: "Ao nascer na cordilheira peruana o Rio Amazonas recebe o nome de Apurimac até unir-se ao Rio Urubamba e receber o nome de Ucayalli. Já nas florestas equatoriais, ele se une ao Marañón antes de chegar ao Brasil. Em terras brasileiras, o Rio recebe o nome de Solimões até 30 km da cidade de Manaus, quando, por fim, recebe o nome de Amazonas" (IBGE, 2025).

l'Océan. Après que le Xingú, fleuve abondant, alimenté par les neiges des montagnes de Goyas et plusieurs autres tributaires, se sont noyés dans son large bassin, elle tourne vers le nord-est la masse terne et compacte de ses eaux turbulentes, et, malgré la grande île de Marajó, et nombre de petites iles, providentiellement placées à son embouchure pour ralentir l'impétuosité du courant, elle va heurter l'Atlantique avec une telle fureur que, pendant près de cinq lieues, elle la refoule dans ses abimes.	Oceano. Depois que o Xingu, rio abundante alimentado pelas neves da serra de Goiás, e vários outros afluentes se afogam em sua ampla bacia, ele vira para o nordeste a massa opaca e compacta de suas águas turbulentas e, apesar da grande ilha de Marajó, e de numerosas pequenas ilhas, providencialmente colocadas na sua foz para abrandar a impetuosidade da corrente, vai colidir com o Atlântico com tal fúria que, por cerca de cinco léguas, este o comprime em seus abismos.
Des deux embouchures de l'Amazone la plus méridîonale a plusieurs passes excessivement étroites. Sous le nom de Tagypurú, elle se grossit des eaux de plusieurs rivières telle que l'Anapú, le Pacajaz et l'Araticú; mais le fleuve qui lui apporte un plus large tribut est le Tocantins, dont la puissante nappe, aidée par celle du Mojú et du Guamá, forme la baie de Guajará, large de plus de deux lieues. Cette bouche de l'Amazon porte aujourd'hui le nom de Tocantins.	Das duas fozes do Amazonas, a mais meridional tem várias passagens excessivamente estreitas. Sob o nome de Tagipuru, ele engorda com águas de vários rios, como o Anapu, o Pacajá e o Araticu; mas o rio que lhe traz um tributo maior é o Tocantins, cujo poderoso lençol, ajudado pelo do Moju e do Guamá, forma a baía de Guajará, com mais de duas léguas de largura. Esta foz do Amazonas tem hoje o nome de Tocantins.
Quant au bras septentrional, la largeur qui est d'abord de deux lieues, va toujours en augmentant, de sorte que, entre la pointe Maguari, située à l'extrémité orientale de l'île de Marajó, et le Cap Norte, sur le continent septentrional, on ne compte pas moins de 32 lieues marines, et pour que tout ce qui se rapporte à l'Amazone portât le caractère du merveilleux, la longueur approximative de son cours, mésuré en ligne droite, est de plus de 1,350 lieues de France!	Quanto ao braço setentrional, a sua largura, que é inicialmente de duas léguas, vai sempre aumentando, de modo que entre a ponta do Maguari, situada na extremidade oriental da ilha de Marajó, e o cabo Norte, no continente setentrional, não há menos de 32 léguas náuticas, e para que tudo o que se refere ao Amazonas tenha o carácter do maravilhoso, o comprimento aproximado do seu curso, medido em linha reta, é de mais de 1.350 léguas de França!
Je le répète, il n'est peut-être pas sur toute la surface du globe, un spectacle plus grandiose, plus capable de réveiller l'anthousiasme du poete et du penseur, que celui dont je viens de tracer une faible esquisse.	Repito, não há talvez, em toda a superfície do globo, um espetáculo mais grandioso, mais capaz de despertar o entusiasmo do poeta e do pensador, do que aquele de que acabo de traçar um ténue esboço.

§3.	§3
LE POROROCA.	**A POROROCA**
Ce phenomène dont le mascaret de la Seine et de certains fleuves de l'Europe n'est qu'un diminutif, se produit régulièrement dans les deux embouchures de l'Amazone, à l'époque des pleines et nouvelles lunes, c'est-à-dire au temps des plus fortes marées montantes. Alors, la mer repousse à son tour les eaux du fleuve. Elles bouillonnent, s'élèvent à une hauteur de plus quinze pieds et vont se briser sur les flots et les anfractuosités du rivage avec un bruit qui se fait entendre à plusieurs lieues de distance. Le Pororoca – tel est le nom que les Indiens donnent à ce phénomène se manifeste avec plus de violence sur le bras gauche de l'Amazone, à cause des groupes d'iles dont il est coupé. Il se fait remarquer particulièrement du cap Norte à Macapá, points qui sont séparés par un espace de cinquante lieues, et, tel est le choc que reçoivent les eaux du fleuve, que l'effet en est sen-sensible jusqu'à l'embouchure du rio Trombetas, laquelle est à plus de 300 lieues de l'Océan! Tout le temps que dure ce tumulte des flots, les embarcations légères qui sillonnent le fleuve, stationnent dans certains abris appelés ESPERAS, où elles évitent d'être brisées et submergées. Quant aux navires qui entrent à la faveur de la marée montante, ils feront bien de jeter l'ancre avant l'arrivée du reflux, manceuvre qu'ils auront à renouveler deux fois pour arriver de l'Océan au port de Pará. Les habitants du pays obvient à une partie des obstacles que présente la navigation de ces parages, en donnant un médiocre tirant d'eau et une forme particulière aux canots destinés à faire le service du fleuve; du reste, la passe de droite, où débouche le Tocantins, présente de tels avantages aux navigateurs qu'elle est préférée même par les bâtiments qui, du port de Macapá, se dirigent vers l'Océan.	Este fenômeno, de que o macaréu do Sena e de certos rios europeus não passa de apenas um diminutivo, ocorre regularmente nas duas fozes do Amazonas, no período de luas cheias e novas, ou seja, na época das marés mais altas. Então, o mar empurra por sua vez as águas do rio. Elas borbulham, sobem a uma altura de mais de quinze pés e quebram nas ondas e nas fendas da costa com um barulho que pode ser ouvido a várias léguas de distância. A Pororoca – como os Índios chamam este fenômeno – se manifesta com mais violência no braço esquerdo do Amazonas, por causa dos grupos de ilhas que há ali. Ela se faz notar particularmente do Cabo Norte a Macapá, pontos que estão separados por um espaço de cinquenta léguas, e, tamanho é o choque que recebem as águas do rio, que o efeito se faz sentir até a foz do Rio Trombetas, a mais de 300 léguas do oceano! Durante todo o tempo que dura este tumulto das ondas, as embarcações leves que navegam no rio estacionam em certos abrigos chamados ESPERAS, onde elas evitam ser quebradas e submersas. Quanto aos navios que entram aproveitando a maré alta, é melhor que ancorem antes da vazante, procedimento que terão que repetir duas vezes para chegarem do Oceano ao porto do Pará. Os habitantes da região superam alguns dos obstáculos que a navegação apresenta nestas paragens dando um calado medíocre e uma forma particular às canoas destinadas a percorrerem o rio; além disso, o canal da direita, onde deságua o Tocantins, oferece tamanhas vantagens aos navegantes que é preferido até mesmo pelos navios que, do porto de Macapá, se dirigem para o Oceano.

§ 4. **RIVES DE L'AMAZONE**.	§ 4 **MARGENS DO AMAZONAS**
Elles présentent des aspects différents, suivant la nature et la configuration du sol où le fleuve creuse son lit. Dans la partie supérieure, appelée Solimões par les Portugais, les rives de l'Amazone sont d'abord rocheuses et stériles, mais ensuite, inondées par le débordement de nombreuses rivières qui les coupent des deux côtés, elles se revêtent d'une abondante végétation, où se rencontrent des sujets précieux pour l'épicerie et la médecine, tel que le giroflier et la salsepareille. Du reste, ces parages sont encore peu connus, et habités seulement par quelques peuples sauvages.	Elas apresentam aspectos diferentes, de acordo com a natureza e a configuração do solo onde o rio cava seu leito. Na parte superior, chamada de Solimões pelos portugueses, as margens do Amazonas são inicialmente rochosas e estéreis, mas depois, inundadas pelo transbordamento de numerosos rios que as cortam de ambos os lados, elas se revestem de abundante vegetação, em que se encontram espécies preciosas para o comércio e para a medicina, como o cravo-da-índia e a salsaparrilha. De resto, estas regiões são ainda pouco conhecidas e habitadas apenas por alguns povos selvagens.
Depuis le confluent de Japurá, les eaux de l'Amazone, coulant au milieu d'une plaine, sont envahies des deux côtés par une véritable forêt de canaranas, sorte de roseaux dont le poisson appelé vache-marine (peixe boi), vient brouter le feuillage. Dans les endroits où la rive est inaccessible au débordement, on remarque souvent de grands arbres du port le plus majestueux; malheureusement l'action incessante de l'eau finit plus d'une fois par ronger le rivage, qui s'éboule et disparait dans le fleuve avec sa couronne séculaire. Fréquemment aussi, des lagunes de plusieurs lieues de longueur s'étendent près des bords, alimentées par des canaux naturels qui viennent de. l'Amazone ou de ses affluents. Quelquefois, les plaines que traverse le fleuve offrent l'aspect d'immenses savanes, et sont toutes hérisées d'aninga, et d'une espèce d'ajonc très épineux, connu sous le nom de CERRADO. En d'autres endroits, la rive tout à fait escarpée, se revêt des plus pittoresques bouquets d'arbres, demeure ordinaire d'une nuée d'oiseaux qui font une chasse perpetuelle aux insectes attirés par les eaux. Enfin, dans quelques lieux, surtout dans le voisinage des confluents, cette rive est formée par des levées de terre, qui attestent qu'un être intelligent est venu placer là sa	A partir da confluência do Japurá, as águas do Amazonas, que correm então no meio de uma planície, são invadidas de ambos os lados por uma verdadeira floresta de canaranas, um tipo de junco cuja folhagem é pastada pelo peixe conhecido como peixe-boi[26]. Nos locais onde a margem é inacessível ao transbordamento das águas, é frequente a presença de árvores de grande porte, das mais majestosas; infelizmente, a ação incessante das águas acaba, muitas vezes, por corroer a margem, que desmorona e desaparece no rio com a sua copa secular. Frequentemente, também, lagoas de várias léguas de comprimento se estendem ao longo das margens, alimentadas por canais naturais que vêm do Amazonas ou dos seus afluentes. Por vezes, as planícies atravessadas pelo rio parecem imensas savanas, e estão todas cobertas de aninga e de uma espécie de junco muito espinhoso conhecido pelo nome de CERRADO. Em outros locais, as margens íngremes se revestem dos mais pitorescos buquês de árvores, habitat natural de um bando de pássaros que caçam incessantemente os insetos atraídos pela água. Finalmente, em alguns lugares, especialmente perto das confluências, esta margem é formada por diques de terra, que atestam que um ser inteligente

[26] Na verdade, apesar do nome, o peixe-boi é um mamífero.

demeure au milieu des lagunes, position à la fois agréable et salubre, et d'une nature sauvage si grandiose qu'elle ne s'est point altérée au contact de l'homme civilisé.

§ 5.
DEBORDEMENT DE L'AMAZONE.

On sait que la fonte des neiges amoncelées dans les hautes régions des montagnes de l'Amérique du Sud, détermine annuellement la crue des eaux de la plus part des lacs et des rivières de cette contrée. A cette époque, la navigation devient facile sur les cours d'eau qui étaient auparavant innavigables, et, par contraire, elle devient mál aisée et même périlleuse sur les grands fleuves. C'est précisément ce qui arrive pour l'Amazone, dont les eaux commencent à monter pendant les derniers jours d'octobre, et atteignent leur plus grande baisse au milieu de juin. Dans la période de la crue; le fleuve, démésurément grossi par les eaux qne [sic] ses nombreux et puissants tributaires lui versent avec plus d'abondance, déborde de toutes parts, forme de larges lagunes, envahit les iles qui parsèment son lit, et coule avec une extrême rapidité. C'est alors, pour les embarcations à voile, une rude tâche que d'avoir à le remonter. Plus elles sont lourdes et d'un tonnage considérable, plus elles sont exposées au danger; car, ne pouvant réussir à sérrer la rive d'assez près, elles courent risque d'être empórtées par la violence du courant principal. Les navires de petite dimension, cotoyant plus facilement les bords, naviguent avec plus de sécurité, à la condition, toutefois, de s'en tenir encore à une juste distance, afin de n'être pas submergés par les éboulements de la rive, ou brisés par les troncs d'arbres déracinés dont elle est souvent hérisée.

Il faut en convenir, il y a quelque chose comme un quart de siècle que la navigabilité fréquente des grands fleuves américains, et spécialement celle de l'Amazone, était une question des plus difficultueuses et des plus

veio fazer ali a sua casa, no meio das lagoas, posição ao mesmo tempo agradável e salubre, e de uma natureza selvagem tão grandiosa que não foi alterada pelo contato com o homem civilizado.

§ 5
O AMAZONAS TRANSBORDA

É sabido que o derretimento das neves, que se acumulam nas altas regiões montanhosas da América do Sul determina anualmente a subida das águas da maior parte dos lagos e dos rios dessa região. Nessa época, a navegação se torna fácil nos cursos de água que antes não eram navegáveis e, em contrapartida, se torna mais difícil e até perigosa nos grandes rios. É precisamente o que acontece com o Amazonas, cujas águas começam a subir nos últimos dias de outubro e atingem o seu ponto mais baixo em meados de junho. Durante o período de cheia, o rio, demasiadamente engrossado pelas águas que os seus numerosos e poderosos afluentes despejam nele em maior abundância, transborda por todos os lados, forma grandes lagoas, invade as ilhas que pontilham o seu leito e corre com extrema velocidade. É então, para as embarcações a vela, uma tarefa difícil a de subir o rio. Quanto mais pesadas e de uma tonelagem considerável, mais elas ficam expostas ao perigo; pois não conseguem se aproximar suficientemente da margem e correm o risco de serem arrastadas pela violência da corrente principal. As embarcações menores, podendo permanecer mais perto das margens, navegam com mais segurança, sob a condição, porém, de se manterem a uma determinada distância, a fim de não serem submersas pelos desmoronamentos da margem, ou quebradas pelos troncos de árvores desenraizadas que frequentemente a eriçam.

É preciso saber que, há cerca de um quarto de século, a navegabilidade frequente dos grandes rios americanos, e especialmente a do Amazonas, era uma das questões mais difíceis e complicadas. Felizmente, a invenção dos barcos

compliquées. Heureusement l'invention des bateaux à vapeur est venue la résoudre en faveur du commerce et de la civilisation. Grâce à cet agent merveilleux et providentiel, destiné à rénover la face du monde, le cours de l'Amazone peut être aujourd'hui aussi aisément parcouru que celui de la Loire ou du Danube. La voie est ouverte. Le génie commercial et la colonisation doivent enfin conquérir ces magnifiques déserts amazoniens et en faire le jardin des Hespérides de l'humanité. Et ce n'est pas seulement le littoral de l'Amazone qui est appelé à se couvrir de villes et d'aldées qui deviendront des centres toujours plus actifs de production et de consommation: les larges fleuves qui aboutissent à ce géant des fleuves, les rios Tocantins, Xingú, Tapajós, Madeira, Javari, sur sa rive droite; les rios Trombetas, Negro, Japurá, Napo, sur sa rive gauche, ouvrent des artères de plusieurs centaines de lieues, qui permettront aux bateaux à vapeur de pénétrer dans l'intérieur des provinces, ou les chemins de fer achèveront de relier avec le reste du monde toutes les parties habitables de cette zone privilégiée. On peut dire plus: par les rios Negro et Branco, il serait possible d'unir la navigation de l'Amazone àcelle de l'Orénoque, et de présenter ainsi au progrès industriel, commercial et agricole tout un monde nouveau, le plus vaste qui ait jamais été rêvé.	a vapor veio resolver o problema em prol do comércio e da civilização. Graças a este agente maravilhoso e providencial, destinado a renovar a face do mundo, o curso do Amazonas pode agora ser percorrido tão facilmente como o do Loire ou o do Danúbio. O caminho está aberto. O gênio comercial e a colonização devem finalmente conquistar esses magníficos desertos amazônicos e transformá-los no Jardim das Hespérides[27] da humanidade. E não é apenas o litoral do Amazonas que se cobrirá de cidades que se tornarão centros de produção e de consumo cada vez mais ativos: os grandes rios que deságuam nesse gigante das águas, os rios Tocantins, Xingú, Tapajós, Madeira e Javari, na margem direita, e os rios Trombetas, Negro, Japurá e Napo, na margem esquerda, abrem artérias de várias centenas de léguas de extensão, que permitirão a penetração dos barcos a vapor no interior das províncias, onde as ferrovias completarão sua tarefa de ligar todas as partes habitáveis dessa região privilegiada ao resto do mundo. Além disso, através dos rios Negro e Branco, seria possível unir a navegação do Amazonas à do Orinoco, e assim apresentar ao progresso industrial, comercial e agrícola um mundo totalmente novo, o mais vasto que jamais foi sonhado.
En attendant, la vapeur commence à s'installer sur un bon pied dans l'Amazone, et nous aurons bientôt à le constater par les faits les plus authentiques. Elle s'y développe concurremment avec la navigation à voile, qui, dans la saison des basses eaux, n'est plus exposée aux périls et aux obstacles qu'elle doit surmonter pendant la période du débordement. Rien n'est plus agréable que de descendre en été le cours, alors paisible et uni, de l'Amazone. On n'a plus sous les yeux le spectacle monotone de rives uniformément inondées et ne laissant voir, à perte de vue, que des cimes d'arbres ou des masses épaises de roseaux. La	Entretanto, o vapor começa a se instalar com o pé direito no Amazonas, e em breve constataremos isso com os fatos mais autênticos. Ele se desenvolve simultaneamente à navegação à vela que, na época das águas baixas, já não está exposta aos perigos e obstáculos que ela tem que superar na época das cheias. Nada é mais agradável do que descer no verão o curso, então calmo e ininterrupto, do Amazonas. Já não se tem mais sob os olhos o espetáculo monótono das margens uniformemente inundadas e não deixando ver, a perder de vista, nada além das copas das árvores ou das densas massas de juncos. A

[27] De acordo com Ribeiro Jr. (2007), o Jardim das Hespérides era particularmente conhecido pelas árvores com maçãs (pomos) de ouro, plantadas pela deusa Hera. As maçãs foram presente de Gaia a Hera, por ocasião de seu casamento com Zeus.

rive maintenant se découvre et le tableau s'embellit en se variant de bancs de sable d'une éblouissante blancheur, tranchant avec les teintes sombres de la verdure, ou pointant au milieu des ondes, couverts d'une multitude d'oiseaux aquatiques fiers de leurs beaux plumages. Au calme plat, désolant pour le navigateur, succède une fraiche brise qui frémit dans la voile, et fait glisser l'embarcation assez près du bord pour permettre de jouir des imposants et gracieux tableaux qu'il ne cesse de présenter. Après un solitaire bocage, rempli d'oiseaux folâtrant au soleil ou travaillant à faire leurs nids, vous en voyez un autre où s'élève un village dont la population est laborieusement occupée dans des champs de riz ou de cannes à sucre. Souvent se sont des pêcheurs tirant leurs filets, que vous apercevez à travers les feuilles des grands roseaux, et quelquefois, des groupes qui dansent au son d'un rustique instrument et font retentir l'air de leurs acclamations bruyantes.	margem agora se descobre e o quadro se embeleza variando entre os bancos de areia de uma brancura deslumbrante, contrastando com os tons escuros da vegetação, ou apontando no meio das ondas, cobertos de uma infinidade de aves aquáticas orgulhosas de suas belas plumagens. À calmaria monótona, desoladora para o navegador, sucede uma brisa fresca que balança a vela, e faz a embarcação deslizar tão perto da margem que permite apreciar os quadros imponentes e graciosos que ela não cessa de apresentar. Depois de um bosque solitário, cheio de pássaros que brincam ao sol ou trabalham para fazer os seus ninhos, chega-se a outro onde se ergue um vilarejo, cuja população se ocupa laboriosamente nos campos de arroz ou de cana-de-açúcar. Muitas vezes são os pescadores que lançam as suas redes que se vislumbram por entre as folhas dos grandes juncos e, por vezes, grupos que dançam ao som de um instrumento rústico e fazem vibrar o ar com suas aclamações ruidosas.
En un mot, si la rivière des Amazones offre des scènes du genre grandiose et terrible, elle en présente aussi qui eussent été dignes de figurer dans les idylles de Gesner et les paysages du Lorrain.	Em suma, se o rio das Amazonas oferece cenas grandiosas e terríveis, apresenta também algumas que teriam sido dignas de figurar nos idílios de Gessner[28] e nas paisagens de Lorrain.
§8 PRINCIPAUX AFFLUENTS DE L'AMAZONE.	§8 PRINCIPAIS AFLUENTES DO AMAZONAS
Plus de cent cinquante fleuves ou rivières se jettent dans l'Amazone. L'hydrographie complète de son bassin serait dont [sic – donc] une œuvre qui dépasserait de beaucoup les limites que j'ai dü me prescrire. Elle exigerait, d'ailleurs, des études très-étendues, et des notions que la géographie locale n'est pas encore en état de fournir, attendu qu'une partie. considérable des régions parcourues par l'Amazone n'ont été jusqu'à ce jour que très-imparfaitement explorées, et que, même à l'heure qu'il est, on	Mais de cento e cinquenta rios desaguam no Amazonas[29] Uma hidrografia completa de sua bacia seria portanto um trabalho que ultrapassaria em muito os limites que me propus. Exigiria, além disso, estudos muito extensos e noções que a geografia local não está ainda em condições de fornecer, dado que uma parte considerável das regiões atravessadas pelo Amazonas foram pouco exploradas até o presente momento e que, mesmo atualmente, não podemos designar, com toda a certeza, os locais onde ele nasce.

[28] Salomon Gessner (1730-1788): escritor, tradutor, pintor e gravador suíço, conhecido em toda a Europa por obras literárias de temas pastorais e estilo rococó. Gessner é autor da obra pastoral *Idílios* (Britannica, 2024).
[29] O Rio Amazonas tem 6.992 quilômetros de comprimento, sendo 3.165 deles em território brasileiro. Durante seu trajeto, ele é abastecido por cerca de 1.100 afluentes (Leite, 2021).

ne peut désigner, avec une entière certitude, les lieux où elle prend sa source.	
En conséquence, je me contenterai de donner ici quelques détails sur les principales rivières navigables dont les eaux concourent à former le plus puissant fleuve du globe.	Consequentemente, eu me limitarei a fornecer aqui alguns detalhes sobre os principais rios navegáveis cujas águas contribuem para formar o mais pujante rio do globo.
Ces tributaires sont:	Esses afluentes são:
Pour la rive droite: le Javari ou Hiauari, le Purús, le Madeira, le Tapajós, le Xingú, et, selon quelques-uns, le Tocantins.	Na margem direita: o Javari ou Hiauari, o Purus, o Madeira, o Tapajós, o Xingú e, segundo alguns, o Tocantins.
Pour la rive gauche: le Napo, le Japurá, le Rio-Negro, le Jamundá et l'Orixamina ou Trombetas,	Na margem esquerda: o Napo, o Japurá, o Rio Negro, o Nhamundá e o Orixaminá ou Trombetas,
LA JAVARY OU HIAUARI.	**O JAVARI OU HIAUARI**
Ce fleuve, dont le cours est de plus de cent lieues, descend des Cordillères péruviennes et coule d'abord du sud au septentrion. Il s'incline ensuite à l'est et se jette dans l'Amazone, à 235 lieues du confluent du Rio-Negro et à 255 du celui du Madeira,4° 18 de latitude méridionale,et 35° 11' de longitude occidentale-d'Olinda. A partir du 8° 481 de latitude méridionale, parallèle à la cataracte de Santo Antonio sur le Madeira, son cours sert de ligne de démarcation entre les États du Brésil et ceux de la république de l'Equateur. Dès 1781, les Espagnols et les Portugais étaient convenus de cette commune limite de leurs possessions, et c'est pour la constater qu'ils avaient élevé une colonne un peu au-dessous du confluent du Javary, le débordement des eaux n'ayant pas permis de la placer à l'embouchure même du fleuve. Diverses peuplades sauvages, habitent encore les bords de cette rivière, très-bien placée pour faciliter un jour les communications entre la haute Amazonie et les ports du Pérou.	Este rio, com um curso de mais de cem léguas, desce das Cordilheiras peruanas e corre primeiro de sul para norte. Em seguida, ele se inclina para o leste e deságua no Amazonas, a 235 léguas da confluência do Rio Negro e a 255 da confluência do Madeira, 4° 18' de latitude sul e 35° 11' de longitude oeste de Olinda. A partir da latitude sul 8° 481, paralela à cachoeira de Santo Antônio no Madeira, o seu curso serve de linha de demarcação entre os Estados do Brasil e os da República do Equador. Em 1781, os espanhóis e os portugueses tinham chegado a um acordo sobre esse limite demarcando suas posses territoriais e foi por isso que ergueram uma coluna um pouco abaixo da confluência do Javari, já que o transbordamento das águas impediu a sua colocação exatamente na foz do rio. Vários povos selvagens ainda habitam as margens deste rio, que está muito bem situado para um dia facilitar as comunicações entre o alto Amazonas e os portos do Peru.

LE PURUS.	O PURUS
Tout fait présumer qu'il prend également sa source dans les montagnes du Pérou, et peut-être dans le voisinage de Cusco. Il débouche dans l'Amazone, 267 lieues au-dessus du Javary, et 32 au-dessous du Rio-Negro, environ à 110 lieues de l'embouchure du Jamundá, par 3° 50' de latitude méridionale, et 26° 35 de longitude orientale d'O-linda. Ce fleuve, dont le cours est d'une, longueur considérable, et qui pourrait bien n'être qu'un écoulement du lac Rogaguallo [sic], ne recoit que de faibles rivières, ce qu'il faut attribuer à la position de son bassin, resserré d'un côté par le Coari et de l'autre par le Madeira. Les eaux du rio Purús nourrissent une prodigieuse quantité de tortues, et ceux qui s'occupent de recueillir les œufs de cet amphibie pour la fabrication du "manteiga de tartaruga" (beurre de tortue), remontent annuellement ses bords, pendant la saison sèche, à plus de quarante journées de chemin. Il se jette dans l'Amazone par quatre bouches, dont la seconde, qui s'ouvre en face du lac Codajáz à huit lieues de la première, a retenu le nom de Cuxiuará, qui fut primitivement celui de tout le fleuve. Une maladie singulière affecte ceux qui habitent ses rives: a l'âge de puberté, leur peau, qui était parfaitement blanche, devient d'une couleur fauve très-prononcée. Heureusement cette métamorphose n'influe en rien sur la santé des individus qui l'éprouvent.	Há todas as razões para supor que também esse rio tem a sua nascente nas montanhas do Peru[30], e talvez nas proximidades de Cusco. Ele deságua no Amazonas 267 léguas acima do Javari e 32 léguas abaixo do Rio Negro, a cerca de 110 léguas da foz do Nhamundá, na latitude 3° 50' sul e longitude 26° 35' leste de Olinda. Esse rio, cujo curso é consideravelmente extenso, e que pode muito bem ser nada mais do que um escoadouro do Lago Rogaguado, recebe apenas pequenos rios, o que pode ser atribuído à posição de sua bacia, espremida de um lado pelo Coari e do outro pelo Madeira. As águas do Rio Purus abrigam um número prodigioso de tartarugas, e aqueles que coletam os ovos desse anfíbio[31] para a produção da "manteiga de tartaruga"[32] sobem suas margens anualmente, durante a estação seca, por mais de quarenta dias. Desemboca no Amazonas por quatro bocas, sendo que a segunda, que se abre em frente ao lago Codajás, a oito léguas da primeira, conservou o nome de Coxiuara, que era originalmente o nome de todo o rio. Uma doença peculiar afeta os que vivem nas suas margens: na puberdade, a pele, que era perfeitamente branca, adquire uma cor amarelada muito pronunciada. Felizmente, esta metamorfose não prejudica em nada a saúde dos indivíduos afetados.
LE MADEIRA.	**O MADEIRA**
Ce fleuve, un des plus grands que reçoit l'Amazone, est formé de plusieurs rivières qui prennent naissance dans les Andes boliviennes, et se jettent les unes dans les autres d'après l'ordre suivant: Le rio de la Paz; qui naît près de la ville du même nom, dans la Bolivie, entre le	Este rio, um dos maiores que o Amazonas recebe, é formado por vários rios que nascem nos Andes bolivianos e desaguam uns nos outros na ordem seguinte: o Rio de La Paz, que nasce perto da cidade do mesmo nome na Bolívia, entre as latitudes 17 e 19 graus, corre

[30] Rio Purus: com águas barrentas iguais a do Solimões e variando de cor conforme a época da enchente ou vazante, esse rio nasce com o nome de Pucani a uma altitude de 500 m, na serra de Contamana (fronteira do Acre com o Peru), que o separa da bacia do rio Ucayalli. Seus principais formadores são os riachos Curiuja e Cujar (Leite, 2021).
[31] A tartaruga, na verdade, é um réptil. Pertence ao reino *Animalia,* filo *Chordata* e classe *Reptilia* (Projeto TAMAR, 2011).
[32] Na descrição de Silva & Pereira Filho (2018, p. 36): "manteiga de ovos tartaruga era um produto gelatinoso de cor amarelo escuro adicionado em potes utilizados na culinária, como combustível e medicamento pela população que habitava a Amazônia pré-colombiana. Esse produto é mencionado pelos cronistas dos primeiros viajantes que percorrerem o interior da Amazônia desde Capitão Altamirano ate [*sic*] o Barão de Santa - Anna Nery".

17 et 19 degrés de latitude, se dirige vers le sud-est, et se décharge dans le Marmoré, rivière navigable qui vient de Potosi et fournit, dans la direction du nord-ouest, un cours de 60 lieues, pendant lequel il recoit de nombreux tributaires, et finalement le Guaporé, grande rivière qui sort du flanc occidental des sierras de Mato-Grosso. Le fleuve qui résulte de cette jonction est le Madeira.	para sudeste e deságua no Mamoré, rio navegável que vem de Potosí e fornece, na direção noroeste, um curso de 60 léguas, durante as quais recebe numerosos afluentes, e finalmente o Guaporé, grande rio que sai do flanco ocidental das serras do Mato Grosso. O rio resultante desta junção é o Madeira.
Son cours, toujours plus profond et plus imposant, sépare la province brésilienne de Mato-Grosso des terres de la Bolivie et du Pérou, et parcourt une distance de cinq cents lieues, recevant successivement le Robeirâo, le Ferreiros, le Yaci-paraná, le Jainary, le Marchado, l'Arariá, l'Agenagatiminga, le Mataurá, l'Aráras, l'Arupuna, et une infinité d'autres rivières. Arrivé a douze lieues de l'Amazone, il se divise en deux bras, dont le principal atteint ce dernier fleuve par une embouchure de plus d'une demi-lieue de large, tandis que l'autre, coulant à l'est pendant 50 lieues, forme l'île fameuse de Tupinambarana, par sa jonction avec l'Amazone, environ vingt lieues en amont d'Obidos.	Seu curso, sempre mais profundo e mais imponente, separa a província brasileira do Mato Grosso das terras da Bolívia e do Peru, e percorre uma distância de quinhentas léguas, recebendo sucessivamente o Ribeirão, o Ferreiros, o Jaci-Paraná, o Jamari, o Machado, o Arariá, o Agenagatiminga, o Mataurá, o Araras, o Aripuna e uma infinidade de outros rios. Quando chega a doze léguas do Amazonas, ele se divide em dois braços, o principal atinge este último rio numa foz com mais de meia légua de largura, enquanto o outro, correndo para leste por 50 léguas, forma a famosa ilha de Tupinambarana na sua junção com o Amazonas, cerca de vinte léguas a montante de Óbidos.
Le Madeira traversant d'immenses forêts, charrie souvent des arbres entiers dans ses eaux, et c'est cette circonstance qui, en 1725, lui fit donner le nom de, Madeira (bois), par Francisco de Melho Palheta, a la place de celui de Cayari qu'il avait recu des Indiens. Cet inconvénient, qui diminue chaque jour par la défense officielle d'abattre des arbres sur ses rives, ne l'empêche pas d'offrir une belle voie à la navigation à vapeur. Grâce aux grandes îles qui tempèrent de loin en loin la rapidité du courant, cette navigation peut atteindre jusques à 185 lieues de l'embouchure. Là, commence la région des cataractes. Le Madeira n'en a pas moins de douze qui se comptent en aval et dans l'ordre suivant:	Por atravessar imensas florestas, o Madeira muitas vezes carrega árvores inteiras em suas águas, e foi essa circunstância que, em 1725, levou Francisco de Melo Palheta[33] a lhe dar o nome de Madeira em vez de Caiari, nome que recebera dos Índios. Esse inconveniente, que diminui a cada dia pela proibição oficial de derrubar árvores em suas margens, não o impede de oferecer uma bela via à navegação a vapor. Graças às grandes ilhas que temperam de quando em quando a velocidade da corrente, essa navegação pode chegar até 185 léguas da foz. Lá, começa a região das cachoeiras. O Madeira possui nada menos que doze delas, na seguinte ordem:

[33] Papavero et al. (2001) informam que Francisco de Melo Palheta era natural do Pará. Seu pai, um português que ocupava o posto de "capitão da infantaria", talvez tenha assegurado ao filho lugar na tropa regular da guarnição portuguesa da província do Maranhão e do Grão-Pará.

1° MADEIRA - Cette cataracte se trouve deux lieues au-dessous du confluent du Marmoré, point ou le fleuve commence à porter le nom de Madeira.Elle consiste en un banc de rochers, dont l'étendue est de plus de demi-lieue, et sur lequel se trouvent trois écueils où les barques ne peuvent passer qu'au moyen du halage, et après avoir été déchargées. La distance pendant laquelle les marchandises doivent être transportées par terre est d'environ 300 brasses.	1° MADEIRA – Esta cachoeira está situada duas léguas abaixo da confluência do Mamoré, ponto em que o rio começa a ter o nome de Madeira. Ela consiste num banco de rochedos de mais de meia légua de comprimento, e no qual há três escolhos por onde os barcos só podem passar por meio da sirgagem, e depois de descarregados. Nesse ponto, as mercadorias devem ser transportadas por terra por cerca de 300 braças.
2° MISERICORDIA - Dans la province de Mato-Grosso, à trois lieues de celle de Riberão. Les barques peuvent la franchir en remontant le fleuve, et elle est alors plus ou moins dangereuse, selon que les eaux sont plus ou moins abondantes.	2° MISERICÓRDIA – Na província de Mato Grosso, a três léguas da de Ribeirão. Os barcos podem atravessá-la subindo o rio, e é então mais ou menos perigosa, conforme as águas estão mais ou menos abundantes.
3° RIBERÃO - Elle est ainsi nommée du voisinage du Ribeirâo, rivière considérable qui se jette dans le Madeira. Cinq chûtes d'eau successives composent cet écueil, qui oblige à transporter les marchandises par terre pendant une lieue. Les canots vides peuvent être halés, si ce n'est à un seul passage, assez court, ou il devient nécessaire de les tirer sur la rive et de les transporter à épaules d'hommes.	3° RIBEIRÃO – Ela é assim chamada por estar próxima do Ribeirão, grande rio que deságua no Madeira. Cinco quedas d'água sucessivas constituem este obstáculo, que obriga a transportar as mercadorias por terra durante uma légua. As canoas vazias podem ser sirgadas, a não ser numa única passagem, bastante curta, onde se faz necessário puxá-las para terra e transportá-las nos ombros dos homens.
4. FIGUEIRA OU ARARAS - Elle est à six lieues de la cataracte de Riberão et à 14 du rio Guaporé. Immédiatement après cette chûte, le Madeira tourne a l'ouest pour reprendre subitement la direction du nord-est, décrivant un coude qui limite la partie la plus occidentale du Brésil.	4. FIGUEIRA OU ARARAS – Fica a seis léguas da cachoeira do Ribeirão e a 14 do Rio Guaporé. Imediatamente após essa queda, o Madeira vira para oeste, mas logo de repente, volta para nordeste, descrevendo uma curva que limita a parte mais ocidental do Brasil.
5. PEDERNEIRA - A 28 lieues du confluent du Guaporé et à 14 de la cataracte de Figueira. Cet écueil est formé par une barre de roches qui se trouve presque à fleur d'eau. A la descente, les barques vides le franchissent en s'abandonnant au courant, qui s'ouvre un passage entre les rochers, mais à la montée, il est nécessaire d'avoir recours au halage. Quant aux marchandises, elle [sic]ont à faire par terre un trajet de 225 brasses.	5 PEDERNEIRA – A 28 léguas da confluência do Guaporé e 14 da cachoeira da Figueira. Esse obstáculo é formado por uma barra de rochas que praticamente aflora nas águas do rio. está quase nivelada com a água. Na descida, os barcos vazios a transpõem se abandonando à corrente, que abre para si uma passagem entre as rochas, mas na subida é necessário ter recursos de sirgagem. Quanto às

	mercadorias, elas precisam percorrer um trajeto de 225 braças por terra.
6. PAREDAO - On la trouve quatre lieues au-des-sous de la précédente et à 32 lieues du confluent du Guaporé avec le Marmoré. Cette cataracte consiste en deux crêtes rocheuses entre lesquelles l'eau court avec beaucoup de rapidité. On la passe néanmoins sans qu'il soit nécessaire d'alléger les canots.	6. PAREDÃO – Encontra-se quatro léguas abaixo da anterior e a 32 léguas da confluência do Guaporé com o Mamoré. Esta cachoeira consiste em duas cristas rochosas entre as quais a água corre muito depressa. Mas pode ser transposta sem a necessidade de aliviar as canoas.
7. TRES-IRMÃOS - C'est une véritable cascade qui se prolonge pendant un quart de lieue. Les canots chargés se tirent assez facilement de ce pas en descendant le fleuve, mais en le remontant, il faut doubler le nombre de leurs rames. Cette cataracte qui est à 7 lieues de celle de Paredão, est à 39 lieues du confluent du Guaporé et du Marmoré.	7. TRÊS-IRMÃOS – É uma verdadeira cascata que se estende por um quarto de légua. As canoas carregadas podem descer facilmente o rio, mas na subida é necessário duplicar o número de remos. Esta cachoeira, que fica a 7 léguas do Paredão, está a 39 léguas da confluência do Guaporé e do Mamoré.
8. GIRÃO - Très-considérable et située à 8 lieues des Tres-irmaos. Elle se compose de cinq chûtes d'eau sur un espace de 365 brasses. L'effet qu'elle 'produit sur le fleuve est tel qu'il se fait sentir à plus d'une lieue dans le courant. Parvenus à cette cataracte, bateaux et marchandises doivent, quelle que soit la direction qu'ils suivent,être transportés par terre.	8. GIRÃO – Considerável e situada a 8 léguas da Três-irmãos. Ela se compõe de cinco cachoeiras numa extensão de 365 braças. O efeito que produz sobre o rio é tal que se faz sentir por mais de uma légua na corrente. Uma vez nesta cachoeira, as embarcações e as mercadorias devem, qualquer que seja o destino que sigam, ser transportadas por terra.
9.CALDEIRAO-DO-INFERNO - Moins inabordable que la précédente, dont elle est éloignée de 3 lieues.On compte à peu près 52 lieues de cet écueil à la jonction du Guaporé avec le Marmoré.	9. CALDEIRÃO-DO-INFERNO – Menos instransponível que a anterior, da qual está distante 3 léguas. São aproximadamente 52 léguas deste obstáculo até a junção do Guaporé com o Mamoré.
10. MORRINHOS - On la rencontre 7 lieues en aval de Caldeirão-do-Inferno, au pied de trois collines sur lesquelles la salsepareille croît en abondance. On compte 60 lieues de cette cataracte au Guaporé.	10. MORRINHOS – Encontra-se 7 léguas a jusante da Caldeirão-do-Inferno, ao pé de três morros onde a salsaparrilha cresce em abundância. São 60 léguas desta cachoeira até o Guaporé.
11. THEOTONIO - Cette cataracte est d'un aspect magnifique et constitue ce qu'on appelle une belle horreur. Les eaux volumineuses du Madeira, divisées en quatre branches par une barre de roche, se précipitent avec un bruit formidable, dans un gouffre	11. TEOTÔNIO – Esta cachoeira tem um aspecto magnífico e constitui o que chamamos um belo horror. As águas volumosas do Madeira, divididas em quatro braços por uma barra de rocha, se precipitam com um ruído formidável num abismo profundo, que as

profond qui les vomit, à son tour, dans un canal d'où elle s'échappent encore tout écumantes. Le transport des barques et des marchandises' s'effectue en suivant une étroite corniche qui longe le fleuve pendant-l'espace de 250 brasses. Le saut de Theotonio se trouve à 66 lieues du Guaporé et à 6 lieues au-dessous de la cataracte de Morrinhos.C'est dans son voisinage que s'élève l'aldée des Pamas, Indiens à demi-civilisés.	vomita, por sua vez, em um canal de onde elas saem ainda muito espumosas. Os barcos e as mercadorias são transportados por um estreito parapeito que se estende por 250 braças ao longo do rio. O salto do Teotônio dista 66 léguas do Guaporé e fica 6 léguas abaixo da cachoeira dos Morrinhos. Em suas proximidades fica a aldeia dos Pamas, Índios semicivilizados.
12. SANTO ANTONIO - A 70 lieus du Guaporé et à 186 de la rivière des Amazones. C'est le dernier obstacle qui gène la navigation en aval, et, par conséquent, le premier que rencontre la navigation en amont. Cet écueil consiste en deux flots de rochers qui obligent le fleuve à se diviser en trois canaux où l'eau s'engouffre avec un extrême rápidité, et que les barques ne peuvent franchir qu'après avoir été allégées de la moitié de leur chargement.	12. SANTO ANTÔNIO – a 70 léguas do Guaporé e 186 do rio das Amazonas. É o último obstáculo à navegação a jusante e, por conseguinte, o primeiro a ser encontrado pela navegação a montante. Este obstáculo consiste em duas lâminas rochosas que obrigam o rio a se dividir em três canais onde a água se afunila com extrema rapidez, e que as embarcações só podem atravessar depois de terem sido aliviadas de metade da sua carga.
Ces nombreux écueils du Madeira supérieur ralentissent, sans aucun doute, le mouvement commercial entre les provinces du Pérou et le Pará, mais l'homme civilisé, qui peut aujourd'hui disposer de la poudre à canon, de la vapeur, et d'autres puissantes forces motrices, aura raison, tôt ou tard, de ces obstacles que la nature ne lui présente que pour lui ménager un brillant triomphe.	Estes numerosos escolhos do alto Madeira retardam, sem dúvida, o comércio entre as províncias do Peru e do Pará, mas o homem civilizado, que tem agora à sua disposição a pólvora, o vapor e outras forças motrizes poderosas, vencerá mais cedo ou mais tarde estes obstáculos, que a natureza lhe apresenta apenas para lhe preparar um triunfo brilhante.
En l'état actuel, la navigation du Madeira est encore d'une importance majeuré pour le commerce de ces contrées. Les canots employés pour le transport des marchandises n'ont pas moins de 6 à 7 pieds et demi de largeur, et peuvent porter un chargement de plus de 2,000 arrobes (environ 640 quintaux). Lorsqu'ils descendent par le Guaporé, ils mettent ordinairement vingt jours pour aller, de la ville de Mato-Grosso, au confluent du Marmoré, où le Madeira commence à porter son nom. Cet espace de temps parait un peu long, mais il ne l'est pas en réalité, si l'on considère que le cours du Guaporé est obstrué de sept cataractes dont plusieurs nécessitent le	No seu estado atual, a navegação do Madeira é ainda de grande importância para o comércio destas regiões. As canoas utilizadas para o transporte de mercadorias não têm menos de 6 a 7 metros e meio de largura, e podem transportar uma carga de mais de 2.000 arrobas (cerca de 640 quintais). Quando descem o Guaporé, levam normalmente vinte dias para ir da cidade de Mato Grosso[34] até a confluência do Mamoré, onde o Madeira passa a ser designado por este nome. Esse tempo pode parecer um pouco longo, mas na realidade não é, se considerarmos que o curso do Guaporé é obstruído por sete cachoeiras, muitas das quais exigem o desembarque das

[34] A atual cidade mato-grossense de Vila Bela da Santíssima Trindade.

déchargement des marchandises. Il faut 16 jours pour se rendre par eau du confluent du Marmoré à l'Amazone, et finalement, dix jours, pour entrer dans le port de Belem ou Pará. Total de la navigation, 46 jours. Le même voyage, fait en remontant le fleuve, exige, suivant la saison, de trois à cinq mois.	mercadorias. São necessários 16 dias para viajar por água desde a confluência do Mamoré até o Amazonas, e, finalmente, dez dias para entrar no porto de Belém ou do Pará. Tempo total de navegação: 46 dias. A mesma viagem rio acima leva de três a cinco meses, dependendo da estação do ano.
Les rives du Madeira sont encore habitées par un grand nombre de tribus indiennes qui se nourrissent de fruits sauvages ou de la chair et des œfs de tortue. La fertilité de ce littoral est extrême, et il est littéralement couvert de cacaoyers, de girofliers, de salsepareilles, de vanilliers et des plantes les plus rares, qui y croissent naturellement.	As margens do Madeira ainda são habitadas por um grande número de tribos de índios que se alimentam de frutas silvestres ou da carne e dos ovos de tartaruga. A fertilidade desta costa é extrema, estando literalmente coberta de cacaueiros, cravos, salsaparrilhas, baunilhas e plantas raríssimas, que ali crescem naturalmente.
Le Syringa ou Borracha,arbre dont la sève fournit le caoutchouc, se trouve aussi dans les bois qui avoisinent le fleuve. Il y est en si grande quantitéque plus de 25 mille Tapuyas, et autant de créoles et d'étrangers, venus de tous les pays, sont journellement occupés à l'extraction et à la préparation de cette gomme précieuse, à tel point que, pour en-faciliter le transport, la compagnie des bateaux à vapeurs de l'Amazone projetait dès 1860, l'établis-sement d'un service régulier sur le Madeira.	A árvore Seringueira ou Borracha, cuja seiva fornece a borracha, também se encontra nas matas à volta do rio. São tantas que mais de 25.000 Tapuias, e outros tantos crioulos e estrangeiros de todas as partes do mundo, se ocupam todos os dias da extração e preparação desta preciosa goma, a tal ponto que, para facilitar seu transporte, a companhia de barcos a vapor do Amazonas planejou estabelecer um serviço regular no Madeira já em 1860.
Il est donc certain que la position de ce fleuve, et l'extraordinaire fécondité de son bassin contribueront chaque jour davantage à la prospérité général de cette partie du Brésil en y attirant la colonisation et l'industrie, c'est à dire le travail et les capitaux, qui produisent, à leur tour, le commerce et la richesse.	É, pois, certo que a posição deste rio e a extraordinária fertilidade da sua bacia contribuirão cada dia mais para a prosperidade geral desta parte do Brasil, atraindo a colonização e a indústria, isto é, o trabalho e o capital, que produzem, por sua vez, o comércio e a riqueza.
Dans ces heureuses régions, encore si peu visitées, mais dont il est connu que la température et le sol conviennent à toutes les productions de l'Europe centrale et méridionale, que de cités florissantes, que d'opulentes campagnes étonneront un jour le voyageur! Et combien redoublera son étonnement si, comme il faut l'espérer, un large canal ou un railway unit le Madeira à l'Arinós, et et ce dernier fleuve au Paraguay! Les deux	Nestas felizes regiões, ainda tão pouco visitadas, mas onde se sabe que a temperatura e o solo são propícios a todas as produções do centro e do sul da Europa, que cidades florescentes, que campos opulentos surpreenderão um dia o viajante! E quão mais espantado ficará se, como é de esperar, um largo canal ou uma ferrovia unir o Madeira ao Arinos, e este último ao Paraguai! As duas zonas extremas da América do Sul se dariam então as mãos como duas irmãs.

zones extrêmes de la Sud-Amérique se donneraient alors la main comme deux soeurs.	
LE TAPAJÓS.	**O TAPAJÓS**
Ce fleuve a cela de commun avec le Madeira, qu'il est formé par la réunion de deux grands rivières, alimentées elles-mêmes par des cours d'eau considérables. L'une et l'autre de ces rivières naissent dans les sierras de Mato-Grosso, à une médiocre distance de la source du Paraguay. La principale est l'Arinós, qui roule des sables d'or, et l'autre le Juruêna, qu'on pourrait appeler le haut Tapajós.	Este rio tem algo em comum com o Madeira, pois é formado pela junção de dois grandes rios, eles próprios alimentados por consideráveis cursos de água. Ambos nascem nas serras do Mato Grosso, a uma curta distância da nascente do Paraguai. O principal deles é o Arinos, que derrama areias douradas, e o outro o Juruena, que poderia ser chamado de alto Tapajós.
Vingt lieues au-dessous du confluent de l'Arinós et du Juruêna, le Tapajós, dont la direction est constamment celle du nord-est, reçoit, par sa rive droite, l'Azevedo, ainsi nommé de Jean de Souza Azevedo, le premier explorateur du Tapajós (1746.) Environ vingt-cinq lieues plus bas, ce fleuve se trouve resserré entre les flancs abrupts de deux montagnes, en même temps qu'une île assez élevée divise son cours en deux bras inégaux, dont l'un, extrêmement rapide, n'a guère qu'une largeur de quinze mètres. Après avoir réuni ses deux branches et coulé pendant cinq lieues dans un lit vaste et profond, le Tapajós court, en écumant, au milieu des rochers, durant plus d'une lieue, se grossit d'une rivière imposante dont le nom n'est pas encore connu, se resserre de nouveau, pour s'élargir encore, reçoit divers tributaires, dont le plus remarquable est le Preto, roulant des eaux claires sur un fond de sable noir, arrose les petites villes d'Aveiro, Villa-Nova de Santa-Cruz, Pinhel, Boim, et, après avoir formé la baie qui sert de rade à Santarem, arrive à l'Amazone par une embouchure de plus d'un mille de large.	Vinte léguas abaixo da confluência do Arinos e do Juruena, o Tapajós, que corre constantemente na direção nordeste, recebe em sua margem direita o rio Azevedo, assim nomeado em homenagem a João de Souza Azevedo,[35] o primeiro explorador do Tapajós (1746). Cerca de vinte e cinco léguas mais abaixo, esse rio é espremido entre as encostas íngremes de duas montanhas, ao mesmo tempo que uma ilha bastante elevada divide seu curso em dois braços desiguais, um dos quais, extremamente rápido, tem apenas quinze metros de largura. Depois de reunir seus dois braços e correr por cinco léguas em um leito vasto e profundo, o Tapajós corre, espumando, no meio das rochas, por mais de uma légua, se engrossa com um imponente rio cujo nome ainda não é conhecido, se estreita de novo, para se alargar outra vez, recebe vários afluentes, dos quais o mais notável é o Preto, com águas claras sobre um fundo de areia preta, rega as pequenas cidades de Aveiro, Vila Nova de Santa Cruz, Pinhel, Boim, e, depois de formar a baía que serve de porto a Santarém, chega ao Amazonas por uma foz de mais de uma milha de largura.
Les bords du Tapajós sont loin d'avoir la même fertilité que ceux du Madeira. Ils sont généralement sablonneux et dépouillés de	As margens do Tapajós estão longe de ser tão férteis quanto as do Madeira. Elas são geralmente arenosas e desprovidas de

[35] Alexandre Robazzinni (2013) informa que o sertanista João de Souza Azevedo foi um dos primeiros navegadores a percorrer toda a extensão do rio Tapajós.

végétation. On n'y rencontre guère que des arbustes du genre mimose et une espèce de roseau appelé taquari. Moins profond que le Madeira, le Tapajós présente cependant une navigation beaucoup plus facile, et qui n'est embarrassée que par deux cataractes. Il est vrai qu'elle est moins longue de deux cents lieues.	vegetação. Nelas se encontram apenas arbustos do gênero mimosa e uma espécie de junco chamado taquari. Apesar de ser menos profundo que o Madeira, o Tapajós é muito mais fácil de navegar pois possui apenas duas cachoeiras. É verdade também que é duzentas léguas mais curto.
En somme, ce fleuve est très avantageusement placé pour faciliter les communications et le développement du commerce entre une grande partie du bassin de l'Amazone et les villes de Cuiaba et de Villa Bella, les plus importantes de la province de Mato-Grosso.	Em suma, este rio está muito bem situado para facilitar as comunicações e o desenvolvimento do comércio entre uma grande parte da bacia do Amazonas e as cidades de Cuiabá e Vila Bela, as mais importantes da província do Mato Grosso.
LE XINGU.	**O XINGU**
De tous les affluents de l'Amazone c'est peut-être celui dont la source et le bassin supérieurs sont encore les moins connus. Il nait dans la chaîne de montagnes qui sépare la province de Mato-Grosso de celle de Goyaz, et se dirige vers le nord-nord-est, entre le 14 et le 15 degré de latitude, traversant des pays habités par diverses tribus indiennes encore sauvages, entre autres par celles des Borotos et des Guiapys.	De todos os afluentes do Amazonas, este é talvez aquele cuja nascente e bacia superior são ainda menos conhecidas. Nasce na serra que separa a província do Mato Grosso da [província] de Goiás, e corre para o norte-norte-leste, entre as latitudes 14 e 15 graus, passando por regiões habitadas por diversas tribos de índios ainda selvagens, entre os quais os Bororos e os Guayapis.
Après avoir reçu le Barahú, le Rio dos Paos, le Bacaaris, ce fleuve entre dans la province de Pará, s'accroit des eaux, du Curruá, du Guirini, de l'Itabaguá et de plusieurs autres tributaires, baigne les petites villes de Carinis, Ananhirahi, Turuaná, Souzel, Pombal, Veiros, Porto-de-Moz, et arrive à l'Amazone par deux	Depois de receber o Baraú, o Rio dos Paus, o Bacairis[36], este rio entra no estado do Pará, é acrescido das águas do Curruá[37], do Guiriri, do *Itabaguá* e de vários outros afluentes, banha as pequenas cidades de *Carinis*, Anauhirahi[38], *Turuaná*, Souzel[39], Pombal, Veiros, Porto-de-Moz[40], e chega ao Amazonas por duas fozes, sessenta léguas abaixo da do Tapajós.

[36] De acordo com o *Dicionário das tribos e línguas indígenas da América Meridional* (Guérios, 1948), tanto os vocábulos Baraú quanto Bacaaris (Bacairís) remetem a tribos indígenas da região.

[37] Trata-se, possivelmente, do rio Curuá, afluente do Iriri, que deságua no rio Xingu. Logo, o rio Curuá é um afluente indireto do rio Xingu. Para maiores informações, ver: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/05D00009.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

[38] Esta localidade aparece na *Carta da Republica dos Estados Unidos do Brazil* (Penha & Correia, 1892) como *Missão Anauhirahy*. Alfredo Moreira Pinto (1887) informa que *Anauhirahy,* à época, fazia parte da comarca de Gurupá, na margem esquerda do Xingu.

[39] A atual cidade de Senador José Porfírio, no estado do Pará.

[40] De acordo com o *site* do IBGE (2023), os distritos de Porto de Moz, Tapará, Vilarinho de Monte, Veiros, Pombal, Aquiqui, Sousel e Alto Xingú pertenciam, em 1936, ao então extinto município de Porto de Moz. A partir de 1937, Porto de Moz foi elevado novamente à categoria de município.

embouchures, soixante lieues au-dessous de celle du Tapajós.

Le cours du Xingú est à peu près de 300 lieues, et ne quitte guère la ligne droite, si ce n'est que, dans le voisinage d'Ananhirari, le fleuve, courant entre deux sierras, tourne brusquement à l'ouest, mais c'est pour reprendre bientôt sa première direction. Quoique le Xingú soit embarrassé de deux ou trois cataractes, produites par les montagnes qui resserrent quelquefois ses eaux, et qu'il ne puisse porter que des embarcations d'un tonnage moyen, il n'en sera pas moins d'une grande utilité au commerce de la partie orientale de Mato-Grosso, avec le Pará et l'Amazone. D'après le récit des missionnaires qui l'ont parcouru, on ne saurait, du reste, mettre en doute que les vallées qu'il arrose ne soient parfaitement salubres et d'une extrême fertilité.

LE TOCANTINS.

Bien que ce fleuve ne soit pas un tributaire do l'Amazone, qui l'augmente, au contraire, de son bras inférieur, je dois en dire ici quelques mots, par la raison qu'il appartient au système hydrographique du Brésil, septentrional et complète cette échelle de grands fleuves qui, à des distances à peu près égales, coupent la rive droite de l'Amazone, et ouvrent des voies navigables jusque dans le centre de l'empire brésilien.

Formé par la réunion de plusieurs rivières, parmi lesquelles on peut remarquer l'Urubú et le rio das Almas, qui naissent dans les cordillères de Goyaz, le Tocantins ne devient réellement navigable qu'après sa jonction avec le Maranhâo, une lieue au-dessous d'Aqua-Quente. D'après plusieurs géographes, ce Maranhâo qui, à son origine, reçoit lui-même une petite rivière appelée Tocantins, devrait conserver son nom jusqu'à son confluent avec le Paranátinga, sous le 12 degré de latitude. C'est là effectivement que paraît commencer le véritable Tocantins. Vingt-cinq lieues au-

O curso do Xingu é de cerca de 300 léguas, e dificilmente deixa a linha reta, com exceção de que, nas proximidades de *Ananhirari*, o rio, correndo entre duas serras, vira abruptamente para o oeste, mas logo retoma sua direção original. Embora a navegação no Xingu seja dificultada por duas ou três cachoeiras, produzidas pelas montanhas que às vezes estreitam suas águas, e só possa transportar embarcações de média tonelagem, ele será, no entanto, de grande utilidade para o comércio da parte oriental do Mato Grosso, com o Pará e o Amazonas. De acordo com os relatos dos missionários que o percorreram, não há dúvida de que os vales que ele irriga são perfeitamente saudáveis e extremamente férteis.

O TOCANTINS

Embora este rio não seja um afluente do Amazonas, que o aumenta, ao contrário, com seu braço inferior, devo dizer aqui algumas palavras sobre ele, já que pertence ao sistema hidrográfico do norte do Brasil e completa essa escala de grandes rios que, a distâncias aproximadamente iguais, cortam a margem direita do Amazonas e abrem vias navegáveis até o centro do império brasileiro.

Formado pela união de vários rios, entre os quais o Urubu e o rio das Almas, que nascem nas serras de Goiás, o Tocantins só se torna realmente navegável quando se junta ao Maranhão, uma légua abaixo de *Aqua-Quente*. Segundo vários geógrafos, este Maranhão, que na sua origem, recebe ele próprio um pequeno rio chamado Tocantins, deveria conservar o seu nome até sua confluência com o Paranatinga, a 12 graus de latitude. É aí, realmente, que parece começar o verdadeiro Tocantins. Vinte e cinco léguas abaixo da referida confluência, ele recebe o Rio Cana-Brava, depois o Luis Alves e o

dessous du dit confluent, ce fleuve reçoit le rio de Cana-Brava, puis celui de Luiz-Alves et le Tabocas. Tournant ensuite du sud-ouest au nord, il recueille les eaux du Manoel-Alves-Salobre, et celle du rio do Somno, à 40 lieues de Luiz-Alves.	Tabocas. Virando então de sudoeste para norte, recolhe as águas do Manoel Alves, e as do rio do Sono, a 40 léguas de Luiz-Alves.
Accru par les eaux abondantes du Manoel-Alves-Septentrional, qu'il reçoit 45 lieues plus bas, il tourne à l'est, puis à l'ouest, et reprend finalement la direction du nord pour s'augmenter, 30 lieues en aval, des eaux volumineuses de l'Araguaia. Vingt-huit lieues après, son cours, un moment empêché par les cataractes de Tabocas, se déploie dans de majestueux méandres, reçoit les eaux médicinales de l'Arari, et le petit bras de l'Amazone; après quoi, grossi encore par le Mojú et le Guamá, il se précipite dans l'Océan équinoxial, 25 lieues au-dessous de Pará.	Abastecido pelas abundantes águas do Manoel Alves Grande, que ele recebe 45 léguas mais abaixo, vira para leste, depois para oeste, e finalmente dirige-se novamente para o norte para aumentar, 30 léguas a jusante, pelas volumosas águas do Araguaia. Vinte e oito léguas adiante, o seu curso, impedido por um momento pelas cachoeiras das Tabocas, se desdobra em majestosos meandros, recebe as águas medicinais do Arari, e o pequeno braço do Amazonas; depois do que, engrossa novamente pelo Moju e pelo Guamá, ele se precipita no oceano equinocial, 25 léguas abaixo do Pará.
Depuis le confluent du Maranhão avec le Paranátinga, les rives du Tocantins sont peuplées de nations encore sauvages mais d'un caractère assez pacifique, et qui montre des tendances à la civilisation. L'établissement de colons européens dans ce pays ne rencontrerait donc pas de sérieuses difficultés, surtout s'il se faisait d'après un large plan. L'exemple donné par de laborieux travailleurs exercerait, à la longue, une influence salutaire sur l'esprit des Indiens; ils sentiraient les avantages et la dignité de la vie civilisée, et éprouveraient le besoin de s'en procurer les jouissances. La fondation de quelques aldées, dans ces régions, aurait aussi pour résultat d'y attirer le commerce en lui fournissant une foule de produits, et spécialement la résine du syringa ou gomme élastique, appelée caoutchouc.	A partir da confluência do Maranhão com o Paranatinga, as margens do Tocantins são povoadas por nações ainda selvagens, mas de natureza bastante pacífica e com tendências à civilização. O estabelecimento de colonos europeus nessa região não encontraria, portanto, nenhuma dificuldade séria, sobretudo se fosse realizado de acordo com um plano amplo. O exemplo dado por trabalhadores árduos exerceria, a longo prazo, uma influência salutar sobre o espírito dos Índios; eles perceberiam as vantagens e a dignidade da vida civilizada e sentiriam a necessidade de desfrutá-la. A fundação de algumas aldeias, nessas regiões, atrairia também o comércio, fornecendo-lhe uma ampla quantidade de produtos, especialmente a resina de seringa ou goma elástica, conhecida como borracha.
Le Tocantins baigne, dans la province de Goyaz, les villes de Porto-Imperial et de Sâo-João-das-Duas-Barras; dans la province du Pará, les forts d'Arroios et d'Alcobaça, l'Aldée de	O Tocantins banha, na província de Goiás, as cidades de Porto Imperial[41] e São João das duas Barras; no estado do Pará, os fortes de Arroios e de Alcobaça, a aldeia de Pederneira, as cidades

[41] Hoje conhecida como Porto Nacional. "Os nomes atribuídos à cidade estão relacionados com a situação política vigente no país: Porto Real, quando era Brasil-reino; Porto Imperial, na época do Império e finalmente Porto Nacional, após a proclamação da república" (Porto Nacional, 2024).

Pederneira, les villes de Bayâo, d'Abaëte, de Beja, Condé, Cametá, et de Vigia, voisine de son embouchure. Près de Cametá, le fleuve étend sa nappe sur une largeur de deux lieues; on peut dire cependant qu'il est moins profond que le Madeira, et même que le Tapajós.	de Baião, Abaeté[42], Beja, Condé, Cametá e Vigia, vizinha de sua foz. Perto de Cametá, o rio estende seu leito numa largura de duas léguas; podemos dizer, no entanto, que ele é mais raso que o Madeira, e até mesmo que o Tapajós.
Affluents de la rive gauche de l'Amazone:	**Afluentes da margem esquerda do Amazonas**
LE NAPO - Ce fleuve, d'une étendue de 300 lieues, coule tout entier dans le Pérou. J'ai cru, néanmoins, devoir le comprendre dans cette nomenclature, parce qu'il a été la cause de la découverte de la rivière des Amazones. C'est le sujet d'une histoire curieuse qu'on a déjà racontée, mais que plusieurs de mes lecteurs seront bien aises de retrouver ici.	**O NAPO** – Este rio, com 300 léguas de extensão, corre inteiramente dentro do Peru. No entanto, achei que devia incluí-lo nesta nomenclatura, porque ele foi a causa da descoberta do Rio das Amazonas. Trata-se de uma história curiosa que já foi contada, mas que muitos dos meus leitores terão prazer em ler novamente.
La recherche du métal d'où naissent les jouissances de la vie matérielle, fut constamment une des grandes préoccupations de la race humaine. Depuis l'expédition des Argonautes et la conquête de la Toison d'or jusqu'à l'exploration des terrains aurifères de la Californie et de l'Australie, il y a toujours eu de par le monde un certain nombre d'intrépides aventuriers, disposés à braver tous les périls, et à se lancer au milieu de l'inconnu pour atteindre, par une rare faveur de la fortune, à ces richesses fabuleuses, que le travail le plus opiniâtre et le plus intelligent ne donne qu'après un long cercle d'années, et seulement à un petit nombre de favoris. Au XVI siècle, époque où les romans de chevalerie errante avaient mis tous les esprits en veine de merveilleux, cette disposition à courir auloin pour se procurer d'inépuisables trésors était devenue à peu près générale.	A procura pelo metal de onde nascem os prazeres da vida material foi sempre uma das grandes preocupações da raça humana. Desde a expedição dos Argonautas[43] e a conquista do Tosão de Ouro até a exploração das terras auríferas da Califórnia e da Austrália, sempre existiu no mundo um certo número de intrépidos aventureiros dispostos a enfrentar todos os perigos e a se lançar no meio do desconhecido para alcançar, por um raro favor da sorte, essas riquezas fabulosas, que o trabalho mais obstinado e inteligente só rende após um longo círculo de anos, e apenas a um pequeno número de favoritos. No século XVI, quando os romances de cavalaria errante tinham posto todas as mentes no clima do maravilhoso, esta vontade de correr para longe a fim de obter tesouros inesgotáveis tinha se tornado mais ou menos geral.
Les Espagnols et les Portugais s'abandonnaient, plus encore que les autres peuples, à ces rêves fantastiques parfaitement en harmonie avec leur caractère, prédisposé au grandiose et à la poésie. Conquérants d'un	Os espanhóis e os portugueses, mais ainda do que os outros povos, se entregavam a estes sonhos fantásticos, em harmonia com o seu carácter, predisposto à grandiosidade e à poesia. Conquistadores de um mundo novo

[42] Atualmente denominada Abaetetuba. Fica no estado do Pará.

[43] Referência ao poema épico "Os Argonautas", que narra a viagem atribulada de Jasão e os Argonautas em território estrangeiro pela conquista do velocino de ouro (Caldas, 2009).

monde nouveau où tout était prodigieux, fleuves, montagnes, déserts, ils lâchaient les rênes à leur imagination, et ne mettaient plus de bornes à leurs fastueuses espérances, que semblaient d'ailleurs justifier les immenses richesses trouvées par Fernand Pizarre dans le royaume d'Atabaliba. Leurs entretiens ne roulaient plus que sur la merveilleuse contrée de l'El Dorado, située, disait-on, au sein des sauvages forêts de l'Équateur. Là s'élevait la grande cité de Manoa, dont la splendeur dépassait de beaucoup celle des plus brillantes villes de l'Europe et de l'Orient. Le roi de ce fortuné pays avait pour résidence un palais aux colonnes d'albâtre et de porphyre, il siégeait sur un trône d'ivoire, exhaussé sur une estrade d'or; ses soldats; revêtus de cuirasses et de casques d'or, portaient des lances du même métal; enfin, tout le corps du monarque, enduit d'une gomme parfumée, était, chaque matin, saupoudré de paillettes d'or, soufflées au moyen d'un tube. D'autres ajoutaient que le palais royal, bâti en marbre blanc, était décoré de soleils d'or et de lunes d'argent, et que la porte en était gardée par des lions vivants, retenus par des chaines d'or....	onde tudo era prodigioso – rios, montanhas, desertos – davam asas à sua imaginação e não colocavam limites nas suas esperanças sumptuosas, que pareciam justificadas pelas imensas riquezas encontradas por Gonzalo Pizarro[44] no reino de Atabaliba. Só se falava da maravilhosa terra de Eldorado, situada, dizia-se, no coração das florestas selvagens do Equador. Lá se encontrava a grande cidade de Manoa, cujo esplendor ultrapassava de longe o das cidades mais brilhantes da Europa e do Oriente. O rei deste país afortunado residia num palácio com colunas de alabastro e pórfiro; sentava-se num trono de marfim, instalado sobre um estrado de ouro; os seus soldados, revestidos de armaduras e capacetes de ouro, empunhavam lanças do mesmo metal; finalmente, todo o corpo do monarca, revestido de uma goma perfumada, era coberto todas as manhãs com lantejoulas de ouro, sopradas por meio de um tubo. Outros acrescentavam que o palácio real, construído em mármore branco, era decorado com sóis de ouro e luas de prata, e que a porta era guardada por leões vivos, presos por correntes de ouro....
On était alors en 1541, et il se trouvait dans le Pérou un homme dévoré, plus que tous les autres, de cette auri *sacra fames* vainement stigmatisée par le poëte. Cet homme était Gonzale Pizarre, gouverneur du Pérou, et frère du conquérant de l'empire des Incas.	Corria o ano de 1541 e havia no Peru um homem que era consumido, mais do que todos os outros, por essa *auri sacra fames* em vão estigmatizada pelo poeta. Esse homem era Gonzalo Pizarro, governador do Peru e irmão do conquistador do Império dos Incas.
Décidé à tenter une expédition vers les régions où il se flattait de surprendre la métropole de l'El Dorado, il part de Quito avec trois cents soldats bien armés et quatre mille Indiens, chargés de porter les bagages et de conduire le bétail destiné l'alimentation de toute la troupe. Elle prend la direction de l'est, franchit la zone des Cordillères, et s'enfonce dans de sauvages et ténébreuses forêts ou il lui faut supporter les plus rudes fatigues, et repousser les agressions de nombreuses	Decidido a tentar uma expedição às regiões onde esperava surpreender a metrópole do Eldorado, partiu de Quito com trezentos soldados bem armados e quatro mil Índios, encarregados de transportar a bagagem e guiar o gado destinado a alimentar toda a tropa. A expedição se dirigiu para o leste, atravessou as Cordilheiras e adentrou as florestas selvagens e tenebrosas, onde teve de suportar as condições mais duras e se defender dos ataques das muitas tribos guerreiras que tentavam sua passagem.

[44] Gonzalo Pizarro (1502-1548) foi um explorador espanhol. Seu irmão, Francisco Pizarro González (1476-1541), foi o fundador da cidade de Lima, no Peru.

peuplades guerrières qui lui disputent le passage.	
L'histoire, dont le premier devoir est de flétrir toute action coupable, reproche avec justice à Gonzale Pizarre d'avoir associé à l'exécution de ses projets aventureux les plus horribles et les plus inutiles cruautés. Les malheureux indigènes qui tombaient entre ses mains étaient sommés de donner des renseignements sur la position de l'imaginaire cité de Manoa, et comme il y avait impossibilité de répondre d'une manière satisfaisante, ils étaient soumis à d'épouvantables tortures, et souvent déchirés par les dogues monstrueux que le chef de l'expédition menait toujours avec lui, et qu'il nourrissait habituellement de la chair des Indiens.	A história, cujo primeiro dever é condenar todas as ações culpadas, repreende com justiça Gonzalo Pizarro por ter associado as mais horríveis e inúteis crueldades à execução dos seus planos aventureiros. Os infelizes indígenas que caíam nas suas mãos eram obrigados a dar informações sobre a posição da cidade imaginária de Manoa, e como era impossível responder satisfatoriamente, eram submetidos a torturas terríveis, e muitas vezes despedaçados pelos cães monstruosos que o chefe da expedição conduzia sempre com ele, e que normalmente alimentava com a carne dos Índios.
Ces actes atroces répandirent la terreur autour des Espagnols. Celles des tribus indiennes qui eussent été disposées à leur fournir des vivres ou à leur servir de guides au milieu des déserts, s'enfuirent comme les autres à leur approche. La plus affreuse solitude enveloppa Gonzale Pizarre et sa petite armée. Bientôt survint la saison des pluies. Alors, sans une cabane pour s'abriter, trempés jour et nuit jusqu'aux os, harassés par d'éternelles marches, ils commencèrent à semer de leur cadavres la route qui devait les conduire à la plus brillante fortune. Quant aux Indiens, demi-nus, qu'ils avaient emmenés du Pérou, ils périssaient par centaines, ce qui obligea d'abandonner une partie du bétail dans les bois et détermina l'invasion de la famine qui vint encore éclaircir les rangs.	Estes atos atrozes espalharam o terror à volta dos espanhóis. As tribos de índios que eventualmente poderiam estar dispostas a lhes fornecer alimentos ou a servir de guias no meio dos desertos, fugiram como as outras à sua aproximação. A mais terrível solidão envolveu Gonzalo Pizarro e o seu pequeno exército. Logo chegou a estação das chuvas. Então, sem uma cabana para se abrigarem, molhados dia e noite até os ossos, exauridos cansados por marchas eternas, eles começaram a semear com seus cadáveres o caminho que os levaria à mais brilhante fortuna. Quanto aos Índios seminus que tinham trazido do Peru, eles pereciam às centenas, o que os obrigou a abandonar uma parte das cabeças de gado nas matas e provocou a invasão da fome, que reduziu ainda mais as tropas.
Enfin, après avoir supporté des fatigues inouïes et perdu près de la moitié de son monde, Gonzale Pizarre se trouva sur les bords d'un grand fleuve (le Napo), où il s'arrêta pour délibérer sur le parti qu'il avait à prendre. Il jugea naturellement qu'un cours d'eau de cette importance devait, à sa partie inférieure ou à son embouchure, toucher à des terres fertiles, capables de lui fournir toutes les provisions dont il avait besoin. Quelques rapports qu'il put	Finalmente, depois de ter suportado dificuldades incríveis e de ter perdido quase metade de seus homens, Gonzalo Pizarro se viu às margens de um grande rio (o Napo), onde parou para refletir sobre o rumo a tomar. Concluiu, naturalmente, que um rio de tal importância deveria, no seu curso inferior ou na sua foz, tocar terras férteis capazes de lhe fornecer todas as provisões de que precisava. Alguns dos relatórios que pôde recolher no

recueillir sur les lieux le confirmèrent encore dans cette pensée. Il ordonna donc la construction d'un brigantin, et lorsque, après beaucoup de temps et de peines, l'embarcation fut en état de voguer, il fit monter cinquante hommes des plus résolus, sous le commandement de Francisco d'Orellana, intrépde capitaine qui, à la tête d'un corps de cavaliers, s'était joint à lui, dans la vallée de Zumaca, plus de cent lieues à l'est de Quito, et qu'il avait nommé son lieutenant.	local lhe confirmaram esta ideia. Por isso, ordenou a construção de um bergantim e quando, depois de muito tempo e trabalho, a embarcação estava pronta para zarpar, colocou a bordo cinquenta dos seus homens mais determinados, sob o comando de Francisco de Orellana[45], um capitão intrépido que, à frente de um corpo de cavalaria, tinha se juntado a ele no vale de Zumaca, mais de cem léguas a leste de Quito, e que ele tinha nomeado seu tenente.
La mission d'Orellana consistait simplement à descendre le fleuve jusques aux lieux où il serait possible de s'approvisionner de vivres de toute espèce. Cette opération accomplie, le brigantin devait remonter immédiatement le fleuve, afin de ravitailler le camp de Gonzale Pizarre, dont la troupe, en attendant, se trouvait réduite à vivre de pêche et de la chair de quelques maigres chevaux.	A missão de Orellana consistia simplesmente em navegar rio abaixo até os locais onde fosse possível obter suprimentos de todos os tipos. Uma vez feito isso, o bergantim deveria navegar imediatamente rio acima para abastecer o acampamento de Gonzalo Pizarro, cujas tropas estavam reduzidas a viver da pesca e da carne de alguns magros cavalos.
L'audacieux Orellana s'abandonne donc à sa fortune, et descend le fleuve inconnu, voguant à la fois des rames et de la voile. Il avait déjà parcouru plus de cent lieues sans avoir pu trouver ce qui faisait l'objet de son voyage, lorsqu'il s'aperçoit qu'il est sur la nappe d'un fleuve encore plus grand que celui auquel il a confié sa frêle barque. La rivière des Amazones était découverte!	O ousado Orellana abandonou-se, pois, à sua sorte e desceu o rio desconhecido, usando remos e velas. Já tinha percorrido mais de cem léguas sem encontrar o objetivo da sua viagem, quando reparou que se encontrava nas águas de um rio ainda maior do que aquele a que tinha confiado o seu pequeno barco. O rio das Amazonas tinha sido descoberto!
A la vue du nouveau fleuve, auquel il donne immédiatement son nom, Orellana se laissant entrainer au désir de s'immortaliser par une grande découverte, abandonne Gonzale Pizarre à sa destinée. Ses compagnons, moins un seul, qui est inhumainement jeté sur le rivage, l'ayant proclamé leur unique chef, il descend avec eux la nappe toujours croissante du souverain des fleuves, et jouit du plus magnifique spectacle qui n'ait jamais ravi les yeux d'un chercheur de mondes. Cette navigation, qui dura une année et demie, s'accomplit au milieu des aventures les plus extraordinaires, parmi lesquelles figure celle où des femmes guerrières se seraient montrées sur le rivage, et auraient tenté de	Ao ver o novo rio, ao qual deu imediatamente o seu nome, Orellana, movido pelo desejo de se imortalizar com uma grande descoberta, deixou Gonzalo Pizarro entregue à própria sorte. Os seus companheiros, menos um, que foi desumanamente atirado para terra, tendo-o proclamado seu único chefe, desceu com eles pelo crescente curso d'água do soberano dos rios, e desfrutou do espetáculo mais magnífico que alguma vez encantou os olhos de um explorador de mundos. Esta navegação, que durou um ano e meio, foi realizada no meio das mais extraordinárias aventuras, incluindo uma em que mulheres guerreiras teriam aparecido na margem e

[45] Francisco de Orellana (1511-1546) foi responsável pela primeira expedição europeia a navegar o Rio Amazonas.

repousser les Espagnols. Orellana consacre sa victoire en donnant définitivement au fleuve le poétique nom de rivière des Amazones. Porté sur un Océan d'eau douce, comme le dit la relation du Dominicain frère Gaspard, il arrive enfin au golfe de Parâ, et touche au véritable Océan. - Bientôt il achète un navire dans l'île de Cubagua et se rend en Espagne, où le gouvernement, émerveillé de son rapport, le nomma gouverneur de la Nouvelle Andalousie, c'est le nom qui fut alors donné aux régions formant aujourd'hui la partie septentrionale du Brésil. Muni de ce titre pompeux, Orellana repartit avec quatre vaisseaux et quatre cents hommes qui lui furent accordés pour le mettre à même de compléter ses découvertes, mais, moins heureux que dans sa première expédition, il perdit en route trois de ses vaisseaux et ne parvint à pénétrer dans la rivière des Amazones que pour y périr de la fin la plus tragique.

Quant à Gonzale Pizarre, après avoir longtemps attendu le retour de son lieutenant, il prit le parti de retourner à Quito, dont il était à quatre cents lieues, et où il n'arriva qu'au bout de dix-huit mois, et après avoir perdu les deux tiers des hommes qu'il lui restait.

LE HYAPURA.

Sorti d'une chaine des Cordillères qui appartient à la province de Micoa, voisine du Popayan, dans l'État de la Nouvelle-Grenade, ce fleuve porte d'abord le nom de Caquetá et coule vers l'est-sud-est. Enflé par les eaux d'une multitude de rivières, il creuse son lit, longtemps inégal et semé de rochers, envoie vers l'Orénoque un bras qui, sur ce point, sépare le Brésil de la Nouvelle-Grenade; entre dans la Guyane, où, après une course de, 100 lieues, devenu un fleuve de premier rang, il se

tentado repelir os espanhóis. Orellana consagrou a sua vitória dando ao rio o nome poético de Rio das Amazonas. Levado através de um oceano de água doce, como diz o relato do frade dominicano Gaspar[46], alcançou finalmente o Golfo do Pará, e tocou o verdadeiro oceano. Comprou logo um navio na ilha de Cubagua e foi para Espanha, onde o governo, maravilhado com o seu relato, o nomeou governador da Nova Andaluzia, nome que foi então dado às regiões que hoje formam a parte norte do Brasil. Munido deste pomposo título, Orellana parte de novo com quatro navios e quatrocentos homens, que lhe foram entregues para poder completar as suas descobertas, mas, menos bem-sucedido do que na primeira expedição, perde três dos seus navios pelo caminho e só consegue penetrar no rio Amazonas para ali encontrar o mais trágico dos fins.

Quanto a Gonzalo Pizarro, depois de esperar muito tempo pelo regresso do seu tenente, decidiu regressar a Quito, de onde se encontrava a quatrocentas léguas de distância e aonde só chegou dezoito meses depois e tendo perdido dois terços dos homens que lhe restavam.

JAPURÁ

Nascido de uma cadeia das Cordilheiras pertencente à província de Micoa, vizinha de Popayan, no estado de Nova Granada, este rio teve inicialmente o nome de Caquetá e corre para leste-sudeste. Engrossado pelas águas de uma multidão de rios, ele cava seu leito por um longo trecho irregular e repleto de rochas, envia para o Orinoco um braço que, neste ponto, separa o Brasil de Nova Granada; entra na Guiana, onde, após um curso de 100 léguas, e tendo, se tornado um rio de primeira

[46] O dominicano Gaspar de Carvajal (1504-1584) foi o cronista responsável pelo registro da expedição de Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana em busca do "país da canela, ao leste de Quito e da Amazônia" (Cesco & Bezerra, 2021, p. 215). O capelão seguiu viagem juntamente com Orellana quando da desistência de Pizarro. O registro da expedição capitaneada por Orellana realizada por Carvajal configura uma das principais referências no estudo sobre a conquista das Américas.

divise en neuf branches qui deviennent autant de nouveaux fleuves et coulent encore près de cent lieues sous les noms suivants: l'Anatiparaná, qui se trouve le plus à l'ouest, l'Eviratiba, le Manhaná, le Varanupá, l'Hyapurá, cours primitif, l'Uuaná, le Copejá, l'Hycará, et le Cadajá, qui est le plus oriental. Ces différents fleuves, qui embrassent un espace de plus de 65 lieues, et qui forment de grandes îles, annuellement submergées à la saison des crues, précipitent leurs claires nappes dans les eaux troubles et opaques de l'Amazone.	categoria, divide-se em nove ramos que se tornam outros tantos novos rios e correm por quase cem léguas com os seguintes nomes: o Anatiparaná, que é o mais ocidental, o Eviratiba, o Manhaná, o Varanupá, o Japurá, o primeiro curso, o Uuaná, o Copejá, o Hycará, e o Cadajá, que é o mais oriental. Estes diferentes rios, que cobrem uma área de mais de 65 léguas, e que formam grandes ilhas, anualmente submersas durante a época das cheias, precipitam as suas límpidas correntes nas águas turvas e opacas do Amazonas.
Dix lieues au-dessus de son embouchure, l'Hyapurá baigne, sur sa rive gauche, la petite ville de Maripé, les aldées de San-Mathias, Tapera, et San João. Son cours, d'environ 300 lieues, est navigable pendant 160 lieues, et le serait sur une plus grande étendue, sans les cataractes qui en embarrassent la partie moyenne et supérieure. Cinquante nations indigènes habitent ses rives et conservent encore le souvenir du cruel esclavage auxquelles elles furent soumises par les premiers conquérants. Il est certain qu'il existe dans les environs de Paranrai, entre les rios Napo et Iça, une aldée qui doit son origine et son nom à une étable (cariçara), où les Indiens étaient entreposés pour être ensuite vendus comme esclaves.	Dez léguas acima da sua foz, o Japurá banha, na sua margem esquerda, a pequena cidade de *Maripé* e as aldeias de *São Matias, Tapera* e *São João*. O seu curso, com cerca de 300 léguas de extensão, é navegável por 160 léguas, e seria navegável por um trecho ainda maior, não fossem as cachoeiras que obstruem o seu curso médio e superior. Cinquenta nações indígenas habitam suas margens e ainda conservam a lembrança da cruel escravidão a que foram submetidas pelos primeiros conquistadores. É certo que nas proximidades do *Paranrai*, entre os rios Napo e Içá, existe uma aldeia que deve sua origem e seu nome a um estábulo (caiçara), onde os índios eram mantidos para depois serem vendidos como escravos.
Dans le voisinage de ses embouchures, l'Hiapurá forme de grandes lagunes qui, dans la saison de chaleurs, rendent insalubre l'habitation de son littoral inférieur, mais le reste de ses rives n'est pas soumis aux mêmes inconvénients; l'air y est pur et rafraichi par les brises, ce qui, joint à l'étonnante fertilité du sol, susceptible des cultures les plus variées, ne peut manquer d'y attirer un jour la colonisation.	Nas proximidades da sua foz, o Japurá forma grandes lagoas que, na estação quente, tornam insalubres a moradia em sua margem inferior, mas o restante das suas margens não está sujeito aos mesmos inconvenientes; o ar é puro e refrescado pelas brisas, o que, somado à espantosa fertilidade do solo, propício às mais variadas culturas, não pode deixar de atrair um dia a colonização.
Ce fleuve, enfin, a figuré plus d'une fois dans les actes de la diplomatie. En 1750 et 1777, son cours et celui du Cumiari, son affluent, furent choisis pour ligne de démarcation entre les possessions les plus occidentales des Espagnols et des Portugais. En 1781, cette même ligne devint l'objet des plus sérieuses discussions	Cabe dizer ainda que este rio foi mencionado mais de uma vez em atos diplomáticos. Em 1750 e 1777, o seu curso e o do Cumiari, seu afluente, foram escolhidos como linha de demarcação entre as possessões mais ocidentais dos espanhóis e dos portugueses. Em 1781, essa mesma linha foi

entre les deux peuples. C'est elle, finalement, qui fut acceptée par la tribu sauvage des Murás, quand ils conclurent avec le Directeur de Maripi, Mathias José Fernandes, un traité de paix dont malheureusement ce dernier ne comprit pas toute l'importance.	objeto das mais sérias discussões entre os dois povos. Foi ela, finalmente, que foi aceita pela tribo selvagem dos Muras, quando eles concluíram com o diretor de Maripi, Mathias José Fernandes, um tratado de paz cuja importância, infelizmente, o próprio Mathias não entendeu completamente.
LE RIO-NEGRO.	**O RIO NEGRO**
C'est le plus grand des fleuves de la Guiane brésilienne et de tous ceux qui se jettent dans l'Amazone. Il nait, comme l'Hyapura, dans les montagnes du Popayan, Etats de la Nouvelle-Grenade; seulement sa source est un peu plus au nord-est, à 2° 30' de latitude nord, et 36° 49' de longitude ouest d'Olinda.	É o maior dos rios da Guiana Brasileira e de todos os que deságuam no Amazonas. Ele nasce, como o Japurá, nas montanhas de Popayán, nos estados da Nova Granada; só que a sua nascente fica um pouco mais a nordeste, a 2° 30' de latitude norte e 36° 49' de longitude oeste de Olinda.
Ce fleuve coule d'abord à l'est, puis au sud, jusqu'au 65° de latitude, où il prend, pour ne plus la quitter, la direction du sud-est. Son cours supérieur reçoit le Tombú, le Cassiquiaré, rivière considérable communicant avec l'Orénoque; le Démiti, l'Ixié, l'Icaná, l'Ucaiari ou Vahupé que les canots peuvent remonter pendant un espace de cinq journées. Son cours moyen, où affluent quantité de tributaires, est considérablement grossi par les eaux du Seriuini, de l'Aracá, du Padauari, rivière navigable qui n'est qu'à une demi-journée de l'Umauóca, affluent de l'Orénoque; par le Darahá, le Maraviá, PInebú, le Cauaburi, le Baruri, voisin de l'aldée de Mariná, le Maranacoá, le Cunimarú, l'Uarirá, le Xibarú, le Matiqué, le Mabá, l'Urubaxi, l'Ajuaná, l'Inuixi, le Xiurá, le Meriá, le Curiuriau. Enfin, les principaux tributaires du cours inférieur sont: le Rio-Branco, ainsi nommé de la blancheur singulière de ses eaux, le Jaguapéri, l'Uacriáu, le Curerú, l'Anavilhána, l'Aiurini, l'Inuini.	Este rio corre primeiro para o leste, depois para o sul, até atingir 65° de latitude, onde vira para sudeste e nunca mais muda de direção. O seu curso superior recebe o Tombú, o Cassiquiare, um rio importante que comunica com o Orinoco; o Démiti, o Xié, o Içana e o Ucaiari ou Vaupé, que podem ser subidos de canoa em cinco dias. O seu curso médio, com os seus numerosos afluentes, é consideravelmente engrossado pelas águas do Xeriuini, do Araçá e do Padauari, um rio navegável que fica a apenas meio dia de viagem do *Umauóca*, um afluente do Orinoco; pelo Darahá, o Maraviá, o Inebú, o Cauaburi, o Baruri, vizinho da aldeia de Mariná, o Maranacoá, o Cunimarú, o Uarirá, o Xibarú, o Matiqué, o Mabá, o Urubaxi, o Ajuaná, o Inuixi, o Xiurá, o Meriá, o Curiuriau. Finalmente, os principais afluentes do curso inferior são: o Rio Branco, assim chamado pela singular brancura de suas águas, o Jauaperi, o Uacriáu, o Curerú, o Anavilhana, o Asurini e o Inuini.[47]
Parmi ce grand nombre d'affluents, deux surtout sont remarquables par leur importance et leur position géographique. Ce sont les rios Cauaburi et Branco.	Dentre esse grande número de afluentes, dois em especial se destacam pela sua importância e posição geográfica. São eles os rios Cauaburi e Branco.

[47] Em verbete destinado ao Rio Negro, o *Diccionario Topographico, Histórico, Descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas* (Amazonas, 1852, p. 210) apresenta a mesma listagem de afluentes, o que sugere uma possível consulta por parte de Belmar ao referido manual.

Le premier, parfaitement navigable dans une grande partie de son cours, ouvre dès aujourd'hui une voie de communication entre l'Amazone et l'Orénoque. Cet itinéraire, qui n'est point tracé sur les cartes, consiste à passer de l'Amazone dans le Rio-Negro, de celui-ci dans le Cauaburi, d'où l'on arrive successivement dans le Maturacá, l'Umari-nauhi, le Beriá, le Bacimoni, le Cassiquiari et finalement dans l'Orénoque. C'est un voyage de quinze jours que l'on peut accomplir s'en poser le pied sur terre. Quelques journaux d'Europe ont cru émettre une idée nouvelle en essayant de montrer la possibilité de faire communiquer l'Amázone avec l'Orénoque: eh bien! elle existe cette communication dont on fait l'objet d'un problème. A défaut de l'homme, la nature a pris la peine de la réaliser; seulement si, en attendant les chemins de fer, un habile système de canalisation venait perfectionner l'œuvre de la nature, il est hors de doute qu'on arriverait facilement à établir, une relation plus directe et plus active entre les deux grands fleuves qui servent de véhicules à tout le commerce de l'Equateur. Je me réserve, au reste, de présenter bientôt quelques réflexions générales sur les avantages que l'Amazonie pourrait retirer de l'établissement de canaux qui doubleraient l'utilité de la plupart de ses fleuves.

Bien que le Rio-Branco ne débouche pas directement dans l'Amazone, son importance n'en fait pas moins une des grandes voies navigables de la Guiane brésilienne. Ce fleuve, qui vient des montagnes de Paracaïma, recueille, pendant un cours de plus de cent lieues, les eaux des larges vallées de la zone torride, et se jette dans le Rio-Negro par quatre embouchures inégales, environ à 140 lieues du confluent du Jamundá. Quelques-uns donnent à la partie haute de son cours le nom d'Uraricoera, tandis que d'autres prétendent que cette dénomination appartient à un fleuve spécial dont la jonction avec le Tacutú formerait le Rio-Branco. Ce qu'il y a de sûr, c'est qu'une distance de quelques lieues sépare à peine ses

O primeiro, perfeitamente navegável em grande parte do seu curso, abre desde já uma via de comunicação entre o Amazonas e o Orinoco. Esta rota, que não está assinalada nos mapas, consiste em passar do Amazonas para o rio Negro, deste para o Cauaburi, de onde se chega sucessivamente ao Maturacá, ao Umarinauni, ao Bariá, ao Baximoni, ao Caciquiari[48] e finalmente ao Orinoco. É uma viagem de quinze dias que se pode fazer sem nunca pôr os pés em terra. Alguns jornais europeus acreditavam estar apresentando uma ideia nova quando tentaram demonstrar a possibilidade de ligar o Amazonas com o Orinoco: pois bem, esta comunicação, que eles transformam em um problema. Em vez do homem, a própria natureza se deu o trabalho de fazer isso acontecer; mas se, enquanto se espera pelas ferrovias, um hábil sistema de canalização aperfeiçoasse a obra da natureza, não há dúvida de que uma ligação mais direta e ativa poderia ser facilmente estabelecida entre os dois grandes rios que servem como veículos para todo o comércio do Equador. Deixarei para apresentar mais adiante algumas reflexões gerais sobre as vantagens que a Amazônia poderia obter do estabelecimento de canais que duplicariam a utilidade da maior parte dos seus rios.

Embora o Rio Branco não desemboque diretamente no Amazonas, a sua importância faz dele uma das grandes vias navegáveis da Guiana brasileira. Este rio, que vem da serra de Pacaraima, recebe, num curso de mais de cem léguas, as águas dos amplos vales da zona tórrida, e desemboca no Rio Negro em quatro fozes desiguais, a cerca de 140 léguas da confluência do Nhamundá. Alguns dão à parte superior do seu curso o nome de Uraricoera, enquanto outros afirmam que este nome pertence a um rio especial cuja junção com o Tacutú forma o Rio Branco. O que é certo, é que uma distância de apenas algumas léguas separa os seus afluentes superiores do Rio Rupununi, que deságua no Essequibo e leva à

[48] Rios também mencionados por Amazonas (1852).

affluents supérieurs du rio Repunuri, qui se jette dans l'Ecequebo, par lequel on atteint à la Guiane anglaise et hollandaise, et aux Etats de Venezuela.	Guiana Inglesa e Holandesa e aos Estados da Venezuela.
Il est fâcheux que, 64 lieues au-dessus de son embouchure, le Rio-Branco soit obstrué par les cataractes de S. Filipe, Rabino, Pancada-Grande et Cachoeirinha, qui s'étendent sur une distance de près de 35 lieues, c'est-à-dire tout le temps que le fleuve traverse une haute chaine de montagnes. L'ensemble de ses rives présente des contrastes assez frappants: au-dessous des cataractes, elles sont du plus bel aspect mais humides et malsaines; dans la région des montagnes, elles ont quelque chose de triste mais aussi de majestueux; passé ce point, elles s'élargissent en plaines fertiles où l'on élève un excellent bétail que l'insouciance des pâtres laisse trop souvent dévorer par les bêtes sauvages. J'ajouterai que la température de cette zone est parfaitement salubre et peut être assimilée à celle du midi de l'Europe. Les rives basses du fleuve et celles de ses lagunes sont extrêmement favorables à la culture du riz, de l'indigo, du coton, du cacao, du tabac et du café. Le vanillier, le syringa, le giroflier, la salsepareille, la plupart des produits dont la médecine et la droguerie font un fréquent usage abondent sur le reste du littoral, où l'on trouve aussi d'excellents bois pour la menuiserie. Enfin, les eaux du Rio-Branco sont très-poissonneuses, et la préparation du pirarucú, de la vache marine (peixe-boy), et du beurre de tortue occupe toutes les années la majeure partie de la population des aldées riveraines.	É lamentável que, 64 léguas acima da sua foz, o Rio Branco seja obstruído pelas cachoeiras de S. Felipe, Rabino, Pancada-Grande e Cachoeirinha, que se estendem por uma distância de quase 35 léguas[49], ou seja, o tempo todo em que o rio atravessa uma alta serra. O conjunto suas margens apresenta contrastes bastante marcantes: abaixo das cachoeiras, elas são lindas, mas úmidas e insalubres; na região serrana, elas têm algo de triste, mas também de majestoso; passado esse ponto, elas se alargam em planícies férteis, onde se cria excelente gado, mas o descuido dos pastores muitas vezes permite que ele seja devorado por animais selvagens. Acrescentarei que a temperatura nesta área é perfeitamente saudável e pode ser comparada à do sul da Europa. As margens baixas do rio e as suas lagoas são extremamente favoráveis à cultura do arroz, do anil, do algodão, do cacau, do tabaco e do café. A baunilha, a seringa, o cravo-da-índia, a salsaparrilha e a maior parte dos produtos frequentemente utilizados na medicina e na cosmética abundam no resto da costa, onde também se encontra excelente madeira para a marcenaria. Por fim, as águas do Rio Branco são muito ricas em peixes, e a preparação do pirarucú, do peixe-boi e da manteiga de tartaruga ocupa todos os anos a maior parte da população das aldeias ribeirinhas.
La contrée où ce fleuve prend sa source, et qui passait autrefois pour être celle de l'El Dorado, a longtemps excité la convoitise des Espagnols et occasionné de fréquentes collisions entre eux et les Portugais, premiers possesseurs de la Guiane. Les Hollandais, à leur tour, n'ont pas manqué de prétextes pour essayer de s'établir sur le Rio-Branco. Leurs efforts n'ont pas été plus heureux que ceux des Espagnols. Délivrées	A região onde nasce esse rio, que antigamente era considerada a região do Eldorado, foi durante muito tempo motivo de inveja para os espanhóis, o que levou a frequentes confrontos entre eles e os portugueses, os primeiros possessores da Guiana. Os holandeses, por sua vez, usaram todos os pretextos para tentarem se estabelecer no Rio Branco. Seus esforços não

[49] A mesma informação pode ser encontrada em Amazonas (1852, p. 72). Há, porém, uma inconsistência: Belmar cita 35 léguas de distância, enquanto o dicionário histórico traz a informação de 98.

des attaques de ces incommodes voisins, les colonies portugaises ne furent pas au bout de leurs épreuves: en 1836, un missionnaire anglais, M. Youd, s'étant établi à l'aldée de Pirará, dans le voisinage du lac Amacú et du Rio-Branco, y fit quelques prosélytes parmi les Indiens. Mais, au bout de quelques années, sur les réclamations du gouvernement brésilien, il fut obligé de se retirer au nord du rio Repuni, où quelques indigènes le suivirent. Les choses en restèrent là jusqu'au 7 février 1842. A cette date, un colonel, trois officiers et 40 soldats anglais, ayant avec eux trois pièces de canon, se rendirent auprès de l'aldée de Pirarà, sur les bords du lac Amacú, où ils construisirent un fort au haut duquel ils plantèrent le drapeau de leur nation. A la suite de cette démonstration, le missionnaire José dos Santos Innocentes dut, à son tour, se retirer vers le fort de San-Joaquin. Depuis, par un arrangement survenu entre les deux nations, le lac d'Amacú et ses environs ont été déclarés propriétés neutres.	foram mais bem sucedidos do que os dos espanhóis. Livres das investidas desses vizinhos incômodos, as colônias portuguesas não estavam no fim das suas provações: em 1836, um missionário inglês, o Sr. Youd[50], se estabeleceu na aldeia de Pirará nas proximidades do Lago Amacu e do Rio Branco, e fez alguns prosélitos entre os índios. Mas, depois de alguns anos, a pedido do governo brasileiro, foi obrigado a se retirar para o norte do Rio Repuni, onde alguns nativos o seguiram. As coisas permaneceram como estavam até 7 de fevereiro de 1842. Nessa data, um coronel, três oficiais e 40 soldados ingleses, com três canhões, se dirigiram para a aldeia de Pirara, nas margens do lago Amacu, onde construíram um forte no topo do qual hastearam a bandeira da sua nação. Na sequência desta manifestação, o missionário José dos Santos Inocentes[51], por sua vez, teve que se retirar em direção ao forte São Joaquin. Desde então, por um acordo entre as duas nações, o lago Amacu e os seus arredores foram declarados propriedade neutra.
La population de ces extrêmes frontières du Brésil a été considérablement diminuée par l'insurrection de Praia de Sangues et les mesures sévères qu'elle a nécessitées. Un grand nombre d'Indiens ont abandonné la contrée pour se retirer dans les établissements hollandais de Surinam, où ils étaient sûrs d'être parfaitement accueillis. Les rives du Rio-Bianco supérieur n'ont guère aujourd'hui qu'un millier d'habitants, qui, de même que les indigènes, entretiennent des relations commerciales avec le Guiane anglaise et hollandaise.	A população dessas fronteiras extremas do Brasil foi consideravelmente reduzida pela insurreição da Praia de Sangues e pelas medidas severas que ela exigiu. Um grande número de Índios abandonou a região e se retirou para as colônias holandesas do Suriname, onde tinham a certeza de uma recepção calorosa. Hoje, as margens do alto Rio Branco são habitadas por não mais de mil pessoas que, como os nativos, mantêm relações comerciais com a Guiana Inglesa e Holandesa.
Retournons au Rio-Negro, que les Indiens appellent Guriquacurú. Comme l'indique son nom portugais, ses eaux, particulièrement dans les endroits profonds, présentent une teinte noir âtre, due aux parcelles de cuivre dont	Voltemos ao Rio Negro, que os Índios chamam de Guriquacurú. Como seu nome português sugere, suas águas, principalmente nas partes mais profundas, têm uma coloração negra, devida às partículas de cobre com que

[50] Thomas Youd (1862-1943), missionário anglicano. Segundo Amaral (2022), Youd estabeleceu uma missão entre os Makuxi habitantes do rio Pirara, região que o governo brasileiro reconhecia como parte de seu território, em consonância com o Tratado de Utretch de que Portugal fora signatário. A persistência de Youd desencadeou impasses diplomáticos entre ingleses e brasileiros acerca da definição da fronteira entre Brasil e Guiana.

[51] O frei José dos Santos Inocentes, cujo nome de batismo era José Batista Mardel, foi o primeiro religioso do Império, segundo Santos (2018), a vir para o Rio Branco e fundar a Missão Porto Alegre, exatamente nas proximidades da Missão do protestante inglês Youd, o qual foi convidado pelo frei a se retirar da região do Tacutu e Pirara.

elles sont surchargées. Son cours, de plus de 300 lieues, est d'une facile navigation, jusqu'à 160 lieues au-dessus de son confluent; à partir de ce point, il est, pendant 75 lieues, obstrué par un assez grand nombre de cataractes dont les principales sont: Maracabi, Cojubi, Turnas, Crocobi, Caldeirão, Paredâo et Caranguejo. Tous ces écueils nécessitent le déchargement des canots, et, quelques-uns, leur transport par la voie de terre. Comme l'Amazone, ce fleuve est semé de grandes îles, dont la plupart disparaissent annuellement sous les eaux. La partie de son littoral inaccessible à l'inondation est sablonneuse et généralement peu boisée, mais la partie sur laquelle les eaux peuvent jeter leur limon est d'une incroyable fertilité, surtout, dans les environs des lagunes, où l'on commence à créer de belles rizières. On rencontre, du reste, sur les rives du Rio-Negro, les plantes et les arbres que j'ai déjà signalés en parlant des autres fleuves, et, de plus, des végétaux dont le nom et les propriétés sont encore ignorés. Beaucoup de gros poissons et de tortues habitent ses eaux, tandis que le coq de montagne et le rossignol voltigent ou chantent sur ses bords, peuplés de trente ou quarante nations encore sauvages.	estão sobrecarregadas. O seu curso, de mais de 300 léguas, é facilmente navegável até 160 léguas acima da sua confluência; a partir deste ponto, é obstruído durante 75 léguas por um número bastante grande de cachoeiras, sendo as principais: Maracabi, Cojubi, Turnas, Crocobi, Caldeirão, Paredão e Caranguejo. Todos esses obstáculos exigem que as canoas sejam descarregadas e, em alguns casos, transportadas por terra. Tal como o Amazonas, este rio está repleto de grandes ilhas, a maior parte das quais desaparece debaixo das águas anualmente. A parte do seu litoral inacessível às inundações é arenosa e geralmente pouco arborizada, mas a parte sobre a qual as águas podem lançar o seu limo é de uma fertilidade incrível, especialmente nas proximidades das lagoas, onde começam a ser criados belos campos de arroz. Nas margens do Rio Negro encontram-se também as plantas e árvores que já mencionei falando dos outros rios, e além disso, plantas cujos nomes e propriedades ainda são desconhecidas. Muitos peixes grandes e tartarugas habitam suas águas, enquanto o galo da montanha e o rouxinol esvoaçam ou cantam em suas margens, que são povoadas por trinta ou quarenta nações ainda selvagens.
Le premier qui ait parcouru le Rio-Negro est le Capitaine-major Pedro Texeira, lequel, en 1637, découvrit son embouchure en remontant l'Amazone pour aller au Pérou. Depuis, plusieurs missionnaires y fondèrent des colônias pour convertir les nations sauvages qui habitent en nombre les deux rives du fleuve. Leurs travaux, et ceux des colons qui vinrent, plus tard, fonder des établissements dans le pays, ont puissamment contribué à y développer la civilisation. Le bassin du Rio-Negro est aujourd'hui rempli de petits centres de population, présentant un effectif de 25 à 30 mille habitants, occupés de la culture du riz, du café, du tabac, du coton, de l'indigo de la mandioca. Outre ces produits, l'excessive fécondité du sol, permet encore de livrer à l'exportation: de la résine, de l'andiroba, de la	O primeiro a percorrer o rio Negro foi o capitão-major Pedro Texeira[52], que descobriu a sua foz em 1637, quando subia o Amazonas em direção ao Peru. Desde então, vários missionários fundaram ali colônias para converter as numerosas nações selvagens que habitam as duas margens do rio. Os seus trabalhos, bem como o dos colonos que vieram mais tarde se estabelecer na região, contribuíram grandemente para o desenvolvimento da civilização. A bacia do Rio Negro está hoje repleta de pequenos núcleos populacionais, com 25 a 30 mil habitantes, que cultivam arroz, café, tabaco, algodão, anil e mandioca. Além destes produtos, a excessiva fertilidade do solo permite também a exportação de: resina, andiroba, baunilha, cravo-da-índia, cacau, noz-moscada, castanha,

[52] De acordo com o Franco & Pontual (2009), o explorador português Pedro Teixeira (1570[1585?]-1641) liderou uma expedição pelos rios Amazonas e Negro entre os anos 1637 e 1639.

vanille, des clous de girofle, du cacao, des noix muscades, des marrons, des étoupes, des bois fins, de beurre de tortue et de vache marine, de l'huile de copahu, des toiles de coton, du pirarucú, du puxiri, de la salsepareille, de l'urucú, et une foule de plantes ou de drogues médicinales.

On voit que la vie agricole et industrielle commence à se produire dans ce pays, que serait-ce donc s'il possédait une population proportionnée à sa vaste étendue? Quant à moi, je ne doute pas un instant que les rives du Rio-Negro ne se couvrent un jour de villes populeuses qui relieront la Guiane aux ports de l'Océan.

LE JAMUNDA.

Sans égaler en importance les grands fleuves que nous venons de passer en revue, le Jamundá mérite de figurer dans le système hydrographique de l'Amazonie. Né dans les hautes montagnes de l'Equateur, son cours, qui se dirige du nord au sud et sépare en deux parties la Guiane brésilienne, traverse les lacs de Pharo et se jette dans l'Amazone par deux embouchures, formant une île large de plus de 14 lieues. Un peu au-dessus de ce point, le Jamundá communique avec le Gurupatúba ou Iriquiriqui, dont les eaux baignent la ville de Saracá.

Il parait que c'est sur les bords du Jamundá que l'aventureux Orellana rencontra ces fameuses Amazones dont l'histoire, longtemps controversée, est aujourd'hui traitée de fable et même de mensonge. Les plus modérés prétendent que le navigateur Castillan et ses compagnons prirent pour des femmes les guerriers d'une nation imberbe dont il eut à repousser les agressions. La critique moderne aime à procéder carrément, et n'y va pas de main morte pour contester les faits dont le cours du temps a rendu la preuve difficile. On regarde comme très philosophique cette méthode facile de tout nier, empruntée aux

estopas, madeiras nobres, manteiga de tartaruga e de peixe boi, óleo de copaíba, tecidos de algodão, pirarucú, puxiri, salsaparrilha, urucum, além de uma série de plantas ou drogas medicinais.

Vemos que a vida agrícola e industrial começa a se desenvolver nessa região, mas como seria se ele tivesse uma população proporcional à sua grande extensão? Quanto a mim, não tenho dúvidas de que as margens do Rio Negro serão um dia cobertas de cidades populosas que ligarão a Guiana aos portos do Oceano.

O NHAMUNDÁ

Embora não tenha a mesma importância que os grandes rios que acabamos de passar em revista, o Nhamundá merece figurar no sistema hidrográfico da Amazônia. Nascido nas altas montanhas do Equador, seu curso, que vai de norte a sul e divide a Guiana brasileira em duas partes, atravessa os lagos do Faro e deságua no Amazonas em duas fozes, formando uma ilha com mais de 14 léguas de largura. Um pouco acima deste ponto, o Nhamundá se comunica com o Gurupatuba ou Iriquiriqui, cujas águas banham a cidade de Saracá.

Dizem que foi nas margens do Nhamundá que o aventureiro Orellana encontrou as famosas amazonas, cuja história, há muito tempo objeto de controvérsia, é hoje tratada como fábula e até mesmo como mentira. Os mais moderados afirmam que o navegador castelhano e seus companheiros confundiram com mulheres os guerreiros de uma nação sem barba cujas agressões tiveram que repelir. A crítica moderna gosta de agir sem rodeios e não mede palavras quando se trata de contestar fatos que a passagem do tempo tornou difíceis de provar. Vê-se como muito filosófico este método fácil de negar tudo, emprestado das

écoles sceptiques de l'Allemagne: je crois franchement qu'elle ne l'est pas le moins du monde, puis qu'elle met en péril la certitude de la plupart des évènements historiques. Il est possible et même probable que le classique souvenir des Amazones du Thermodoon, et plus encore le désir de se faire pardonner sa désertion, et de disposer la Cour d'Espagne à lui fournir les moyens de poursuivre ses découvertes, ait exercé une certaine influence sur l'imagination d'Orellana, mais, après tout, le fait qu'il rapporte n'a rien d'invraisemblable, surtout quand on pense que ce fait le fit renoncer à la gloire de donner son nom au premier fleuve du monde. On conçoit facilement que les femmes des sauvages aient pu figurer dans la lutte engagée avec les Espagnols; elles ont dû intervenir soit pour secourir les blessés, soit pour encourager les guerriers, soit même pour prendre part au combat, comme le firent les femmes des Cimbres et des Teutons qui résistèrent aux légions de Marius. Pour peu que les circonstances s'y soient prêtées, il n'a point fallu de grands frais d'imagination pour transformer ces héroïnes sauvages en Amazones.	escolas céticas da Alemanha: sinceramente eu acredito que esse método nada tem de filosófico, pois põe em dúvida a certeza da maior parte dos acontecimentos históricos. É possível, e até provável, que a memória clássica das amazonas do Termodonte[53], e mais ainda o desejo de ser perdoado pela sua deserção e de predispor a Corte espanhola a lhe dar os meios de continuar as suas descobertas, tenham exercido uma certa influência na imaginação de Orellana, mas, no final das contas, o fato que ele relata nada tem de inverossímil, sobretudo se considerarmos que esse fato o fez renunciar à glória de dar o seu nome ao principal rio do mundo. Não é difícil imaginar que as mulheres dos selvagens tenham participado na luta contra os Espanhóis; elas devem ter intervindo para ajudar os feridos, encorajar os guerreiros, ou até mesmo participar da luta em si, como fizeram as mulheres dos Cimbros e dos Teutões quando resistiram às legiões de Mário[54]. Por pouco que as circunstâncias tenham se prestado a tanto, não foi necessário um grande esforço de imaginação para transformar estas heroínas selvagens em Amazonas.
Il y a plus: l'existence d'une tribu indienne, exclusivement composée de femmes, est appuyée sur des preuves de nature à faire impression sur les esprits les plus judicieux. Sans parler du rapport fait à la Condanime par le Sergent-Major indien Pacorilha, affirmant que ses vieux parents lui avaient raconté plus d'une fois l'histoire des Amazones; sans invoquer non plus le témoignage du jésuite Christovão du Cunha, qui fit le voyage du Pérou au rio Jamundá	E há mais: a existência de uma tribo de índio constituída exclusivamente por mulheres é apoiada por provas que podem impressionar as mentes mais judiciosas. Para não falar do relato feito a Condamine[55] pelo sargento-mor índio Pacorilha[56], afirmando que os seus velhos pais tinham lhe contado mais de uma vez a história das Amazonas; sem invocar também o testemunho do jesuíta Christovão de Acuña[57], que viajou do Peru até o Rio Nhamundá para

[53] Referência ao Rio Termodonte, atual Rio Terme (Turquia), onde os gregos teriam combatido as guerreiras Amazonas (Junqueira, 2023).
[54] Menção ao episódio histórico conhecido como Batalha de *Aquae Sextiae* (na atual Aix-en-Provance, no sul da França), onde duas tribos germânicas (Cimbros e Teutões) foram derrotadas pelo exército romano liderado por Caio Mário (Reis, 2016).
[55] Charles-Marie de La Condamine (1701-1774) foi um matemático, astrônomo, geógrafo e explorador que viveu na América do Sul entre 1735 e 1744. É autor de *Relação abreviada de uma viagem ao interior da América Meridional* (1745), que narra sua viagem percorrendo o rio Amazonas (Alves, 2025).
[56] Souza (2013) afirma que Pacorilha teria sido um sargento-mor de origem manau, com quem La Condamine se encontrou em 1774 e de quem recebeu informações sobre as Amazonas.
[57] O jesuíta Christovão de Acuña (1597-1670) teria acompanhado, segundo Fernandes e Gomes Filho (2014), o já citado Pedro Teixeira em sua viagem de volta, de Quito a Belém, em 1639.

pour éclaircir ce point d'histoire, il est positif que les profondes vallées, arrosées par le cours supérieur de ce fleuve, ont reçu des Indiens le nom de pays des Amazones (Uacamiába) et que, d'après les mêmes Indiens, il existerait encore un certain nombre d'Amazones (Yeamiabas) dans les plus hautes régions du même pays.

Il parait, du reste, que ces femmes guerrières n'étaient pas aborigènes de la Guiane. Dans sa "Noticia do Brazil" le savant Gabriel Soares assure qu'il existait sur les bords du San-Francisco, dans la province de Bahia, une tribu féminine sans cesse en état d'hostilité avec les Amoipiras et les Ubiáras. A l'époque où les Tupinambas, poursuivis par les Portugais, allèrent s'établir vers le nord entre le Tocantins et le Madeira, ces Amazones partagèrent leur destinée. Seulement, pour mieux assurer leur indépendance, elles passèrent le fleuve qui devait un jour porter leur nom, et s'établirent sur les rives du Jamundá. Si, plus tard, elles déployèrent tant de courage pour s'opposer au débarquement d'Orellana, c'est qu'elles savaient par tradition combien le voisinage des Européens était redoutable pour les peuplades indiennes.

Ce que l'on raconte des mœurs et des coutumes de ces Amazones sauvages ressemble beaucoup à ce qu'on lit dans le poème des Argonautes de Callimaque au sujet des femmes libres de l'île de Lemnos. Afin de prévenir l'extinction de leur race, ces guerrières donnaient de loin en loin l'hospitalité aux étrangers, venus des contrées voisines. A une nouvelle visite, elles avaient grand soin de rendre les enfants mâles à leurs pères, ne gardant pour elles que les filles. Ces nomades époux étaient choisis le plus souvent dans la tribu des Guacaris, mais on prétend qu'ils trouvèrent plus d'une fois des rivaux heureux parmi les Pariques, les Apotos, et les Tagaris, tant il est vrai que le beau sexe est né pour être volage!

esclarecer este ponto da história, é verdade que os vales profundos, regados pelo curso superior deste rio, receberam dos Índios o nome de país das Amazonas (Uacamiába) e que, segundo os mesmos Índios, ainda existe um certo número de Amazonas (Yeamiabas) nas regiões mais altas da mesma região.

Parece, aliás, que essas mulheres guerreiras não eram aborígenes da Guiana. Em sua "Noticia do Brazil", o estudioso Gabriel Soares afirma que existia nas margens do São Francisco, na província da Bahia, uma tribo feminina em constante estado de hostilidade com os Amoipiras e os Ubiáras. Quando os tupinambás, perseguidos pelos portugueses, se deslocaram para o norte, entre os rios Tocantins e Madeira, estas amazonas partilharam o seu destino. Mas, para melhor assegurarem sua independência, atravessaram o rio que um dia levaria seu nome e se estabeleceram às margens do Nhamundá. Se mais tarde demonstraram tamanha coragem ao se oporem ao desembarque de Orellana, foi porque sabiam, por tradição, o quanto a vizinhança dos europeus era temível para os povos indígenas.

O que se diz sobre os hábitos e costumes destas amazonas selvagens é muito semelhante ao que se lê no poema dos Argonautas de Calímaco sobre as mulheres livres da ilha de Lemnos. Para evitar a extinção da sua raça, estas mulheres guerreiras hospedavam, de tempos em tempos, os estrangeiros das regiões vizinhas. Numa nova visita, tinham o cuidado de devolver os filhos homens aos seus pais, ficando apenas com as filhas. Estes maridos nômades eram geralmente escolhidos na tribo dos Guacaris, mas dizem que em mais de uma ocasião encontraram rivais felizes entre os Pariques, os Apotos e os Tagaris, tanto é verdade que o belo sexo nasceu para ser volúvel!

LE TROMBETAS.	O TROMBETAS.
Appelé Oriximina dans la langue des indigènes, quand le navigateur qui descend l'Amazone a laissé, à sa droite, le lac Yrati et l'ile de Maracausú; à sa gauche, la double embouchure du Jamundá, le fleuve s'élargit à prendre l'apparence d'une mer. Alors, si l'on promène ses regards vers la côte du nord, on découvre une petite chaîne de collines, la seule qui, avec le mont Parentins, pointe sur la surface de la vaste plaine, courant des rives, du Napo, jusqu'aux falaises de l'Océan. C'est au pied de ces collines que le Trombetas se décharge dans l'Amazone par deux bouches inégales et que sépare une faible distance. Ses rives, bordées de grands châtaigners qui fournissent d'utile matériaux à la construction, ont un aspect majestueux, et rien n'approche du gracieux tableau que présentent les plantations de cacoyers des environs d'Obidos, jolie petite ville située sur une éminence que baignent les eaux du fleuve.	Chamado de Oriximiná na língua dos nativos, quando o navegador que desce o Amazonas deixa à sua direita o lago *Yrati* e a ilha de *Maracausú* e à sua esquerda a dupla foz do Nhamundá, o rio se alarga e toma a aparência de um mar. Então, se olharmos para a costa norte, descobrimos uma pequena cadeia de morros, a única que, com o Monte Parintins, desponta na superfície da vasta planície, desde as margens do Napo até os penhascos do oceano. É no sopé desses morros que o Trombetas deságua no Amazonas por duas bocas desiguais, separadas por uma curta distância. As suas margens, ladeadas por grandes castanheiras que fornecem materiais de construção úteis, têm um aspecto majestoso, e nada chega perto do quadro gracioso apresentado pelas plantações de cacau nas proximidades de Óbidos, uma bonita cidadezinha situada numa encosta banhada pelas águas do rio.
Le Trombetas sort du même système de montagnes que le Jamundá, et coule comme lui du nord au sud. C'est, après la Napo et le Rio-Negro, l'affluent le plus considérable de la rive gauche de l'Amazone, aussi quelques auteurs placent-ils sur ses rives la rencontre des guerrières sauvages avec Orellana. Quoiqu'il en soit, la position de ce fleuve peut faciliter les communications entre la Guiane francaise et la province du Pará. Malheureusement, les marécages répandus dans ces régions brûlantes y entretiennent les fièvres typhoïdes et en écartent les populations de race européenne. Quelques nations indiennes qui vivent de chasse ou de vol de bétail, habitent seules ces déserts ou l'homme civilisé n'étendra ses conquêtes qu'au prix de mille périls, et de grands travaux d'assainissement.	O Trombetas emerge do mesmo sistema montanhoso que o Nhamundá, e corre como ele de norte a sul. Depois do Napo e do Rio Negro, é o maior afluente da margem esquerda do Amazonas, e alguns autores situam nas suas margens o encontro das guerreiras selvagens com Orellana. Seja como for, a posição deste rio pode facilitar as comunicações entre a Guiana Francesa e a província do Pará. Infelizmente, os pântanos dessas regiões extremamente quentes alimentam as febres tifoides e afastam as populações europeias. Algumas nações indígenas, que vivem da caça ou do roubo de gado, são os únicos habitantes desses desertos, onde o homem civilizado só estenderá suas conquistas ao preço de mil perigos e de grandes obras de saneamento.

§7. CANALISATION DES FLEUVES DE L'AMAZONE.	§7 CANALIZAÇÃO DOS RIOS DA AMAZÓNIA
Puisque me voici sur le chapitre des fleuves et de la terre spéciale des eaux, qu'il me soit permis de la clore par quelques réflexions sur l'utilité que l'on pourrait retirer d'un système de canalisation qui ferait de toutes les voies navigables de l'Amazonie une seule voie constamment ouverte aux échanges du commerce de l'intérieur comme à celui de l'extérieur.	Já que estou no capítulo sobre os rios e a terra especial das águas, permitam-me que o encerre com algumas reflexões sobre a utilidade que poderia ter um sistema de canalização que fizesse de todos os cursos de água navegáveis da Amazônia uma única via constantemente aberta ao comércio interno e externo.
J'ai déjà émis l'opinion que ce n'était pas aux canaux, mais bien au chemin de fer à résoudre la question de la canalisation des fleuves américains. Cette pensée, que je ne rétracte pas, a besoin d'une explication qui trouve ici sa place naturelle. Par la supériorité de leur vitesse, et d'autres avantages, les wagons des chemins de fer l'emportent évidemment sur toute espèce de navigation à voile ou à vapeur. Il ne faut pour s'en convaincre que voir l'état peu prospère où se trouve la batellerie des grands fleuves de l'Europe partout où les voies ferrées ont pu lui faire concurrence. Mais d'autre part, il est juste de ne pas oublier que l'établissement et le fonctionnement des railways étant très dispendieux, il faut de toute nécessité les placer au milieu de pays populeux, où il existe une masse de marchandises et de voyageurs suffisante, non seulement pour défrayer les compagnies de leurs avances, mais encore pour attirer les actionnaires par l'appât de dividendes lucratifs. Nul doute que le jour où le Brésil pourra compter dans chacune de ses provinces une population aussi compacte que celle de Rio Janeiro et de Bahia, les lignes de fer annuleront la navigation des canaux et finiront même par se substituer à celles des grands fleuves. Mais en attendant cette population, et même pour l'aider à se former, il est d'une grande importance d'assurer à toutes les régions colonisées ou susceptibles de l'être les voies navigables les plus convenables pour la création ou le développement du commerce.	Já manifestei a opinião de que não cabia aos canais, mas às ferrovias, resolver a questão da canalização dos rios americanos. Este pensamento, do qual não me retrato, necessita de uma explicação que encontra aqui o seu lugar natural. Os trens, devido à sua velocidade superior e a outras vantagens, são claramente superiores a qualquer tipo de navegação à vela ou a vapor. Para nos convencermos disso, basta ver a situação deplorável do transporte fluvial nos grandes rios da Europa por toda parte onde as ferrovias conseguiram competir com ele. Mas, por outro lado, é bom não esquecer que a implantação e a exploração das ferrovias, sendo muito dispendiosas, devem necessariamente ser colocadas no meio de regiões populosas, onde exista uma massa suficiente de mercadorias e de passageiros, não só para recompensar as empresas por seus investimentos, mas também para atrair os acionistas com dividendos lucrativos. Não há dúvida de que, no dia em que o Brasil puder contar, em cada uma de suas províncias, com uma população tão compacta quanto a do Rio de Janeiro e da Bahia, as ferrovias anularão a navegação dos canais e acabarão mesmo por substituir a dos grandes rios. Mas enquanto se espera por essa população, e mesmo para ajudá-la a se formar, é de grande importância dotar todas as regiões colonizadas, ou susceptíveis de serem colonizadas, das vias navegáveis mais adequadas para a criação ou desenvolvimento do comércio.

Je ne connais pas de moyen plus efficace pour hâter les progrès de l'agriculture, de l'industrie, des arts, enfin de tout ce qui fait l'apanage des sociétés bien organisées.	Não conheço nenhum meio mais eficaz para acelerar o progresso da agricultura, da indústria, das artes, em suma, de tudo o que constitui o apanágio das sociedades bem organizadas.
En ce qui concerne l'Amazonie, la question se présente sous un jour encore plus favorable au système de la canalisation: il est évident que, dans une grande partie de ces plaines incommensurables, annuellement submergées par tant de fleuves, la création de lignes de fer peut être considérée comme radicalement impossible. Le steamer est le véhicule qui paraît le mieux approprié aux conditions topographiques de l'Amazonie. Il a l'avantage de pouvoir aller en toute saison, avec tous les temps, sur des eaux profondes ou de faibles nappes; il se passe de la voile, surmonte la violence des courants, porte des chargements énormes et peut prendre les plus lourds bateaux à la remorque; on dirait un être vivant, ayant pour âme le génie même de l'homme.	No que diz respeito à Amazônia, a questão se apresenta de uma forma ainda mais favorável ao sistema de canalização: é óbvio que, numa grande parte destas planícies incomensuráveis, anualmente submersas por tantos rios, a criação de linhas ferroviárias pode ser considerada radicalmente impossível. O barco a vapor é o veículo que parece mais bem adaptado às condições topográficas da Amazônia. Tem a vantagem de poder viajar em qualquer época do ano, em qualquer tempo, em águas profundas ou rasas; prescinde de velas, supera a violência das correntes, transporta cargas enormes e pode levar a reboque os barcos mais pesados; parece um ser vivo, tendo como alma o próprio gênio do homem.
Cela posé, maintenant que nous avons une idée générale de l'hydrographie de l'Amazonie et même de celle de tout l'empire brésilien, il nous sera facile de tracer, pour ainsi dire, le cours de ces canaux appelés à porter la vie et l'abondance par toutes les zones de la Sud-Amérique.	Dito isto, agora que temos uma ideia geral da hidrografia da Amazônia e até mesmo de todo o império brasileiro, será fácil traçarmos, por assim dizer, o curso destes canais destinados a levar a vida e a abundância a todas as partes da América do Sul.
On ne peut jeter les yeux sur une carte de l'Amazone sans être frappé du nombre des grands affluents de ce fleuve gigantesque, et surtout de l'ordre, presque symétrique, dans lequel ils sont échelonnés sur ses deux rives. Ces affluents qui présentent des artères au moyen desquels on peut s'avancer à plusieurs centaines de lieues dans le pays, ont eux-mêmes des tributaires navigables à de longues distances, et quelquefois ces derniers communiquent à des lacs ou à des rivières également navigables, pendant la moitié de l'année. Il résulte de là, qu'une prodigieuse étendue de pays, le plus fertile qu'il y ait dans le Brésil, peut être abordée par des embarcations de tout genre, parties des ports de l'Amazone	Não se pode lançar os olhos sobre um mapa do Amazonas sem ficar impressionado com o número de grandes afluentes desse rio gigantesco e, sobretudo, com a ordem quase simétrica em que se distribuem ao longo de suas duas margens. Estes afluentes, que formam artérias através das quais se podem percorrer várias centenas de léguas através da região, têm eles próprios afluentes que são navegáveis a longas distâncias, e às vezes estes afluentes ainda comunicam com lagos ou rios que também são navegáveis durante metade do ano. O resultado é que uma prodigiosa extensão de terras, a mais fértil do Brasil, pode ser abordada por embarcações de todos os tipos a partir de portos no Amazonas ou no Oceano. Que parte

ou de l'Océan. Quel est donc la contrée du globe où la distribution des eaux soit plus heureusement appropriée aux conditions du commerce? Pour créer la richesse dans une province, il ne suffit pas que le sol en soit fécond et susceptible de livrer des produits nombreux à la consommation, il faut encore qu'il ait à sa portée des voies toujours ouvertes à l'exportation et à l'importation. Sans cet avantage, l'abondance même des produits enfante la gêne, et la population reste misérable et chétive au milieu des trésors qui devraient l'enrichir.	do globo teria uma distribuição de águas mais adequada às condições do comércio? Para criar riqueza numa província, não basta que o solo seja fértil e capaz de produzir numerosos produtos de consumo; é preciso também que tenha ao seu alcance rotas sempre abertas à exportação e à importação. Sem esta vantagem, a própria abundância de produtos gera problemas, e a população permanece miserável e frágil em meio aos tesouros que deveriam enriquecê-la.
De ces graves inconvénients la nature semble avoir voulu préserver l'Amazonie et même toutes les parties du Brésil. Mais quelque prodigue de faveurs qu'elle se soit montrée en les semant de fleuves, de rivières et de lacs navigables, pour utiliser convenablement tous ces moyens de communication, le travail de l'homme doit nécessairement intervenir. En traversant les régions des montagnes, c'est à dire à une certaine distance de leurs embouchures, ces cours d'eau sont coupés par des barres rocheuses, qui, de loin en loin, interceptent la navigation, causent de fâcheux retards, et font courir les plus grands périls aux voyageurs. D'autrefois, les mêmes inconvénients sont produits par l'extrême rapidité du courant ou son peu de profondeur, la rencontre d'une île, l'ensablement d'un confluent ou d'énormes troncs d'arbres entrainés par les eaux. La disparition ou du moins la diminution de la plupart de ces obstacles est loin d'être aussi difficile qu'on le suppose.	Desses sérios inconvenientes, a natureza parece ter desejado preservar a Amazônia e até mesmo todo o Brasil. Mas, por mais que ela tenha sido generosa ao semeá-los com rios e lagos navegáveis, para aproveitar bem todos esses meios de comunicação, o trabalho do homem deve necessariamente intervir. Ao atravessar as regiões montanhosas, isto é, a uma certa distância de suas fozes, esses cursos d'água são cortados por barras rochosas que, de quando em quando, interceptam a navegação, causam atrasos lamentáveis e colocam os viajantes em grande risco. Outras vezes, os mesmos inconvenientes são causados pela extrema rapidez da correnteza ou pela sua pouca profundidade, pelo encontro com uma ilha, pelo assoreamento de uma confluência ou por enormes troncos de árvores arrastados pelas águas. A eliminação ou, pelo menos, a redução da maior parte destes obstáculos está longe de ser tão difícil quanto se poderia supor.
Les roches qui forment les cataractes ou “cachoeiras" étant généralement assez tendres, elles céderaient sans peine à l'action du levier, et plus encore à celle de la poudre. J'ai acquis pour ma part, l'intime conviction que si, depuis dix ans la somme d'un million avait été allouée annuellement pour être employée à désobstruer les principaux fleuves de leurs cataractes, toute l'étendue de leur navigation serait aujourd'hui parfaitement libre. L'endiguement ou l'élargissement des rives; la	As rochas que formam as cachoeiras são geralmente bastante moles, de modo que cederiam facilmente à ação de uma alavanca, e ainda mais à da pólvora. De minha parte, adquiri a íntima convicção de que se, durante os últimos dez anos, tivesse sido atribuído anualmente o montante de um milhão para ser utilizado na desobstrução das cachoeiras dos rios principais, toda a área de navegação estaria hoje perfeitamente livre. O represamento ou alargamento das margens; a proibição de cortar

défense d'abattre les arbres dans le voisinage des eaux, quelques levées établies près des confluents, enfin un système d'administration et de surveillance des voies fréquentées par la navigation, tels sont les moyens qui pourraient plus ou moins remédier aux autres obstacles.	árvores nas proximidades das águas, alguns diques estabelecidos perto das confluências e um sistema de administração e vigilância das vias fluviais de navegação, são os meios que poderiam remediar mais ou menos os outros obstáculos.
Pour être complet, le système de canalisation ne devra pas se borner au nettoiement des fleuves, et à une meilleure direction donnée à certaines parties de leurs cours, il devra s'occuper aussi d'utiliser cette surabondance d'eau qui, de toutes parts, s'écoule dans l'Amazone. Combien de localités n'auraient besoin que d'un simple canal artificiel pour voir doubler la somme de leurs produits et celle de leur aisance ?	Para ser completo, o sistema de canalização não deveria se limitar a limpar os rios e dar melhor direção a certas partes de seus cursos, deveria também se preocupar em utilizar essa superabundância de água que corre para o Amazonas de todos os lados. Quantas localidades precisariam apenas de um simples canal artificial para ver duplicar a soma dos seus produtos e a sua prosperidade?
Il sera donc d'une sage administration d'unir un jour par des canaux, autant que la configuration des lieux pourra le permettre, les cours moyen et supérieur du Javari, du Jutahi, du Madeira,du Tapajós, du Xingú et du Tocantins; du Nanaï, de l'Yapurá, du Rio-Negro, du Jamundá et du Trombetas. Comme une multitude de cours d'eau, souvent navigables, se trouvent entre ces fleuves, l'établissement des canaux projetés serait peu dispendieux. Sillonnant des deux côtés et sur une grande étendue les deux flancs de l'Amazone, ils porteraient la fécondité partout où n'atteint pas l'inondation et ouvriraient d'innombrables débouchés au commerce de l'intérieur.	Seria, portanto, uma sábia administração ligar um dia por canais, até onde a configuração da área permitir, os cursos médio e superior dos rios Javari, Jutahi, Madeira, Tapajós, Xingú e Tocantins, o Nanai, Japurá, Rio Negro, Nhamundá e Trombetas. Como entre esses rios há uma infinidade de cursos d'água, muitas vezes navegáveis, a implantação dos canais projetados seria pouco dispendiosa. Atravessando as duas margens do Amazonas de ambos os lados e estendendo-se por uma grande área, eles levariam a fertilidade a áreas não inundadas e abririam inúmeras oportunidades para o comércio interior.
Nous avons vu précédemment que les affluents des rios Negro, Branco, Jamundá, Trombetas, communiquaient ou pouvaient communiquer avec la République de l'Équateur, l'Orénoque, Venezuela, et les colonies hollandaises, anglaises et françaises de la Guiane: je le [sic] demande, quels rapprochements inattendus ne vont pas s'opérer par le moyen de la canalisation, le jour où les efforts de l'homme auront triomphé de l'insalubrité qui affecte ces contrées?	Já vimos que os afluentes dos rios Negro, Branco, Nhamundá, Trombetas, comunicavam ou poderiam comunicar com a República do Equador, o Orinoco, a Venezuela, as colônias holandesas, inglesas e francesas da Guiana: eu me pergunto, que ligações inesperadas não serão feitas por meio da canalização, no dia em que os esforços do homem triunfarem sobre a insalubridade que aflige estas regiões?
On dit que, au temps de Sésostris, l'Égypte était plein de canaux qui entretenaient la	Diz-se que, no tempo de Sesostris, o Egito estava cheio de canais que mantinham a

fertilité dans les parties de son territoire où n'atteignait pas l'inondation du Nil. C'était là sans doute un beau spectacle, mais qu'est-ce que l'Egypte et le Nil à côté de l'Amazonie et de son fleuve, recevant les tributs de plusieurs centaines de fleuves? Quel pays pourrait offrir un plus brillant tableau de l'activité de l'homme, un plus digne monument de son génie, si des lignes de canaux, se croisant dans tous les sens, visitaient les parties les plus reculées de ces régions ou des plaines immenses s'ajoutent à des plaines sans fin, et si les embarcations à vapeur, se multipliant sur ces canaux et sur les nappes des fleuves, entretenaient un perpétuel échange des produits e des richesses entre des colonies populeuses, formées de travailleurs accourus de toutes les parties de l'univers?	fertilidade nas partes do seu território que não eram inundadas pelo Nilo. Era, sem dúvida, uma bela visão, mas o que são o Egito e o Nilo comparados à Amazônia e ao seu rio, que recebe os tributos de várias centenas de rios? Que país poderia oferecer um quadro mais brilhante da atividade do homem, um monumento mais digno do seu gênio, se linhas de canais, cruzando-se em todas as direções, visitassem as partes mais remotas destas regiões onde imensas planícies se juntam a planícies sem fim, e se os barcos a vapor, multiplicando-se nesses canais e nas margens dos rios, mantivessem uma troca perpétua de produtos e riquezas entre colônias populosas, constituídas por trabalhadores de todas as partes do mundo?
Les avantages de la canalisation ne devront pas constituer un privilège spécial en faveur de l'Amazonie: toutes les provinces brésiliennes, et même toute l'Amérique méridionale pourront en jouir, si elles mettent à profit les cours de ces grands fleuves qui jaillissent de toutes parts de la chaine des Andes et forment le plus magnifique système hydraulique du monde. Le cours navigable du rio Arinós, dont les eaux réunies à celles du Juruêna forment le Tapajós, et d'un autre côté celui du Guaporé, grand affluent du Madeira, ne sont pas extrêmement éloignés du Paraguay, en sorte que la jonction de deux des principaux affluents de l'Amazone avec le plus navigable des affluents de la Plata, est une œuvre parfaitement réalisable, et dont l'exécution accomplie au moyen de quelques lieues de canaux, ne serait pas excessivement dispendieuse. Il est également hors de doute que des études sérieuses sur les terrains qui séparent les rios Araguaia, Maranhão, Tocantins, Paraíba, San-Francisco, mettraient en évidence la possibilité d'unir les bassins de ces fleuves par des canaux qui faciliteraient l'écoulement des produits des colonies internes du Brésil.	As vantagens da canalização não devem ser um privilégio especial da Amazônia: todas as províncias brasileiras, e mesmo toda a América do Sul, poderão usufruir delas, se aproveitarem os cursos desses grandes rios que brotam de todos os lados da cordilheira dos Andes e formam o mais magnífico sistema hidráulico do mundo. O curso navegável do Rio Arinos, cujas águas, juntamente com as do Juruena, formam o Tapajós, e por outro lado o do Guaporé, grande afluente do Madeira, não estão muito distantes do Paraguai, de modo que a junção de dois dos principais afluentes do Amazonas com o mais navegável dos afluentes do Prata é um projeto perfeitamente viável e cuja execução, por meio de algumas léguas de canais, não seria excessivamente dispendiosa. Também não há dúvida de que estudos sérios dos terrenos que separam os rios Araguaia, Maranhão, Tocantins, Paraíba e São Francisco revelariam a possibilidade de unir as bacias desses rios por canais que facilitariam o escoamento dos produtos das colônias internas do Brasil.
Ainsi donc, ce n'est pas se laisser aller à une chimère ou caresser une utopie que de se figurer l'empire du Brésil traversé, du tropique	Não se trata, portanto, de quimera ou de acalentar uma utopia imaginar o império do Brasil atravessado, do trópico ao Equador,

à l'Équateur par les paquebots de l'industrie et du commerce, garants et messagers de la fortune et du bien-être matériel des peuples modernes. Il est d'ailleurs évident que si, dans l'ordre providentiel, tout sur le globe doit réaliser les fins que renferme son principe, ces masses d'eau courante que nous appelons fleuves n'ont pas seulement la mission d'alimenter le bassin des mers, elles ont encore celle de contribuer puissamment à la richesse des nations.	pelos transatlânticos da indústria e do comércio, fiadores e mensageiros da fortuna e do bem-estar material dos povos modernos. É evidente, além disso, que se, na ordem providencial, tudo no globo deve atingir os fins contidos no seu princípio, essas massas de água corrente a que chamamos rios têm não só a missão de alimentar a bacia dos mares, mas também a de contribuir poderosamente para a riqueza das nações.
§8. **ZOOLOGIE AMAZONIENNE.**	**§8** **ZOOLOGIA AMAZÔNICA**
Les quadrupèdes domestiques ou sauvages de l'Amazonie ne diffèrent pas essentiellement de ceux du reste de l'Amérique méridionale. Le bœuf, dont la grosseur y est remarquable et la chair savoureuse, le porc, le mouton, la chèvre pourraient prodigieusement se multiplier dans les riches pâturages qui s'étendent autour des fleuves, mais la facilité de se procurer un abondant butin au moyen de la chasse et de la pêche fait beaucoup négliger l'élève des troupeaux, surtout dans la haute Amazonie. Celle du bœuf est même à peu près la seule qui préoccupe les habitants des localités mieux situées que les autres pour subvenir aux besoins de l'alimentation publique. Telles sont les fermes à troupeaux (fazendas), des environs de Santarem, de Pharo, sur le Jamundá, des bords du Trombetas, du Rio-Branco, et du Rio-Negro. En général, ces fermes à bétail sont peu nombreuses dans la haute Amazonie, et l'on s'en ferait une bien fausse idée en se figurant que les animaux y reçoivent les mêmes soins qu'en Europe. Dans ces vastes propriétés qui ont quelquefois cinquante ou cent lieues d'étendue, le bétail vit à demi-sauvage, à peine surveillé par quelques pâtres indolents qui ne peuvent le préserver ni des rapines des Indiens, ni de la dent des bêtes féroces. Il y a peu de chevaux dans le pays, par la raison qu'il n'y existe encore qu'un petit nombre de routes voiturables. Les poulains venus de la Plata y sont cependant l'objet d'un certain trafic.	Os quadrúpedes domésticos ou selvagens da Amazônia não diferem essencialmente dos do resto da América do Sul. O boi, cujo tamanho é notável e cuja carne é saborosa, o porco, a ovelha e a cabra poderiam se multiplicar prodigiosamente nas ricas pastagens que se estendem em torno dos rios, mas a facilidade de obter abundante alimento por meio da caça e da pesca faz com que a criação de rebanhos seja muitas vezes negligenciada, especialmente no alto Amazonas. A criação de bovinos é quase a única atividade que interessa aos habitantes de localidades que estão mais bem posicionadas do que outras para atender às necessidades da alimentação da população. É o caso das fazendas em torno de Santarém, do Pharo, no Nhamundá, nas margens do Trombetas, do Rio Branco e do Rio Negro. Em geral, essas fazendas de gado são poucas no Alto Amazonas, e seria um erro imaginar que os animais recebem os mesmos cuidados que na Europa. Nessas vastas fazendas, que têm às vezes cinquenta ou cem léguas de extensão, o gado vive em condições semisselvagens, pouco vigiado por alguns pastores indolentes que não podem protegê-lo nem da rapina dos Índios nem dos dentes de feras ferozes. Há poucos cavalos no país, pois ainda há apenas um pequeno número de estradas transitáveis. Entretanto, há um certo tráfego de potros de La Plata.

La même raison qui fait négliger l'éducation du bétail détourne de celle des volatiles de basse-cours. Des forêts remplies d'un gibier facile à se procurer et sans cesse renouvelé, telles sont les garennes et les volières des Amazoniens.	A mesma razão para negligenciar a criação do gado afeta a das aves de quintal. Florestas cheias de caça fácil de obter e constantemente renovada, tais são os viveiros de lebres e os aviários dos amazonenses.
Ces forêts renferment une quantité à peine croyable d'animaux de toute espèce: à poils, à plumes ou à écailles. Des troupes de singes hurleurs et autres s'y balancent aux branches des cèdres, des umaris et des massarandúbas; on distingue parmi eux le léger sahui, qu'on apprivoise sans peine; le charmant markina, le salui écarlate, le sapé cornifère, bizarrement orné de deux cornes de poils; le mono pardo, recherché pour son pelage; le sagouin musqué, le sauvage guariba qui, à l'aurore et au crépuscule, fait entendre des hurlements plaintifs dont la superstition locale a fait une prière psalmodiée.	Estas florestas contêm um número quase inacreditável de animais de todos os tipos: de pele, penas ou escamas. Tropas de bugios e outros macacos se balançam nos galhos dos cedros, umaris e massarandubas; entre eles estão o leve saui, fácil de domesticar, a encantadora *markina*, o *salui* escarlate, o sape chifrudo[58], estranhamente adornado com dois chifres de pelos; o mono pardo, procurado pela sua pelagem; o sagui almiscarado, o guariba selvagem que, ao amanhecer e ao anoitecer, solta uivos lamentosos que a superstição local transformou numa oração entoada.
Les fourrés qui avoisinent les eaux sont la demeure ordinaire des pécaris, sorte de petits sangliers dont la chair est excellente et qui vont toujours par troupe. Dès qu'ils entendent un coup de feu, ils fuient avec tant de précipitation et de désordre qu'ils renversent parfois le chasseur sans même l'apercevoir.	As matas em torno das águas são o habitat habitual dos pacaris, uma espécie de javali pequeno cuja carne é excelente e que vem sempre em manadas. Assim que ouvem um tiro, fogem com tal pressa e desordem que, por vezes, derrubam o caçador sem sequer o ver.
Dans les bois profonds se tiennent les veados ou cerfs brésiliens, dont la chair approche de celle du bœuf. Le tapir ou buffle, le plus grand des quadrupèdes du Brésil; le jaguar ou panthère américaine, le couguar ou tigre noir, le guará et le cachorro do mato, représentants du loup et du renard dans les déserts de l'Amérique.	Nas matas profundas, encontram-se os veados, cuja carne é semelhante à da carne de vaca. A anta ou búfalo, o maior dos animais de quatro patas do Brasil, o jaguar ou pantera americana, o puma ou tigre preto, o guará e o cachorro do mato, representantes do lobo e da raposa nos desertos da América.
La famille des oiseaux de l'Equateur est aussi variée que brillante. Elle comprend d'innombrables espèces de perroquets et d'aras, d'oiseaux chanteurs, parleurs ou siffleurs, des ramiers, des oies, des paons, des coqs de montagne, des oiseaux de proie, des	A família das aves do Equador é tão variada quanto brilhante. Inclui inúmeras espécies de papagaios e araras, pássaros canoros, faladores e assobiadores, pombos, gansos, pavões, galos, aves de rapina, colibris e enxames de beija-flores de todas as cores e misturas de cores.

[58] Pela descrição, talvez Belmar esteja se referindo ao *cuxiú preto* (*Chiropotes satanas*), que tem duas pontas cobertas por tufos de pelos na cabeça.

colibris et des essaims d'oiseaux-mouches de toutes les couleurs et de tous les mélanges de couleur.	
Plusieurs espèces de serpents habitent les forêts ou les lacs de l'Amazonie. Parmi ceux dont la morsure est le plus à craindre, car elle peut devenir mortelle, il faut placer le surucucú, le jararacá, le cobra de cascavel (serpent à sonnette). Bien qu'on doive soigneusement éviter le voisinage ou la rencontre de ces reptiles, il y a beaucoup à rabattre à l'idée formidable qu'on s'en fait en Europe. Ils fuient généralement la présence de l'homme. La famille des ophidiens de l'Amazonie compte cependant un individu réellement redoutable, c'est le boa ou surucujú qui est quelquefois de vingt-cinq pieds de long et de la grosseur d'une pièce de campagne. Sa force est telle qu'il peut saisir et étouffer un taureau dans ses spirales, et l'on jugera de sa voracité en songeant qu'il peut dévorer, en un seul repas, deux porcs et un chevreau. Il est vrai que le travail de la digestion est si laborieux qu'il en résulte pour l'animal un engourdissement profond pendant lequel on peut l'éventrer sans aucun danger. Malgré sa force prodigieuse, le boa est immédiatement tué par les Indiens quand il lui arrive d'abandonner les solitudes où il habite d'ordinaire pour se rapprocher des demeures de l'homme. Le Jacaré ou caïman brésilien qui se trouve dans la plupart des fleuves et des lacs est encore moins dangereux que le boa, même pour les nageurs les plus imprudents.	Várias espécies de serpentes habitam as florestas e os lagos da Amazônia. Entre aquelas cuja picada é mais temida, pois pode ser fatal, estão a surucucu, a jararaca e a cascavel (cobra com chocalho). Embora esses répteis devam ser cuidadosamente evitados, são muito menos perigosos do que se imagina na Europa. Em geral, eles mesmos evitam a presença do homem. No entanto, a família dos ofídios da Amazônia inclui um indivíduo verdadeiramente temível, a jiboia[59] ou sucuri[60], que às vezes mede vinte e cinco pés de comprimento e é da grossura de um pequeno canhão. A sua força é tal que pode agarrar e sufocar um touro nas suas espirais, e a sua voracidade pode ser avaliada pelo fato de poder devorar dois porcos e um cabrito numa única refeição. É verdade que o trabalho de digestão é tão laborioso que o animal sofre uma dormência profunda durante a qual pode ser estripado sem qualquer perigo. Apesar da sua força prodigiosa, a jiboia, apesar de sua força prodigiosa, é imediatamente morta pelos Índios quando abandona os ambientes solitários onde costuma viver, para se aproximar das habitações humanas. O jacaré, encontrado na maioria dos rios e lagos, é ainda menos perigoso que a jiboia, mesmo para os nadadores mais imprudentes.
Les eaux de L'Equateur sont partout très poissonneuses, et il faudrait sans doute des volumes pour faire un histoire ichthyologique complète de la rivière des Amazones et de ses affluents. Il n'est cependant que deux principales espèces de poissons qui soient pour les	As águas do Equador são, em toda a parte, muito ricas em peixes e, sem dúvida, seriam necessários volumes para fazer uma história ictiológica completa do rio Amazonas e dos seus afluentes. Há, no entanto, apenas duas espécies principais de peixes que são para os

[59] As jiboias (*Boa constrictor*) são serpentes constritoras não venenosas encontradas nas regiões tropicais da América Central e do Sul. Podem medir cerca de 4 m. Assim como as sucuris, elas são excelentes nadadoras, mas preferem ficar em terra firme, vivendo principalmente em troncos ocos e tocas abandonadas de mamíferos (National Geographic, n.d.).
[60] As sucuris pertencem ao gênero *Eunectes* e fazem parte da família *Boidae*, grupo que também engloba as jiboias. Elas têm hábitos semiaquáticos, por isso costumam viver próximas de rios, brejos e pântanos. Todas as sucuris possuem grande porte, mas a sucuri-verde, em especial, é considerada a maior serpente em massa corporal do mundo, podendo chegar a 7 m de comprimento e pesar mais de 130 kg (National Geographic, 2023).

habitants du pays l'objet d'un commerce chaque jour plus important, les voici

Le premier est le pirarucú, que l'on mange frais et que l'on sale plus souvent comme la morue, avec laquelle il a quelque ressemblance, tout en étant d'une taille beaucoup plus grande. Comme le peixe-boi et le piraiba, on le pêche ordinairement au harpon. Il se trouve dans tout le cours de l'Amazone, du Madeira, du Rio-Negro, &c., spécialement près des confluents et dans les eaux profondes. Le second est la vache marine ou peixe-boi, poisson mammifère et à demi-amphibie dont la longueur atteint quelquefois dix-sept pieds, et dont l'épaisseur est de deux ou trois pieds. Sa tête; qui a quelque chose de celle de la vache, est munie d'oreilles et d'yeux d'une extrême petitesse.

Sa peau est si épaisse et si dure qu'elle est presque à l'épreuve de la balle, et que les Indiens s'en font des boucliers qu'ils portent à la guerre. Ce volumineux cétacé n'a que deux petites nageoires près de la tête, au-dessous desquelles se trouvent les tétines de la femelle. Il se nourrit spécialement d'une espèce de roseau qui abonde sur toutes les rives des fleuves de l'Amazonie et que les Indiens nomment canarana. Le moment ou la vache marine lève sa tête hors de l'eau pour respirer ou pour brouter les tiges du canarana est celui que choisit l'adroit pêcheur pour la harponner. La chair de ce poisson est très estimée, même des étrangers, et tient lieu de bœuf aux gens du pays, qui la mangent fraiche, et la salent ou la fument, faute de sel.

Outre ces deux poissons et une multitude d'autres espèces qui fourmillent dans les fleuves, les lagunes et les moindres cours d'eau, le pays possède encore une quantité réellement innombrable de tortues qui, en septembre et octobre, abandonnent les eaux pour venir déposer des myriades d'œufs dans le sable. Ces œufs, qui sont l'objet d'une récolte générale sur tout le littoral servent à confectionner le beurre de tortue.

habitantes do país o objeto de um comércio cada dia mais importante: são elas:

O primeiro é o pirarucú, que se come fresco e mais frequentemente salgado como o bacalhau, com o qual tem alguma semelhança, embora seja muito maior em tamanho. Como o peixe-boi e a piraíba, é geralmente pescado com arpão. Encontra-se em todo o curso dos rios Amazonas, Madeira, Rio Negro etc., especialmente perto de confluências e em águas profundas. O segundo é o peixe-boi, um peixe mamífero, meio anfíbio, que chega a medir dezessete metros de comprimento e dois ou três pés de espessura. A sua cabeça é um pouco semelhante à da vaca, com orelhas e olhos extremamente pequenos.

A sua pele é tão espessa e dura que é quase à prova de bala, e os Índios fazem escudos com ela para usar na guerra. Este volumoso cetáceo tem apenas duas pequenas nadadeiras perto da cabeça, abaixo das quais se encontram as tetas da fêmea. Alimenta-se especialmente de uma espécie de junco que abunda em todas as margens dos rios amazônicos e que os Índios chamam de canarana. Quando o peixe-boi levanta a cabeça fora d'água para respirar ou pastar nos caules da canarana o pescador habilidoso aproveita para arpoá-lo. A carne deste peixe é muito apreciada, mesmo pelos estrangeiros, e é utilizada como substituta da carne bovina pelos habitantes locais, que a comem fresca, e a salgam ou defumam na falta de sal.

Além destes dois peixes e de uma infinidade de outras espécies que pululam nos rios, lagoas e igarapés, a região conta ainda com uma quantidade verdadeiramente incalculável de tartarugas que, em setembro e outubro, abandonam as águas para virem depositar miríades de ovos na areia. Estes ovos, que são colhidos ao longo de toda a costa, são utilizados para fazer a manteiga de tartaruga.

§9. AGRICULTURE, PRODUITS, COMMERCE.	§9 AGRICULTURA, PRODUTOS, COMÉRCIO
L'agriculture, telle qu'on la pratique en Europe, n'existe pas encore dans le nord du Brésil. Malgré les efforts du gouvernement et de quelques personnages influents, animés des meilleures intentions, on s'y occupe fort peu du défrichement des terres et de la création des produits qui, en d'autres pays, mettent en mouvement tant de bras et tant de capitaux. Il existe bien quelques cultures de café. ou de tabac autour des villes et des aldées, spécialement sur le Rio-Negro, mais l'étranger qui aborde dans ces contrées, ne doit point s'attendre à y trouver des campagnes couvertes de plantations, semées de fermes élégantes, riches en récoltes de tout genre, et procurant à des familles entières les avantages de l'aisance et ceux d'une vie tranquille. L'excessive abondance des productions spontanées de ces climats y semble faire de l'agriculture quelque chose d'inutile et de superflu, et même une occupation préjudiciable aux intérêts des populations. Effectivement, à quoi bon se livrer à un travail, toujours pénible dans les pays chauds, pour récolter du thé, de l'indigo, du cacao, du coton, du piment, de la cannelle, des clous de gérofle, du maïs, des pommes de terre, du froment, etc., etc., lorsque la plupart de ces produits sont libéralement donnés par la nature ou apportés par le commerce européen? L'Amazonien à qui la culture de son champ ne produirait qu'un mince bénéfice préfère s'enfoncer dans les bois pour recueillir la gomme du syringa, dont on fait le caoutchouc; la vanille, les noix muscades, le carajurú, le cumarú, l'huile de cupahúba, la salsepareille, plus de soixante drogues pharmaceutiques. Tous ces produits se vendant à des prix élevés, il a la chance de gagner des sommes considérables. Il est vrai qu'il lui faut mener une existence nomade, dans le silence des forêts, exposé aux morsures des serpents et aux attaques des bêtes fauves, mais il est aventureux et brave, et puis, la soif du gain est si impérieuse! Il part donc, rempli d'espérance et même de gaîté,	A agricultura, tal como é praticada na Europa, não existe ainda no norte do Brasil. Apesar dos esforços do governo e de algumas pessoas influentes, animadas das melhores intenções, pouca atenção é dada ao desbravamento das terras e à criação de produtos que, noutros países, põem em movimento tantos braços e tantos capitais. Há algumas plantações de café ou de tabaco ao redor das cidades e das aldeias, especialmente no Rio Negro, mas o estrangeiro que chega a essas regiões não deve esperar encontrar o campo coberto de plantações, pontilhado de elegantes fazendas, ricas em colheitas de todos os tipos, e proporcionando a famílias inteiras as vantagens do bem-estar e de uma vida tranquila. A excessiva abundância de produtos espontâneos nestes climas parece tornar a agricultura algo inútil e supérfluo, e até mesmo uma ocupação prejudicial aos interesses dos povos; de fato, para que serve o trabalho, sempre árduo nos países quentes, de colher chá, anil, cacau, algodão, pimenta, canela, cravo da Índia, milho, batata, trigo, etc., etc., quando a maior parte destes produtos é dada gratuitamente pela natureza ou trazida pelo comércio europeu? O amazonense, para quem o cultivo do seu campo apenas produziria um pequeno lucro, prefere embrenhar-se na floresta para colher a seiva da seringueira, da qual se faz a borracha; a baunilha, a noz-moscada, o carajurú, o cumarú, o óleo de copaíba, a salsaparrilha e mais de sessenta drogas farmacêuticas. Como todos estes produtos são vendidos a preços elevados, ele consegue ganhar somas consideráveis. É verdade que tem de levar uma existência nômade, no silêncio das florestas, exposto às picadas de cobras e aos ataques de animais selvagens, mas ele é aventureiro e corajoso e, além disso, a sede de lucro é tão forte! Parte, então, cheio de esperança e até de alegria, sobretudo se tiver conseguido arranjar um pouco de aguardente e tabaco. Este modo de

surtout s'il a pu se procurer un peu “d'aguardente" et de tabac. Ce genre de vie, qui est celui de la majeure partie de la population des aldées, est un grand obstacle aux progrès de l'organisation sociale de certaines parties de l'Amazonie. Ces bandes innombrables de tapuyas, de créoles ou d'européens dispersés, dans les déserts et, pour ainsi dire, affranchis de toute loi, ne présentent pas précisément l'idéal d'une société modèle.	vida, que é o da maioria da população das aldeias, constitui um grande obstáculo ao progresso da organização social de certas regiões da Amazônia. Estes inúmeros bandos de tapuias, crioulos ou europeus, espalhados pelos desertos e, por assim dizer, livres de qualquer lei, não apresentam exatamente o ideal de uma sociedade modelo.
Un tel état de choses donne lieu à l'abus le plus déplorable. De hardis industriels, appartenant à toutes les nations, et dont l'absence de marchés publics rend malheureusement l'intermédiaire indispensable aux vendeurs de produits spontanés, exploitent ces derniers de la façon la plus indigne. Au prix de quelques marchandises grossières ou avariées, ils obtiennent d'eux les produits les plus précieux, qu'ils revendent lucrativement à d'autres accapareurs. Ce n'est pas tout: ces misérables, abusant de l'empire qu'ils ont su prendre sur les indigènes, les contraignent par de mauvais traitements, des menaces, ou après les avoir soulés d'eau-de-vie, à leur vendre à bas prix les produits récoltés pour le compte de divers commerçants.	Este estado de coisas dá origem ao mais deplorável abuso. Industriais audaciosos de todas as nações, uma vez que a falta de mercados públicos torna infelizmente o intermediário indispensável aos vendedores de produtos espontâneos, exploram estes últimos da maneira mais infame. Em troca de algumas mercadorias toscas ou estragadas, obtêm deles os produtos mais preciosos, que depois revendem com lucro a outros especuladores. E não é tudo: estes canalhas, abusando do poder que conseguiram conquistar sobre os nativos, obrigam-nos, por meio de maus-tratos, ameaças, ou depois de tê-los embriagado com aguardente, a lhes vender a preços irrisórios os produtos que tinham colhido para outros comerciantes.
Le gouvernement central a fait de louables efforts pour établir des marchés affectés à la vente des produits, et mettre un terme aux odieuses spoliations qui viennent d'être signalées. Mais sa bonne volonté se trouve paralysée par l'influence que les exploiteurs ont acquise sur l'esprit des populations.	O governo central fez esforços louváveis para criar mercados para a venda de produtos e para pôr fim à odiosa espoliação acima descrita. Mas a sua boa vontade é paralisada pela influência que os exploradores adquiriram sobre as mentes das populações.
Pour guérir un si grand mal, il n'est, semble-t-il, qu’un seul remède: la création de nombreuses colonies de travailleurs agricoles, ce qui amènera certainement, avec le temps, une notable diminution des produits naturels et, par suite, la nécessité de demander au travail des biens que la nature primitive cessera de donner. C'est ce qui déjà est arrivé pour les provinces de Maranhão et de Ceará	Para curar um mal tão grande, parece haver apenas um remédio: a criação de numerosas colônias de trabalhadores agrícolas, o que levará certamente, com o tempo, a uma redução considerável dos produtos naturais e, consequentemente, à necessidade obter através do trabalho bens que a natureza primitiva deixará de fornecer. É o que já aconteceu nas províncias do Maranhão e do Ceará.

Notas editoriais

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: A. Mafra, G. B. Santos
Coleta de dados: A. Mafra, G. B. Santos
Análise de dados: A. Mafra, G. B. Santos
Discussão dos resultados: A. Mafra, G. B. Santos
Escrita - revisão e edição: A. Mafra, G. B. Santos

Conjunto de dados de pesquisa
Não se aplica.

Financiamento
Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem
Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa
Não se aplica.

Conflito de interesses
Não se aplica.

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa
Os dados desta pesquisa, que não estão expressos neste trabalho, poderão ser disponibilizados pelos(as) autores(as) mediante solicitação.

Licença de uso
Autoras e autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Autoras e autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher
Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores e autoras, não representando, necessariamente, a opinião da equipe editorial ou da universidade.

Edição da seção
Ingrid Bignardi – Kamila Oliveira Lima

Normalização
Kamila Oliveira Lima

Histórico
Recebido em: 15/05/2026
Aprovado em: 30/07/2026
Revisado em: 12/08/2026
Publicado em: 09/2026